



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO - EAD

PORANGATU – GOIÁS  
2024

**“O principal objetivo da administração deve ser o de assegurar o máximo de prosperidade ao patrão e, ao mesmo tempo, o máximo de prosperidade ao empregado”.**  
**(Frederick W. Taylor)**

## Sumário

Sumário.....	3
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTIUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) .....	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES .....	8
1.2 O Município de Porangatu.....	9
a) População.....	9
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu .....	12
c) Dados Geográficos de Porangatu .....	13
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL.....	14
1.3.1 Missão.....	14
1.3.2 Valores.....	14
1.3.3 Opções estratégicas.....	15
1.3.4 Diretrizes .....	15
1.4 Breve Histórico da FIP.....	16
1.5 Objetivos da Instituição .....	17
1.5.1 Objetivo Geral .....	17
1.5.2 Objetivos Específicos .....	18
1.6 Estrutura Organizacional .....	19
Avaliação Institucional.....	24
Avaliação da Aprendizagem.....	25
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.....	28
1.7.2 Participação .....	30
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	31
1.8 Administração da IES.....	31
1.8.1 Condições de Gestão.....	31
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	33
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	33
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	39
2.1 Contexto Econômico e Social.....	39
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição .....	39
2.1.2 Demanda pelo Curso.....	39
2.2 Missão do Curso .....	40
2.3 Concepção do curso .....	41
2.4 Políticas Institucionais no âmbito do Curso .....	42
2.4.1 Políticas de Ensino.....	45
2.4.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino .....	47
2.4.3 Políticas de Extensão .....	49
2.4.4 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão .....	50
2.4.5 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão – Projetos Integradores de Extensão.....	52
2.4.6 Política de Pós-Graduação .....	55
2.4.7 Políticas de Gestão .....	55
2.4.8 Políticas Raciais.....	56
2.4.9 Educação Ambiental e Direitos Humanos .....	57
2.4.10 Disciplina de LIBRAS.....	58
2.4.11 Articulação do PPC com o PDI .....	59
2.4.12 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI .....	59
2.5 Objetivos do Curso.....	60
2.5.1 Objetivo Geral .....	61

2.5.2	Objetivos Específicos .....	61
2.6	Avaliação da Aprendizagem .....	62
2.6.1	Coerência do Sistema de Avaliação .....	63
2.6.2	Avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	63
2.6.3	Avaliação EaD.....	65
2.6.4	Descrição do Sistema de Avaliação em EaD.....	66
2.6.5	Atividades de Avaliação Presencial .....	67
2.6.6	Atividades Interativas/Online .....	68
2.6.7	Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online .....	69
2.7.1	Interação Presencial.....	72
2.7.2	Apoio Extraclasse Presencial .....	72
2.8	Formas de Acesso ao Curso .....	73
2.9	Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades .....	73
2.10	Estrutura Curricular .....	78
2.10.1.	Conteúdos Curriculares.....	78
2.10.2	Estrutura Curricular: dimensionamento da carga horária .....	81
2.10.4	Matriz Curricular .....	83
2.10.5.	Distribuição da Carga Horária por Conteúdo .....	87
2.11	Coerência do currículo com os objetivos do curso.....	87
2.11.1	Estratégias de flexibilização curricular .....	87
2.11.2	Ementário.....	88
2.12	Conteúdos Curriculares.....	139
2.12.1	Projeto Integrador, Extensão e Prática em Administração .....	140
2.12.2	Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais .....	142
2.13	Política para a Modalidade de EaD .....	142
2.14	Metodologias e Tecnologias Adotadas e sua Correlação com os Projetos Pedagógicos dos Cursos EaD.....	146
2.14.1	Educação a Distância (EAD) nos Cursos .....	147
2.15	Metodologia.....	149
2.15.1	Metodologia de ensino.....	151
2.15.2	Adequação da metodologia de ensino à concepção .....	155
2.15.3	Interdisciplinaridade.....	156
2.15.4	Transversalidade .....	158
2.16.	Política de atendimento a portadores de necessidades especiais.....	159
2.16.1.	Para alunos com deficiência física.....	160
2.16.2.	Para alunos com deficiência visual .....	160
2.16.3.	Para alunos com deficiência auditiva.....	161
2.16.4.	Para alunos com o transtorno do espectro autista .....	161
2.17	Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação .....	163
2.17.1	Estágio curricular supervisionado .....	163
2.17.2	Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado .....	164
2.17.3	Atribuições do Professor/tutor.....	164
2.17.4	Frequência, avaliação e aproveitamento escolar .....	165
2.17.5	Avaliação.....	165
2.17.6	Obrigações do aluno:.....	166
2.18	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	166
a)	REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	167
2.19	Atividades Complementares.....	174
2.19.1	Cumprimento das Atividades Complementares .....	175
a)	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - EAD .....	176
2.20	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	178
a)	REGULAMENTO DO TCC.....	179
2.21	Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	185
2.21.1	Avaliações Externas .....	185

2.21.2	Autoavaliação .....	185
2.21.3	Avaliação do Curso .....	187
2.21.4	Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente .....	188
2.22	Tecnologia de Informação e Comunicação – Tics no Processo Ensino Aprendizagem	191
2.24	AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	195
2.25	Número de Vagas .....	197
III.	CORPO DOCENTE.....	197
3.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	198
a)	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	200
3.2	Equipe Multidisciplinar .....	203
3.3	Atuação do Coordenador.....	205
3.4	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional .....	207
3.5.	Funcionamento do Colegiado de Curso.....	208
a)	REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS .....	210
IV.	CORPO DISCENTE .....	215
4.1	Apoio ao Discente.....	215
4.2	Ouvidoria.....	217
4.3	Assessoria Pedagógica .....	217
4.4	Atendimento Psicopedagógicos .....	219
4.5	Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD .....	219
4.6	Nivelamento .....	220
4.7	Monitoria .....	221
4.8.	Professor - Tutoria .....	221
4.8.2.	Professor - Tutor à distância .....	222
4.9	Requisitos de titulação e experiência profissional.....	223
4.10	Política de Qualificação e Plano de Carreira .....	223
4.11	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES .....	224
4.12	Programa Universidade para Todos PROUNI .....	226
V.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	227
5.1	Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	227
5.2	Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos .....	228
5.3	Sala dos Professores .....	228
5.4	Salas de Aula .....	228
5.5	Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade .....	229
5.5.1	Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade .....	230
5.5.2	Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços.....	230
5.6	Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias.....	232
5.7	Espaço físico .....	233
5.8	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	234
5.9	Biblioteca.....	237
5.9.1	Acervo virtual .....	238
5.9.2	Serviços .....	238
5.9.3	Pessoal técnico-administrativo .....	238
5.9.4	Política De Aquisição, Expansão e Atualização.....	239
5.9.5	Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso .....	240
5.9.6	Bibliografia Básica.....	241
5.9.7	Bibliografia Complementar .....	241
5.9.8	Periódicos Especializados.....	241
VI	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	242
6.1.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso .....	242
6.2.	Componentes curriculares .....	243
6.3.	Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena .....	243

6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.....	243
6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais.....	243
6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.....	244
6.7. Titulação do corpo docente.....	244
6.8. Núcleo docente estruturante (NDE).....	244
6.9. Diretrizes nacionais para a extensão.....	244
6.10. Tempo de integralização.....	244
6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.....	245
6.12. Disciplina de LIBRAS (Dec. Nº 5.626/2005).....	245
6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	245
6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de Junho de 2002).....	245

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constituindo-se em referência na tomada de decisão e concretização das ações capazes de efetivar com qualidade as finalidades requeridas para o Curso.

Na sua elaboração, buscou-se a participação efetiva dos envolvidos (gestores, professores e comunidade civil, registrando oportunamente a intenção de admitir, futuramente, a participação também dos alunos na sua atualização), alinhados as diretrizes do respectivo curso, bem como aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos, que nortearão a as práticas institucionais.

O PPC do Curso Bacharelado em Administração é um documento de orientação acadêmica e pedagógica que se dialoga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto de Pedagógico Institucional (PPI) e com o Regimento Interno, de modo a evidenciar e ratificar o marco balizador da ação institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

NDE:

Suelma Rodrigues Duarte – Coordenadora

Eli José Miranda Ribeiro Júnior – Membro

Lizandro Poletto – Membro

Renato Ribeiro dos Santos – Membro

Roseli Vieira Pires – Membro.

## **I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)**

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [mazulkieliche@yahoo.com.br](mailto:mazulkieliche@yahoo.com.br)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [faculdadeimpactoporangatu@gmail.com](mailto:faculdadeimpactoporangatu@gmail.com)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.



## **1.2 O Município de Porangatu**

### **Breve histórico**

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2021 era de 45.866 habitantes (IBGE). É considerado pelas estatísticas do IBGE, o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igrejinha Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

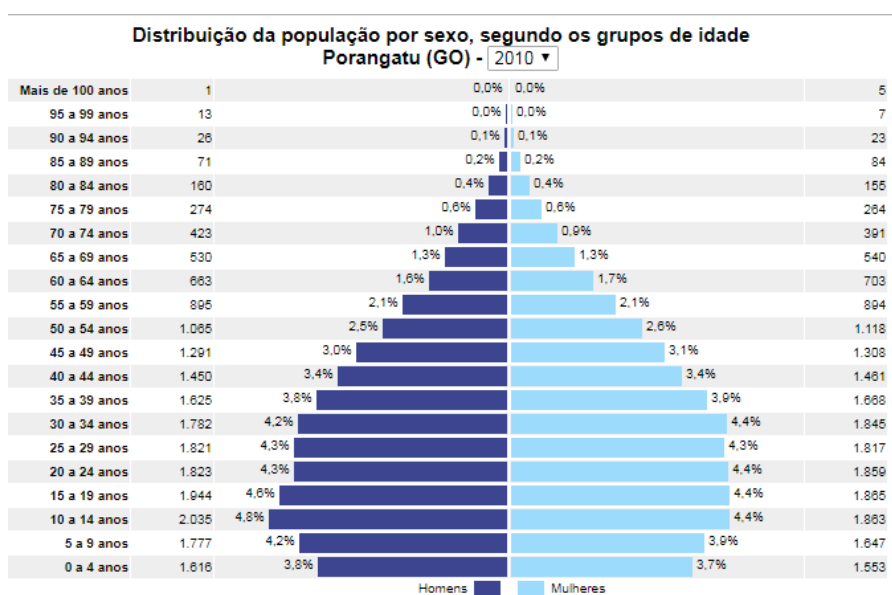
### **a) População**

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta

microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2020, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 97 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 2036 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

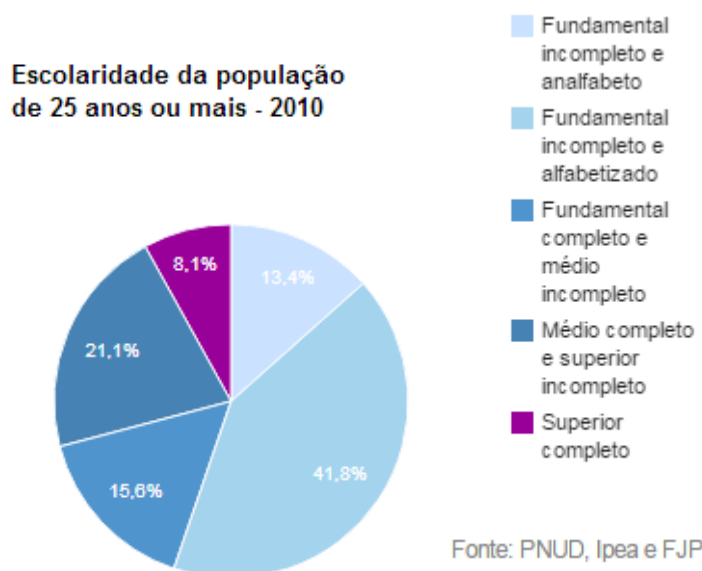
A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:



Fonte<sup>1</sup>: CENSO2010.IBGE.

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar, de acordo com o IBGE (2023). Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 40º de 246. Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 897º de 5570.

Para a manutenção e elevação do IDH-M de Porangatu, a educação torna-se uma importante aliada, uma vez que, segundo o IBGE (2023), em 2020, Porangatu tinha um PIB per capita de R\$ 22.280,54.

## b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- A existência de um número expressivo de clientela colegial atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

No estado em 2023, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam **4.638** escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

### Total de Escolas do Estado

	<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Goiás	Estadual	<b>960</b>
	Federal	27
	Municipal	<b>2.513</b>
	Privada	<b>1.138</b>
	<b>Total</b>	<b>4.638</b>

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

### Total de Escolas de Porangatu

	<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	<b>Total</b>	<b>33</b>

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2021, chegou a 1.706 o número de alunos matriculados<sup>2</sup>.

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

### c) Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

---

<sup>2</sup>Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

## Geografia

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

“Latitude – 13° 26’ 27” Sul

“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

## Superfície e localização

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km<sup>2</sup>, possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

.

## 1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.3.1 Missão

*“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.*

### 1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios

norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**, nesse sentido, a Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

### 1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

### 1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;

- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

#### **1.4 Breve Histórico da FIP**

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), possui de mais de 10 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, começou de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta seria no tocante ao ensino e extensão, aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a continuar servindo à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de continuar desenvolvendo um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.



Vale ressaltar que a FIP foi credenciada, na modalidade presencial, pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019 publicada no D.O.U. em 03/06/2019 e foram vinculados 3 Cursos ao Credenciamento sendo eles: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil autorizados pela Portaria nº 316 de 01/07/2019 publicada no D.O.U. em 04/07/2019.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade presencial: AGRONOMIA Portaria nº 1.084 de 24/09/2021 publicada no D.O.U. em 27/09/2021; BIOMEDICINA Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 publicada no D.O.U. em 04/10/2021; MEDICINA VETERINARIA Portaria nº 1.524 de 08/12/2021 publicada no D.O.U. em 10/12/2021; PSICOLOGIA Portaria nº 327 de 15/01/2022 publicada no D.O.U. em 28/01/2022; ENFERMAGEM Portaria nº 37 de 31/03/2023 publicada no D.O.U. em 03/04/2023 e de FARMÁCIA Portaria nº 518 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

Dois anos depois a FIP foi Credenciada em EaD pela Portaria nº 673 de 25/08/2021 publicado no D.O.U. em 27/08/2021 e foram vinculados 4 Cursos ao Credenciamento sendo eles: CST em Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Segurança Privada; Gestão Pública e Pedagogia autorizados pela Portaria nº 1150 de 16/10/2021 publicada no D.O.U. em 19/10/2021.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade de EaD: AGRONEGÓCIO, Portaria nº 440 de 17/11/2023 publicada no D.O.U. em 20/11/2023; GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO e SEGURANÇA NO TRABALHO foram autorizados pela Portaria nº 523 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

## **1.5 Objetivos da Instituição**

### **1.5.1 Objetivo Geral**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promove uma

educação superior que historicamente atende a uma população que dispõe, em sua maioria, somente do período noturno para frequentar um curso superior.

Como a Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP buscou credenciamento para oferta de cursos em EaD. Nesse prisma, a qualificação profissional que a FIP proporciona, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

A área de atuação da FIP será expandida através do tempo. Para tanto está atenta, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional que certamente motivará a abertura novos cursos voltados para outras áreas.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

### **1.5.2 Objetivos Específicos**

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.

- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

## **1.6 Estrutura Organizacional**

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;

- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPAD);
- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada

bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
- X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (**NDE**) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto,

responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
- X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;

- XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

#### **1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição**

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.
- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

## **Avaliação Institucional**

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento contínua de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:



- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se, também, na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

### **Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que

forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc., são alguns dos objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Bacharelado em Administração a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Espera-se também, que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. Assim, o aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso e, o professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Como faz parte do processo educativo o aluno aprender a se autoavaliar, o clima de cooperação e confiança entre professor é utilizado como instrumento para o desenvolvimento dessa habilidade e capacidade. Esta capacidade de autoavaliação preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano em busca de educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. Se faz necessário que o aluno aprenda não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da interrelação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, nesse sentido, compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- III É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ( $B1 + B2 = MP$ ) igual ou inferior a 1,9 (uma vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).

- IV O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

### **1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.**

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
  - a) autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
  - b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
  - b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
  - c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
  - d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
  - e) Continuidade do processo avaliativo.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de

procedimentos amostrais. Anualmente o Ministério da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Autoavaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

## **Pedagógica**

### **Corpo docente**

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

### **Corpo discente**

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

### **Biblioteca**

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

### **Organização didático-pedagógica**

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;

- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

#### **Técnico-Administrativa**

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Autoavaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

#### **Física**

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

### **1.7.2 Participação**

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

### **1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

## **1.8 Administração da IES**

### **1.8.1 Condições de Gestão**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º,

6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade. A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor (a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor (a) Acadêmico(a).



## 1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

- a) Nome do Curso: **Bacharelado em Administração**
- b) Nome da Mantida: **Faculdade Impacto de Porangatu - FIP**
- c) Endereço de Funcionamento do Curso: **O Curso Bacharelado em Administração será ofertado na Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465**
  
- d) **Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.**

A Educação Superior no país teve um aumento significativo nos últimos anos, tanto no que se refere à abertura de novas IES, quanto ao número de vagas oferecidas à população. Esse fenômeno reflete a tendência mundial de incentivo à educação, bem como à demanda do mercado por profissionais mais qualificados.

O fenômeno da globalização e o significativo desenvolvimento tecnológico ocorrido na sociedade mundial, onde o Brasil representa importante papel com uma economia mais pujante, vem obrigando as empresas a se colocarem em constante alerta, referente à modernização de equipamentos, procedimentos e mão de obra, permitindo que concorram em igualdade de condições em um mercado cada vez mais competitivo.

A partir da década de 1990, quando se percebeu que o capital intelectual de uma organização pode ter um valor intangível e que demonstra muito mais do que os valores contábeis concretos, a atração de bons profissionais e a qualificação dos quadros já existentes dentro das organizações passaram a ser medidas estratégicas de desenvolvimento.

Além disso, o despertar das empresas e dos governos para a importância da responsabilidade social e do envolvimento direto na solução dos problemas da população, acelerou a mudança de mentalidade, quanto ao papel do profissional dentro da sociedade onde mora e trabalha.

Esses aspectos apontaram para a necessidade de novas habilidades, com ampla consciência da conjuntura local e mundial em todos os seus aspectos, tendendo para a formação de profissionais generalistas, capazes de trabalhar em grupo, de

compartilhar informações e experiências e, sobretudo, de desempenhar com qualidade seu papel social.

Todas essas mudanças observadas na sociedade moderna provocaram um aumento na demanda pela formação superior, pois somente através da aprendizagem contínua e atualizada é possível construir e manter uma consciência em compasso com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

O Brasil acompanhou essas alterações, se bem que com algum atraso, já nos Estados Unidos e nos países da Comunidade Europeia, a tradição de se cursar o nível superior de ensino é facilitada pelas condições socioeconômicas favoráveis, bem como já é uma realidade há algumas décadas.

Esse atraso no Brasil deve-se a diversos fatores, sendo o principal deles, o econômico, pois a população de menor renda não dispunha de recursos para manter-se em um curso superior. Mesmo naqueles cursos oferecidos pelas instituições públicas e gratuitas, apesar de não ter o ônus do pagamento das mensalidades, a dificuldade de manter uma frequência, as despesas com transporte, material de estudos, literatura complementar, dedicação, etc., inviabiliza uma grande parcela da população, principalmente àquela que precisa também de trabalhar. Por outro lado, para complementar a renda familiar, os jovens iniciavam-se no mercado de trabalho, ainda em idade escolar, inviabilizando a continuidade dos estudos para uma grande maioria.

Nos últimos anos, entretanto, essas condições adversas têm se modificado sensivelmente, uma vez que as condições macroeconômicas do país vêm proporcionando um aumento na renda da população menos favorecida, o que reduz o impacto do fator econômico como obstáculo para o prosseguimento nos estudos.

A possibilidade de cursar uma faculdade ou universidade, aliada à demanda cada vez mais exigente do mercado de trabalho, estimula o aumento na procura pelo Ensino Superior, mesmo por aqueles que já ultrapassaram a idade considerada ideal para ingressar nesse nível de ensino. Essa realidade pode ser facilmente observada pelos dados levantados pelas instituições oficiais quanto ao desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil nos últimos anos.

As histórias recentes do país, com suas crises políticas e econômicas, prejudicaram sensivelmente o desenvolvimento do setor público na oferta de novas vagas para atender à demanda. Para tentar suprir essa lacuna, o setor privado ampliou sua participação no Ensino Superior, procurando a democratização desse nível de

ensino, mesmo ao custo da cobrança de mensalidades, que são, em parte, cobertas pela oferta de diferentes bolsas de estudo.

Especialmente entre as camadas economicamente menos favorecidas, não é incomum encontrar aqueles alunos que, egressos do Ensino Médio, tentam algumas vezes ingressar em instituições de ensino superior (IES) públicas, atraídos, sobretudo pela gratuidade do ensino.

Os altos índices de concorrência para as poucas vagas disponíveis restringem esse acesso àqueles que têm oportunidade de ter uma formação de melhor qualidade no Ensino Médio, voltada principalmente para a aprovação em concursos vestibulares, o que normalmente ocorre nas escolas particulares, acessíveis apenas à população mais abastada.

Assim, após fracassarem em algumas tentativas, a população que não teve essa oportunidade migra para as IES privadas e para a obtenção de bolsas de estudo que possam financiar sua formação. O ingresso nessas instituições é facilitado não pela menor exigência dos concursos vestibulares e sim, pela menor concorrência, inclusive pelo maior número de vagas ofertadas.

Em resumo, quem pode pagar uma escola de ensino médio particular e obter uma formação dirigida para a aprovação no vestibular consegue entrar nas IES públicas, enquanto àqueles menos favorecidos do capital financeiro, são barrados pela concorrência nas IES gratuitas e precisam buscar alternativas para não serem excluídos da nova realidade mundial.

Segundo o próprio INEP esse fenômeno pode ser visto da seguinte forma:

A expansão da educação superior não teve apenas um sentido de ampliação geográfica, mas também um sentido de ampliação social, movimento por meio do qual foram incorporados setores sociais, antes excluídos desse grau de formação. A classe média baixa e os trabalhadores foram atraídos, sobretudo, pelas instituições privadas que passaram a lhes oferecer cursos mais breves, mais baratos e, em tese, mais afinados com a sua destinação profissional<sup>3</sup>.

Estudos realizados pelo MEC/INEP/DEED (2021) apontam que entre 2010 e 2019, houve um aumento no número total de IES no país. Porém, quando separadas por natureza administrativa, verifica-se que as instituições públicas aumentaram em 10,8%, passando de 278 (2010) para 302 (2019), no período, as IES privadas também cresceram na mesma proporção, ou seja, 10,8% em 2010 existiam 2.100 IES e em

---

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Educação Superior Brasileira : 1991-2004. – Brasília : Inep, 2006, p. 16.

2019 passou para 2.306 IES. Detalhando-se mais os dados da esfera pública, constata-se um aumento de 12,0% nas instituições federais, 26,1% nas estaduais e 3,3% no que se refere às municipais. Os dados mostram, também, o aumento no número das IES públicas em todo o período.

No setor privado aumentou o número de estabelecimentos em todo o período, com exceção do último ano da série, por motivos diversos: (I) saturação da expansão via iniciativa privada; (II) transformação de IES menores em outras de maior porte, por meio de compras por grupos com maior expressão no setor; (III) processos implícitos à própria consolidação do setor – fusões, falências, incorporações etc.; (IV) criação de novas universidades públicas em áreas e regiões do país, até então atendidas, predominantemente, pelas instituições privadas.

A conclusão que pode ser tirada dos dados acima é que houve, sim, uma evolução significativa no número de IES no país. Entretanto, essa evolução não alterou drasticamente a participação percentual das instituições privadas no número total de IES. O que houve foi um aumento aproximadamente proporcional de IES públicas e privadas em relação à realidade que já se apresentava em 2010. Importante ressaltar que a rede privada representa 88,4% do total de IES no país, concentrando assim 75,8% o número de matrículas no ensino superior<sup>4</sup>.

A partir do aumento das exigências profissionais por uma qualificação mais avançada, é natural que os adultos, já inseridos no mercado de trabalho, busquem retomar os estudos, melhorando seu nível de escolaridade e de empregabilidade.

Percebendo-se que o aumento da demanda pelos cursos superiores é uma tendência crescente no país, é importante verificar se essa demanda está sendo suprida pela oferta de vagas e pela seletividade das formas de acesso à Educação Superior.

Resumidamente, todas as informações citadas anteriormente demonstram que, apesar do aumento no número de IES, de cursos e de vagas oferecidas nos cursos superiores, ocorrido nos últimos anos, quantitativamente ainda não há um ambiente que atenda à demanda crescente, especialmente entre os adultos que já se encontram no mercado de trabalho e para quem o retorno aos bancos escolares representa a oportunidade que possivelmente não tiveram na idade escolar convencional, uma reciclagem profissional, a ampliação dos conhecimentos ou até a adequação às

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/instituicoes-e-matriculas/>

exigências de um mercado que demanda por mão-de-obra especializada e com habilidades múltiplas.

Apesar das IES públicas oferecerem essas oportunidades de forma gratuita, sendo as mais procuradas, o aumento no número de vagas nessas instituições nos últimos anos não foi suficiente para reduzir significativamente a demanda pelo Ensino Superior. Ainda há cerca de 6 pessoas reprovadas no vestibular para cada estudante que consegue ser admitido em uma IES pública (SEMESP, 2021).

Todos esses dados encontram respaldo no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece para o Ensino Superior a meta de promover, até 2011, a oferta de vagas para pelo menos 30% da população na faixa etária entre 18 e 24 anos. Apesar de todos os dados acima observados, segundo o INEP<sup>5</sup>, "o Brasil terá muita dificuldade de atingir essa meta do Plano".

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem limite territorial circunscrito ao município de Porangatu, no estado de Goiás.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.287 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

A partir dessas referências, a proposta curricular da Faculdade tomou forma, considerando, ainda, a importância da carreira profissional, muito embora exija estudos complementares de pós-graduação e permanente aperfeiçoamento.

O Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será concebido para formar profissional diferenciado que seja capaz de integrar teoria e prática, atuando junto aos diversos segmentos da sociedade organizada, enfocando além dos aspectos técnicos, também a formação pessoal, através dos

---

<sup>5</sup> INEP, op. cit. p. 19.

princípios éticos, morais e sociais que caracterizam o cidadão, pretendendo-se que o egresso tenha um perfil que possa atender as necessidades do mercado de acordo com as expectativas da sociedade.

O Curso de Bacharelado em Administração preocupa-se, em proporcionar uma formação profissional sólida em que a inter-relação entre o técnico-científico e o humano seja sua marca fundamental. É preocupação do Curso a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, política e cultural, agregando senso crítico e reflexivo, tendo em vista a apropriação e a produção do saber, além de valorizar processos capazes de desenvolverem no aluno a cultura investigativa e o conhecimento técnico caracterizados pela competência para promover ações flexíveis e para manter-se persistente no seu contexto de atuação. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a pesquisa e a extensão, dos programas de prática profissional e dos programas específicos de aprimoramento discente.

Assim, a implementação do Curso na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se fez necessária devido aos inúmeros aspectos positivos que os profissionais da área da Administração irão contribuir para o desenvolvimento da gestão das organizações do Estado, de Porangatu e dos municípios circunvizinhos.

#### e) Dados Gerais do Curso

<b>Denominação do Curso:</b>	Curso Bacharelado em Administração				
<b>Modalidade:</b>	À distância (EaD)				
<b>Endereço da I.E.S.:</b>	Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465				
<b>Turno de Funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>Nº. de Vagas Anuais:</b>					300
<b>Regime de Matrícula:</b>	Trimestral				
<b>Dimensão Das Turmas:</b>	<b>Teóricas</b>			<b>Práticas</b>	
	50			25	
<b>Duração Do Curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>			<b>Tempo Máximo</b>	
	08 semestres			12 semestres	

#### Carga Horária Total do Curso

O Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 3.040 horas.

## II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 Contexto Econômico e Social

#### 2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.287 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguazu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de **238.783** habitantes em 2021 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

#### 2.1.2 Demanda pelo Curso

A organização curricular propõe um currículo, que vise assegurar a formação do graduado em Administração, como profissional intelectual, crítico e reflexivo. Esse profissional, protagonista de ações sociais própria constrói e reconstrói o conhecimento, intervém na realidade através da sua atuação na docência, na gestão e na investigação educacional, posto que, tem por intencionalidade a busca da consolidação da cidadania ativa.

A Matriz Curricular do Curso de Administração é a tradução prática de um projeto de formação, comprometida com o fortalecimento do poder do Administrador, no sentido de ser autor de sua prática, como a capacidade de realizar e de possibilitar uma tomada de ação.

Para o Administrador ter o seu poder fortalecido, exige-se que o processo formativo contemple a apropriação de conhecimentos e de domínio de tecnologia. Esse poder é desenvolvido através de habilidades, de capacidades cognitivas e afetivas, e

da responsabilidade com o compromisso social e ético. As bases processuais da formação têm como foco a prática crítico-reflexiva. Esses processos são traduzidos por componentes curriculares que são expressos nos seguintes eixos de formação:

- a) formação básica;
- b) formação profissional;
- c) formação e estudos quantitativos e suas tecnologias; e
- d) formação prático-profissional e complementar.

A formação do Administrador deve contar com os três “pilares”, ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, para conseguir um alicerce para seguir a carreira. Deve ter ainda os seguintes pressupostos e princípios, tais como: o exercício do pluralismo de ideias e da interdisciplinaridade, a formação generalista e abrangente dos conhecimentos básicos e específicos da administração, o compromisso ético-social, a concepção e articulação dos saberes teórico-práticos das dimensões pedagógicas das práticas extensionistas e de pesquisa, articulação das dimensões investigativas e interventivas próprias da administração, bem como obedecer e ser ético como se prega na profissão da administração.

Uma vez que a universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, surge a necessária expansão deste nível de ensino que foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Além dessas prerrogativas, a demanda pelo curso de Administração é justificada porque na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

## **2.2 Missão do Curso**

Oferecer um ensino de qualidade atualizado que atenda as demandas de formação profissional de nível superior em administração, inserida na realidade local dentro de uma visão global que permita atuar no moderno cenário competitivo que se fez presente no Brasil e no mundo formando cidadãos e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade.



## 2.3 Concepção do curso

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, religiosa, jurídica, e cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

O Curso de Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, define com premissa básica, para o cumprimento de sua missão, o comprometimento com uma postura orientada pelos seguintes princípios filosóficos:

- Visão humanística;
- Excelência como busca permanente;
- Produção de conhecimento;
- Interdisciplinaridade;
- Prática do diálogo;
- Preservação de valores éticos;
- Universalidade e pluralidade do pensamento;

- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável;
- Inovação nos modelos de negócios.

A carga horária necessária para a integralização do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP está distribuída entre componentes teóricos administrativas (2440 horas), atividades complementares (140 horas), trabalho de conclusão de curso (160 horas), estágios supervisionados (300 horas), atividades extensionistas (304 horas), totalizando 3040 horas.

## **2.4 Políticas Institucionais no âmbito do Curso**

As políticas de Ensino da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP não distingue as duas modalidades de oferta, presencial e a distância, e estão relacionadas não só com o que ocorre em sala de aula e nos conhecimentos adquiridos, mas também em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes, somada à formação de cidadãos com ações responsáveis diante da sociedade em que estão inseridos, como nas discussões de temas como preconceitos, inovação, criatividade, sustentabilidade, meio ambiente e respeito ao gênero, raça e inclusão social.

Os princípios, para o ensino, defendido pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se pautam pela realização de atividades que articulem o saber e o fazer, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas também sua produção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos, éticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam e dos modelos que o estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos disponíveis, não apenas em documentos formais.

De acordo com o PDI, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vem consolidando suas ações com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino, implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:

- A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais;
- O desenvolvimento de uma visão empreendedora, inovadora e crítica;

- A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
- A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções.
- Articulação da teoria com a prática, fortalecendo os projetos integradores a fim de possibilitar a integração entre o ensino e o mundo do trabalho;
- Realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e o acompanhamento do projeto pedagógico com vistas à qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE e na inserção do mercado de trabalho;
- Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a FIP avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária, na organização dos seus cursos superiores na modalidade a distância, uma configuração de estruturas curriculares flexíveis, diferenciadas e dinâmicas. Essas estruturas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade globalizada tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Tal atitude propositiva permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica projetando um futuro de atuação profissional.

Os processos de construção da estrutura curricular, na medida das possibilidades do curso, incorporam às suas ementas abordagens e conteúdo que impliquem:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;

- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo, bem como desenvolver o espírito crítico e propositivo.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a construção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

A partir destas considerações, os Cursos de Graduação a Distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em suas estruturas curriculares, observam os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular flexível, dinâmica e dialógica;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito empreendedor, inovador, transformador crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Para consecução desses propósitos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estímulo à criatividade, inovação e empreendedorismo, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

#### **2.4.1 Políticas de Ensino**

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade e a extensão são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A FIP oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político.

O Projeto Pedagógico da FIP orienta-se pela perspectiva de educação permanente, flexível e multiforme e tem como princípios:

- I. Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências em detrimento de abordagens centradas na dinamização de saberes prontos e definitivos.
- II. Propiciar às organizações a construção de conhecimento e de soluções para o desenvolvimento de seus propósitos e negócios e para a melhoria da sua comunidade, em sinergia com seus colaboradores.
- III. Possibilitar às pessoas o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, participando da construção de uma sociedade mais ética, solidária e democrática.
- IV. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais competentes, autônomos, polivalentes, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade.

- V. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades de mercado.
- VI. Criar e ativar redes de circulação e de construção do conhecimento.
- VII. Construir processos educativos modulares, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios na constituição de competências utilizáveis ao longo da vida, possibilitando a construção de caminhos singulares de desenvolvimento.
- VIII. Utilizar metodologias de construção do conhecimento baseadas na troca e no diálogo, em que a ação, a resolução de problemas e os projetos desenvolvidos em situações reais são os modos essenciais de aprender.
- IX. Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, variados, abrangentes, participativos e focados na análise do desenvolvimento de competências.
- X. Avaliar sistematicamente os impactos das ações educacionais desenvolvidas.

A partir destes princípios, a atuação da IES será orientada pelas seguintes políticas:

- I. Integração das atividades educacionais, fundamentadas em práticas inovadoras na linha do “aprender fazendo” e na incorporação de novas tecnologias, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional dos acadêmicos.
- II. Currículos organizados por competências, desenvolvidos por meio de projetos integradores ou articuladores ou eixos temáticos, com um perfil de saída diferenciado, que preveja articulação da constituição de competências com uma atuação socialmente responsável.
- III. Inovação metodológica, de modo a possibilitar a constituição de competências a partir da prática em situação real de trabalho, como forma de aprofundar a relação com as organizações e como estímulos ao fazer autônomo e ao aprender a aprender dos estudantes.
- IV. Qualidade na execução dos programas e cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho.
- V. Atualização curricular permanente, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho.

- VI. Programas e projetos institucionais de extensão e de incremento de parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais.
- VII. Aperfeiçoamento do processo de avaliação, criando condições para catalogação e registro de informações, de modo a facilitar a socialização e instrumentalizar as políticas institucionais.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos Cursos Superior de Tecnologia, Bacharelado e de Licenciatura e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. São práticas obrigatórias para todos os alunos da FIP que ingressarão na graduação e seu cumprimento é indispensável para a obtenção do grau correspondente.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

#### **2.4.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino**

As atividades de ensino, àquelas propulsoras da aprendizagem na FIP, consistem em ações diretamente vinculadas aos seus cursos de Graduação e as futuras Pós-Graduações *lato sensu*, em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo: as Aulas, entendidas como o período de natureza teórico-prática presencial a ser desempenhado em sala de aula, em laboratório, em campo e em ambientes tecnológicos, desde que prevista na carga horária da respectiva unidade curricular no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), presencial ou à distância; as Atividades de Manutenção de Ensino, que são as ações didático-pedagógicas relacionadas ao estudo, planejamento, preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas; e as Atividades de Apoio ao Ensino, que as ações diretamente vinculadas às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, compreendendo: a Orientação de

Atividades Complementares; e o Atendimento ao Discente, sendo estas atividades consideradas prioritárias, concomitante ao planejamento e desenvolvimento das Aulas.

Ademais, farão parte das atividades de ensino da FIP, o Plano Anual de Atividades de Gestão do Curso, o Relatório de Atividades Semestrais e de Gestão do Curso, o Relatório Semestral de Atividades Docentes, o Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, bem como os formulários necessários para subsidiar as informações decorrentes dos mesmos, para posterior análise, registro e guarda. O objetivo deste planejamento é o de promover o autoconhecimento sobre as atividades de ensino e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação, seu monitoramento e avaliação. Entretanto, sua importância não resume a este feito, todas as informações oriundas dos relatórios e formulários serão tabuladas e irão subsidiar o Planejamento Estratégico Anual da Instituição, bem como o Plano de Capacitação e Qualificação Docente e o Plano de Capacitação e Qualificação Técnico-Administrativo.

Deve-se registrar que todo este aparato documental, será construído e gerido a partir da participação representativa dos atores da comunidade acadêmica, (Diretoria Pedagógica, coordenação acadêmica, colegiados de cursos, NDE com a representatividade dos professores e discentes e técnico-administrativos), e sua elaboração exigirá o exercício de contextualização geral dos envolvidos, o esforço dos gestores e da comunidade acadêmica no sentido de plantar a semente da cultura da gestão estratégica e participativa, com base em um processo democrático e transparente a fim de dar qualidade e excelência às atividades de ensino e extensão.

Espera-se, pelo exposto, que por meio desta inteiração universitária, desta formatação de trabalho, por sua amplitude e magnitude, a partir dos múltiplos olhares dos atores que constituem a Instituição, de maneira democrática, transparente e ética, seja possível desenvolver efetivamente a gestão estratégica e participativa nas atividades de ensino. Contudo, o grande desafio que se propõe é a continuidade dos trabalhos através do seu alinhamento estratégico desdobrado com a sistemática de monitoramento e da avaliação de seus objetivos e ações, buscando sempre o envolvimento cada vez maior dos que almejam uma faculdade de excelência em todos os seus níveis e o desejo latente de alcançar a sua missão.

Assim sendo, em consonância com o PDI será assegurado nas atividades de ensino os princípios balizadores da flexibilização dos currículos, da indissociabilidade entre o ensino e extensão; de articulação entre teoria e prática, considerando as disciplinas como “conjuntos específicos de metas coletivas” tendo como eixo



metodológico, o diálogo constante entre as disciplinas que compõem o currículo dos cursos justificando a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade dos conteúdos. Nesta linha, as disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas às demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas e serão ininterruptamente revisadas no sentido de promover melhorias quando necessário.

Para isso, convergirá à utilização dos espaços virtuais e físicos, na forma de salas de aulas para construções teóricas, biblioteca com acervos específicos para os cursos, laboratório de informática, e vivências pedagógicas que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de cursos de extensão.

Por todo o exposto, a busca pela excelência da FIP visa integrar o ensino e a extensão na contínua construção do conhecimento, por meio do trabalho científico e investigador, a ser realizada no âmbito das especialidades articuladas, utilizando metodologias que privilegiam projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

O desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos, adaptando-os às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas e atualizando continuamente suas matrizes curriculares em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

### **2.4.3 Políticas de Extensão**

A FIP buscará desenvolver programas de extensão e projetos com a efetiva participação da comunidade educacional, que atendam às necessidades educacionais, tratando de temas estratégicos para o desenvolvimento local sustentado.

Os projetos serão desenvolvidos com a participação de estudantes e docentes, por meio de projetos previstos na organização curricular dos cursos, vinculados ao desenvolvimento do contexto produtivo da área; parcerias com empresas e organizações; demandas de investigação sobre novas tecnologias.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a

sustentabilidade, a capacidade crítica e empreendedora do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a empregabilidade. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso.

A extensão universitária constituirá uma dimensão e função integrante do ser e do fazer universitário. Estará associada e integrada ao ensino de forma indissociável, concretizando e mediatizando políticas e diretrizes de integração.

Ações e atividades de extensão, na Faculdade, serão articuladas com os programas e currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação.

São diretrizes básicas nos programas de extensão:

- I. a integração da faculdade na sociedade e a consolidação de suas ações na região mediante a ampliação da cooperação e de intercâmbios técnico-científico e culturais com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais;
- II. contemplar, na política institucional de extensão e em suas articulações com o ensino, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes.

#### **2.4.4 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão**

Conforme disposto no PDI, observa-se que a linha mestra para a política de extensão da FIP evidencia-se ao revelar sua inserção no contexto local e regional como agente de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos sendo instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da Cidade de Porangatu e entorno. Por conseguinte, intenciona-se manter uma relação orgânica com a comunidade, empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, com o propósito de contribuir e favorecer para o desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, bem como melhorar a qualidade de vida da população. Uma vez que a FIP busca desenvolver e difundir, por meio do ensino, um processo de mudança e de formação profissional capaz de atender às demandas da sociedade que visa à capacitação de pessoas para o exercício da investigação científica, tecnológica, política e social, e a extensão e prestação de serviços, como instrumento de intercâmbio entre os

segmentos institucionais e a comunidade social estabelecendo formas de cooperação e parcerias com os poderes públicos, privado e outras instituições.

As atividades de extensão da FIP serão geridas pelas Coordenações dos Cursos por meio das disciplinas conforme Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que na prática, estabelece que todos os cursos de graduação devem conter, em suas matrizes curriculares, a extensão.

Caberá as Coordenações, por meio da implantação do Programa de Extensão e Articulação Comunitária, receber as propostas de projetos de extensão, classificá-las, hierarquizando-as segundo sua classificação e relevância para contribuição e favorecimento do desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes para aprovação e desenvolvimento.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária da FIP incentivará a criação e diversificação de projetos de extensão, voltados principalmente para a formação para o trabalho; à promoção da sustentabilidade socioambiental; à promoção humanística e tecnológica do país; à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e à gestão democrática da educação. O Programa de Extensão e Articulação Comunitária tem por objetivo aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares, em uma espécie de conexão de saberes, em conformidade com as áreas temáticas de extensão (Direitos Humanos, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Cultura e Trabalho), contempladas por programas institucionais organizados em quatro formatos:

- I. Prestação de serviços especializados;
- II. Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais e;
- III. Realização de ações acadêmico-profissionais (cursos, programas, projetos, eventos artísticos e socioculturais, ações suplementares, produção e publicação e outras modalidades).

A FIP promoverá a divulgação interna e externa dos resultados dos projetos de extensão, com previsão de publicação em revista eletrônica e/ou revista impressa da instituição, bem como em boletins eletrônicos ou impressos.

Para o incentivo às práticas extensionistas, a FIP contará com o apoio da Mantenedora, da Diretoria Pedagógica e da Coordenação de Cursos, sendo todas essas medidas asseguradas pelo PDI. Dessa forma a o curso estará de acordo com a

Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que estabelece a inserção da extensão em suas matrizes curriculares.

#### **2.4.5 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão – Projetos Integradores de Extensão.**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, não tem um compromisso com o desenvolvimento de Pesquisa, porém um compromisso de incentivar o início a pesquisa a partir das suas disciplinas ofertadas, levando em consideração as problemáticas e os desafios encontrados durante o Curso.

As ações institucionais da FIP, Ensino e a extensão, segundo o PPI está relacionado com a responsabilidade social inerente à missão institucional da FIP, que se concretiza através das várias ações realizadas. A extensão das suas ações contempla inúmeros domínios relacionados à promoção do bem-estar, dentre elas: à inclusão social, à educação, à promoção do meio ambiente, à cidadania, ao desenvolvimento da democracia e às atividades com a comunidade.

Assim sendo, a responsabilidade social no ensino representa o compromisso da FIP com os preceitos da Responsabilidade Social e das inúmeras atividades voltadas tanto para o corpo docente quanto para os discentes, que no caso do ensino, é mantido um programa de valorização permanente de ações com o intuito de atualizar, informar e refletir as práticas e formação do corpo docente com destaque ao apoio formativo ao docente.

O Curso de Administração da FIP preocupa-se em associar conhecimento técnico e raciocínio crítico, de modo que os alunos possam buscar a administração na sua atuação profissional, e para que isso ocorra, promoverá atividades que envolva os alunos nas mais diferentes ações sociais. Assim, a produção cultural ganhará sua relevância pela participação dos discentes nas atividades de caráter social e cultural, com objetivos bem delineados.

A realização das semanas acadêmicas do Curso de buscará temas pertinentes à realidade dos profissionais com intensa atuação dos acadêmicos na elaboração, participação e organização diferentes modalidades de eventos pedagógicos. A semana científica inclusive tem o propósito de contar com a participação de vários acadêmicos que apresentarem seus trabalhos, como também, convidar a comunidade que desenvolve trabalhos de relevância social para compartilharem seus conhecimentos.

Este evento será aberto à outras Instituições de Ensino Superior que desejam divulgar suas pesquisas, como trabalho de parceria intelectual.

Essas atividades serão pautadas principalmente em temas relacionadas a responder as demandas de promoção da cidadania, questões ambientais, e culturais. A orientação de conteúdos é a de que o ensino e a extensão vão para além da sala de aula, para que os alunos sejam orientados a aproximar-se da comunidade com ações diretamente voltadas para a realidade social da região.

A curricularização da extensão se fará presente no Curso por meio do Projeto Integrador (PI) que serão as ações cadastradas pelos docentes (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços) de forma interdisciplinar nas disciplinas do semestre dos Projetos Integradores.

A FIP considera em seu PDI a Extensão como um de seus objetivos estratégicos, onde busca articular o planejamento e a captação de recursos por meio de projetos voltados às demandas sociais e econômicas, com vista ao fortalecimento, ampliação e apoio a projetos de extensão, possibilitando maximizar a quantidade de estudantes e docentes envolvidos com os projetos, refletindo na ampliação do número de publicações relevantes.

A Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, para a FIP ela indica a extensão como “um processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre a FIP e a sociedade.” A referida resolução apresenta ainda como princípios norteadores das atividades de extensão da FIP o impacto e transformação social; a contribuição à superação das desigualdades sociais e à responsabilidade socioambiental; e socialização do conhecimento, tendo como objetivos:

- a) integrar o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Iniciação Científica) às demandas da sociedade;
- b) constituir-se como espaço para a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre diferentes sujeitos;
- c) colaborar na formação integral do/a estudante, fazendo dele/a protagonista de sua formação técnica e cidadã;
- d) despertar nos sujeitos a consciência social, artística, cultural, ambiental e política;
- e) contribuir para o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;

- f) articular políticas que oportunizem o acesso à educação estabelecendo mecanismos de inclusão;
- g) combinar modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, com vistas à compreensão da complexidade social;
- h) promover a autorreflexão para revisão e melhoria das práticas formativas.

Acerca do Curso de Administração, as ações de extensão serão construídas em um consenso coletivo que envolverá os Projetos Integradores. Na busca de uma indissociabilidade real, a produção do conhecimento deverá estar alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão universitária, tendo como instrumento um portfólio com atividades acadêmicas diversificadas para sustentar a interação entre o curso e a sociedade.

Os Projetos Integradores, que compõem as Atividades Curriculares de Extensão foi discutida e aprovada no NDE e Colegiado de Curso, e cada Projeto Integrador deve cumprir a carga horária em atividades de extensão estabelecida na matriz do curso e executada de forma presencial.

Importante enfatizar que não será acrescido CH (Carga Horária) ao Projeto Integrador para o cumprimento da extensão, nem sequer haverá prejuízo da carga horária de ensino prevista no PPC e explícita na matriz curricular. Esses determinantes exigiram elencar disciplinas com potencial vocação para atividades extensão, considerando que será o aluno, o protagonista dessas ações.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados trimestralmente em conjunto pela coordenação do Curso de Administração, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação.

Deste modo, a FIP cumpre de forma relevante, seu papel na Educação para a Cidadania.

#### **2.4.6 Política de Pós-Graduação**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pela sua natureza institucional, busca atuar fortemente na realização de pós-graduação *lato sensu*, voltada para o aprimoramento profissional, para a qualificação para o ensino superior e para a geração de novos conhecimentos. Deve ser estruturada de forma a contribuir para a qualificação do ensino superior, para o setor empresarial e para a ciência e tecnologia, conforme recomendado pela CAPES.

Em consonância com a missão e visão institucionais, são seguintes as diretrizes pedagógicas para a Pós-Graduação:

- I. oferecer formação consistente em consonância com as necessidades do mercado do trabalho;
- II. buscar sempre a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem;
- III. orientar a prática educativa para a construção de habilidades e competências que contribuam para o desenvolvimento da sociedade;
- IV. compor o corpo docente com profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica do curso e manter infraestrutura condizente;
- V. buscar a satisfação do corpo discente;
- VI. estreitar relações com empresas e entidades de classe, ouvindo-as quando da estruturação e avaliação de projetos de curso, configuração de matrizes curriculares;
- VII. qualificar e ampliar a produção científica dos discentes;
- VIII. implantar e consolidar programa de formação complementar por meio de atividades de extensão.

#### **2.4.7 Políticas de Gestão**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota como princípio institucional a administração participativa e democrática, prevista inclusive no Regimento Interno, considerando que prevê a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica em suas diversas esferas hierárquicas, no Conselho Superior (CONSUP), nos Colegiados e na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

#### **2.4.8 Políticas Raciais**

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o Curso de Bacharelado em Administração, tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afro descendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do Curso de Bacharelado em Administração serão direcionadas para as temáticas abordadas nas disciplinas de DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E DIREITOS HUMANOS (1º semestre), ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES (6º semestre), ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas. Em relação a História e Cultura Indígena esta temática está contemplada também na disciplina de RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (5º semestre).

Devemos destacar também que a temática Educação das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Indígena de acordo com a Lei nº 10.639/2003 e Parecer CNE/CP 3/2004 está disposta de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

A IES, também tem implementado no âmbito da Faculdade o PROJETO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como:



necessidades educacionais especiais (baixa visão/cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela FIP, atendendo assim respectivamente, aos dispositivos da Lei 11.645 de 10/03/2008; resolução CNE-CP nº 01 de 17/06/2004. DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

#### **2.4.9 Educação Ambiental e Direitos Humanos**

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação

ambiental. Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros. Além disso, na IES existe o PROJETO: CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA FIP que tem como finalidade desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade.

As Políticas de Educação Ambiental serão abordadas na ementa das disciplinas de GESTÃO AMBIENTAL E ECONOMIA CIRCULAR E SOLIDÁRIA (6º semestre), AGRONEGÓCIOS (4º semestre), e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na ementa da disciplina de DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E DIREITOS HUMANOS (1º semestre) e ÉTICA, NAS ORGANIZAÇÕES (6º semestre) e transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O curso pretende trabalhar essa temática extrassala de aula, oferecendo aos discentes a oportunidade de participar de palestras, mesa redonda, fóruns, colóquios, etc.

#### **2.4.10 Disciplina de LIBRAS**

Nos Cursos da FIP, a Língua Brasileira de Sinais é disponibilizada aos discentes como disciplina optativa de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005. A turma escolhe entre as Disciplinas optativas a que queira fazer, cada disciplina optativa tem 40 horas. Caso a turma opte por fazer LIBRAS, a matéria é desenvolvida no 7º (Sétimo) semestre de modo que, ao final do Curso, o aluno seja capaz de usar adequadamente a LIBRAS em diferentes situações de comunicação, proporcionando ao discente, refletir analítica e criticamente sobre as diversas formas de deficiências e suas inserções no campo social.

#### **2.4.11 Articulação do PPC com o PDI**

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Administração conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Bacharelado em Administração da FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Administração do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Administração ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

#### **2.4.12 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos. Para tanto, a autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar

o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

## 2.5 Objetivos do Curso

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no tocante a este projeto, tem por objetivo oferecer educação superior, na área de Administração, à população, contribuindo para que o universo deste curso, possa suprir os anseios dos interessados que periodicamente se habilitam por meio de processo seletivo, formando um profissional com habilidades e competências que o capacitem a cumprir suas responsabilidades perante a sociedade, desempenhando com ética e proficiência as funções que lhe são atribuídas pela legislação.

O Curso de Bacharel em Administração – EaD surgiu da necessidade em atender a demanda sócio regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica, com habilidades e competências, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2021), o Curso de Bacharel em Administração – EaD permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Bacharel em Administração – EaD.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

### **2.5.1 Objetivo Geral**

O curso de Bacharelado em Administração tem por objetivo geral formar profissionais capazes de mobilizar conhecimentos técnicos e científicos para compreender questões econômicas, sociais, humanas, organizacionais e políticas, e, além disso, capazes de planejar e empreender soluções para essas mesmas questões.

### **2.5.2 Objetivos Específicos**

Preparar o profissional Administrador formado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a:

- a) Apresentar aos estudantes um repertório de conhecimentos atualizado e historicamente situado, que os permita conceber perguntas inteligentes e buscar respostas elaboradas (não simplórias) para as questões referentes às práticas administrativas e ao mundo da produção e do trabalho nas organizações, a partir de tradições de pensamento e pesquisa críveis.
  
- b) Propiciar situações de aprendizagem, questionamento e aplicação dos conhecimentos de forma contextualizada, para desenvolver no estudante as competências e habilidades conceituais, técnicas e humanas, e a atitude socialmente responsável necessárias ao bom desempenho profissional como futuro gestor.
  
- c) Estimular a criação de soluções administrativas, elaboradas com base nos melhores conhecimentos e práticas, sob a forma de projetos (oficinas, laboratórios, diagnósticos, planos de ação etc.) viáveis, comunicáveis, eficientes e inovadores.

## 2.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação é entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação. São os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São os objetivos que se constituem em critérios e elementos para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe. Portanto, espera-se dos professores do Curso Bacharel em Administração a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. A FIP confia que haverá uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:

- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

### **2.6.1 Coerência do Sistema de Avaliação**

A efetiva vinculação entre teoria e prática como política da graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP orienta a metodologia de ensino e o sistema de avaliação do Curso Bacharel em Administração. Sendo assim, tal sistema de avaliação se alicerça neste pressuposto e sua operacionalização implica, da parte dos envolvidos, na compreensão das singularidades das relações pedagógicas que permeiam este processo; da complexidade que lhe é inerente; da perspectiva plural e do trato assertivo das diversidades, como aspectos que permeiam as inter-relações que nele se estabelecem e se reconstróem. Nesta proposta, a consciência da condição de sujeitos deve expressar-se em atitude coerente, em que cada um assume seu papel e sua responsabilidade no processo, negociando e legitimando, coletivamente, aquelas decisões que convergem para o alcance dos objetivos comuns.

### **2.6.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

Como um dos componentes principais do processo do ensino e da aprendizagem, a avaliação deve basear-se na ação docente e discente. Em coerência com uma organização curricular na perspectiva do desenvolvimento das competências e da metodologia da problematização, o processo de avaliação necessariamente

haverá de priorizar as funções diagnóstica e formativa, completando-se com a função somativa.

A função diagnóstica da avaliação se expressa na atenção aos conhecimentos prévios e habilidades dos discentes buscando identificar fortalezas e déficits, nestes aspectos, com vistas a subsidiar a definição dos objetivos e a organização das situações de aprendizagem para alcançá-los. Esta função transcende o momento inicial para tornar-se interativamente associada ao processo de ensino e aprendizagem.

A função formativa ou regulação interativa (PERRENOUD, 2000) efetiva-se pela revisão, contrastação, reformulação do que já foi construído e alcançado; pelo redirecionamento e reorganização das ações; e pela provisão ou revitalização das condições necessárias para sanar lacunas e atingir níveis de excelência, numa dinâmica de responsabilidade coletiva (acadêmico/professor/instituição) com este compromisso.

A função somativa completa as dimensões da avaliação e se efetiva no momento de fechamento de um período acadêmico para o qual foram traçados objetivos específicos, alcançados na relação direta da atenção dada às duas dimensões anteriores, ou seja, a diagnóstica e formativa.

Contribuem para a efetividade do processo avaliativo, a definição clara dos critérios e sua ampla e anterior divulgação para os acadêmicos, com abertura, inclusive, para adaptações ou melhorias a partir da contribuição destes.

Como instrumentos, na perspectiva do currículo para o desenvolvimento das competências, não é possível manter os padrões tradicionais de avaliação em que as provas individuais com a ênfase na memorização de conteúdos têm papel de destaque. Sabe-se que abandonar esta cultura avaliativa está na relação direta da compreensão de que os conteúdos de aprendizagem são apenas parte de um todo que conforma uma competência e passam a ser um meio para alcançá-la e não um fim em si mesmos.

Nesta perspectiva, os próprios recursos metodológicos de ensino passam a assumir, também, o papel de instrumentos de avaliação. Portanto, projetos de investigação, seminários, estudos de caso, projetos de ação, entrevistas com seus respectivos tratamentos, estágios supervisionados, entre outros, fazem parte dos recursos, numa proposta de avaliação que pretende assumir a marca da inovação e da construção cooperativa entre os autores do processo e que traz consigo a marca da pedagogia diferenciada que busca atender à individualidade dos sujeitos.



Desta forma, erros e acertos são aceitos, analisados e utilizados como impulsionadores da construção de novas competências e/ou novos conhecimentos; desempenhos excepcionais, criativos e inovadores são acolhidos e incentivados tanto para a trajetória de desenvolvimento diferenciada do sujeito, quanto para a sua conscientização e estímulo na socialização, como contribuição para o desenvolvimento do grupo.

A avaliação, entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, deverá subsidiar as ações de orientação ao acadêmico, visando à melhoria de seus desempenhos e à certificação de estudos e deve orientar a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem proporcionada pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático e cumulativo de apuração do aproveitamento do aluno, em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para a intervenção na realidade e no exercício profissional e científico de uma educação continuada.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas atividades acadêmicas e é feita por disciplina. Para este fim serão feitas atividades avaliativas online e uma avaliação presencial, por período letivo, visando a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com intervalos de 0,1 (zero, vírgula um) sendo exigido, no mínimo, a nota 6,0 (seis) para aprovação.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência de no mínimo 75%, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento Interno.

### **2.6.3 Avaliação EaD**

A avaliação busca ir além da simples aplicação de provas e testes, e tenta verificar o investimento do aluno mediante a reprodução livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, explicações práticas e outros.

Pode-se dizer que a avaliação, como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções, as quais fazem parte do sistema de avaliação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. São elas:

- **Função Diagnóstica:** Tem por finalidade realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo aluno.
- **Função Formativa:** Propicia aos envolvidos, professor e aluno, ao longo do processo ensino-aprendizagem, a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos.
- **Função Somativa:** Considerando que a função somativa da avaliação visa a proporcionar uma medida expressa em uma nota correspondente ao desempenho do aluno, será realizado, durante o curso, um processo de avaliação contínuo e, obrigatoriamente, uma avaliação presencial por módulo, verificando assim se os objetivos da disciplina foram alcançados após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

#### **2.6.4 Descrição do Sistema de Avaliação em EaD**

O Curso de Bacharel em Administração EaD na FIP será ofertado semestralmente e fica ressaltada a importância da utilização de um processo de avaliação da aprendizagem que ateste efetivamente o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas, para tanto, as avaliações dos estudantes baseiam-se nas competências e habilidades esperadas, definidas no planejamento didático, e respectivamente associadas aos conteúdos curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. O acompanhamento constante do desempenho do aluno será efetuado pelo tutor.

As disciplinas do Curso Bacharel em Administração EaD, da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, preveem avaliações presenciais, de frequência obrigatória, de forma que, os alunos serão avaliados por disciplina em relação aos conhecimentos adquiridos e às competências e habilidades desenvolvidas, sendo discutido o seu aproveitamento ao longo e ao final do processo. A principal base de sustentação da avaliação da aprendizagem do aluno será o acompanhamento constante de seu desempenho, efetuado pelo tutor.

A avaliação da aprendizagem do aluno dos cursos a Distância de Graduação será contínua, com ênfase nos aspectos colaborativos, incluindo tarefas grupais/individuais, considerando tanto o processo como os desempenhos alcançados.

Tal processo avaliativo da aprendizagem da disciplina é composto por dois tipos:

- a) atividades avaliativas online: se darão ao longo do curso no decorrer das unidades das disciplinas. É composta pela verificação da participação dos alunos nos exercícios de autocorreção, nos fóruns, nas atividades colaborativas, pesquisas, análises críticas referentes aos conteúdos das aulas e defesa de posicionamentos.
- b) uma avaliação presencial por semestre: As avaliações presenciais ocorrerão ao final de cada semestre e constarão de itens de múltipla escolha (60%), de questões dissertativas (40%) e/ou de atividades teórico-práticas, com elaboração de projeto e/ou artigo sobre os conteúdos desenvolvidos, de acordo com a especificidade da disciplina.

### **2.6.5 Atividades de Avaliação Presencial**

As avaliações presenciais obrigatórias do Curso Bacharel em Administração a distância serão realizadas nas instalações da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e nos Polos de Apoio quando houver.

As avaliações presenciais obrigatórias, 1(uma) por semestre, serão realizadas na sede da Faculdade e nos Polos de Apoio Presencial, quando houver, credenciados pelo MEC, de acordo com a Portaria Nº 673, de 25/08/2021 e da Resolução do MEC/CNE/CES Nº 1, de 11/03/2016.

O calendário de realização das avaliações presenciais obrigatórias será divulgado para os alunos ao início do curso, para que possam fazer o agendamento prévio e garantir a disponibilidade de participação.

As avaliações presenciais serão realizadas em 6 dias da semana, de acordo com o calendário, em cada dia poderá participar 50 alunos sendo divididos em 2 turmas de 25 alunos, 25 alunos no 1º horário e 25 alunos no 2º horário.

Com relação à formação da nota final do aluno, em cada disciplina, a média da pontuação obtida nas avaliações presenciais obrigatórias corresponderá a 60% enquanto a média da pontuação nas demais atividades avaliativas, realizadas a distância, corresponderá a 40%. Conforme estipulado no artigo 4º do Decreto

5.622/2005, os resultados das avaliações presenciais prevalecerão sobre aqueles obtidos em qualquer outra forma de avaliação a distância, e sempre terão um peso maior que estes.

No caso de o aluno faltar à avaliação presencial obrigatória, será dada a ele a alternativa de realização da avaliação B2, em substituição a avaliação em que esteve faltoso.

As avaliações de aprendizagem propostas estão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências e habilidades profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, além de estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos.

### **2.6.6 Atividades Interativas/Online**

O acompanhamento do desempenho do aluno pelos Docentes/tutores, coordenadores e pelo próprio discente permite uma interação mais dinâmica e ativa do aluno com o conteúdo do curso, possibilitando a formulação dos seus questionamentos e dúvidas de forma objetiva.

Estas serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - adotado pela Faculdade:

- a) Fóruns de discussão temáticos, de revisão, por aula ou por assunto;
- b) Atividades discursivas, baseadas em situações de aplicação, síntese ou análise, por meio de situações problema, estudos de casos, etc.;
- c) Atividades objetivas, por meio de exercícios dinâmicos (perguntas variáveis), com autocorreção e gabarito comentado;
- d) Chat agendado para discussões de conteúdos da disciplina;
- e) Teleclasse;

Tais atividades serão administradas pelo rastreamento da navegação de cada aluno ou turma, em cada ferramenta, e com identificação do tempo e número de acessos. Estas atividades podem ser avaliativas ou não avaliativas, dependendo do desenho didático existente no Mapa de Atividades proposto para a disciplina.

A pontuação por participação nas atividades interativas será adicionada à nota alcançada pelos alunos nas atividades avaliativas online.

### **2.6.7 Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online**

No início de cada período letivo será publicado no AVA o calendário para realização das atividades online de cada disciplina e os respectivos critérios de avaliação. Os professores-tutores têm um limite de 48 horas, em dias úteis, para o esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos em relação às atividades realizadas e um prazo máximo de 7 dias úteis para a correção, a partir da data em que foram postadas no ambiente, pelo aluno.

### **COMPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES**

#### **1ª Avaliação B1:**

O calendário das avaliações será publicado na página principal da disciplina. A avaliação B1 é igual à média aritmética das atividades avaliativas online, totalizando até 10 (dez) pontos. Na média final, a nota de B1 terá peso 4.

Para a avaliação B1, somente não será permitida a obtenção do grau zero, por rendimento ou por não realização das atividades, caso isto venha a acontecer o aluno estará reprovado.

#### **2ª Avaliação B2:**

A segunda avaliação B2 é a avaliação presencial (total de dez pontos), contendo o conteúdo completo. Na média final a nota de B2 terá peso 6.

A nota obtida será somada à primeira avaliação B1. A aprovação se dará com obtenção de notas que estejam entre 6,0 pontos (seis) e 10,0 pontos (dez), salientamos que a nota mínima será igual a 6,0 pontos.

#### **3ª Avaliação B3:**

A terceira avaliação B3 é uma avaliação presencial (total de dez pontos), contendo o conteúdo completo. Na média final, a nota de B3 terá peso 6. A avaliação B3 terá somente as funções a seguir:

- I. Avaliação de 2ª chamada para o aluno que não fez a avaliação B2.

- II. Avaliação para o aluno alcançar a média final de aprovação 6,0 (seis), em substituição a avaliação B2 (caso não tenha alcançado a média).
- III. Avaliação optativa para o aluno melhorar sua média final, substituindo a avaliação B2.

Observação: o aluno que realizar a B3 como segunda chamada não terá direito à marcação de nova prova para recuperação da nota.

## **DA APROVAÇÃO**

O aluno será aprovado na(s) disciplina(s) se atender a TODOS os critérios a seguir:

- I. Caso o aluno que obtenha grau zero, por rendimento ou por não realização das atividades na etapa de B1, estará reprovado, sem a necessidade de realização das provas presenciais, em função da nota de avaliação B1 não pode ser substituída nos casos de pontuação zero.
- II. Obtiver aproveitamento igual ou maior a 50% em uma das provas presenciais, ou seja, nota igual ou maior a 5 (cinco) pontos.
- III. Obtiver grau numérico igual ou maior a 6,0 (seis) na média ponderada entre o primeiro grau de qualificação (B1) e o segundo grau de qualificação (B2 ou B3); essa média final (MF) será calculada por meio da seguinte fórmula:

$$MF = (4xB1 + 6xB2) / 10 \text{ ou } MF = (4xB1 + 6xB3)/10$$

### **• APROVAÇÃO NA DISCIPLINA E NO MÓDULO**

O aproveitamento do aluno em cada disciplina, nas avaliações presenciais (AP) e nas atividades online (AO) será expresso por meio de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) e computado somente até a primeira casa decimal.

Para se fazer avaliações pedagogicamente consistentes, cada docente precisará, a priori, estabelecer as competências a serem desenvolvidas ou os objetivos a serem atingidos, definidos na fase de planejamento das disciplinas.

As avaliações da aprendizagem e do desempenho escolar serão feitas por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Ainda, conforme rege a legislação prevista na Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, o Curso Bacharelado em Administração a distância da Faculdade

Impacto de Porangatu - FIP tem no seu Regulamento do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) descrito que:

- O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado.
- A avaliação da aprendizagem ocorre por disciplina, para a oferta em bloco e continuada, como processo contínuo, consistindo em momentos distintos de verificação do desempenho do aluno, contemplando programação que prevê atividades avaliativas a distância e atividades avaliativas presenciais, com abordagem de conteúdos de forma cumulativa. As disciplinas a distância são ofertadas em unidade única.
- As atividades realizadas a distância são consideradas essenciais para o desenvolvimento do aluno e para o desempenho eficiente do processo de aprendizagem. Seus prazos são estabelecidos no guia de aprendizagem e cronograma de cada disciplina.
- O aluno deverá ter a responsabilidade de cumprir os prazos de entrega, atendendo aos critérios exigidos para as atividades a distância que será estabelecida pelo professor e tutor da disciplina.
- Não há oportunidade de segunda chamada para as atividades avaliativas a distância.
- Todas as atividades realizadas a distância que requerem o envio de documentos (arquivos) ao professor ou tutor EaD da disciplina a distância, deverão obrigatoriamente ser encaminhadas por meio do AVA, no campo específico para o envio de atividades. As atividades enviadas por e-mail não serão aceitas. O aluno que tiver dificuldade no envio da sua atividade, deverá comunicar-se imediatamente com a equipe de suporte via e-mail para solucionar o problema, mas que seja dentro do prazo de entrega da referida atividade. O aluno que tiver algum problema técnico deve enviar a cópia da tela do computador (print da tela) para o suporte da sua Unidade ou Polo.
- Os procedimentos para realização das avaliações presenciais são descritos no “Manual do aluno – Avaliação Presencial / Disciplinas Online”, encaminhado pela NEAD para todos os alunos por meio do AVA, antes da ocorrência das avaliações presenciais de cada semestre letivo.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado previstas sob forma de avaliação no plano de ensino da disciplina serão analisados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado, todo início de semestre, considerando as características e perfil dos alunos ingressantes, visando à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

## **2.7 Atividades Presenciais Obrigatórias do Curso**

### **2.7.1 Interação Presencial**

A interação presencial será realizada em dois encontros por semestre, um na primeira semana e outro na avaliação realizada nas instalações da FIP ou Polos, quando houver. Esses encontros são fundamentais para que os alunos possam perceber as disciplinas e seus respectivos tutores de maneira real e autêntica.

Além desses encontros os cursos da EaD da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terão as seguintes atividades presenciais ao longo dos semestres acadêmicos: aulas inaugurais, tutoria presencial, atividades de extensão, estágio supervisionado, apresentação do TCC, jornadas acadêmicas e encontros para a distribuição de conteúdo dirigido (aulas de revisão, aulas temáticas etc.) e as aulas práticas do curso, que ampliam o espaço de aprendizagem e interação dos alunos.

Nessa perspectiva, os alunos terão acesso a cursos livres, a seminários e palestras presenciais e virtuais, a eventos acadêmicos, além de atividades de extensão para o seu envolvimento e desenvolvimento acadêmico.

As aulas práticas das disciplinas serão realizadas na Faculdade Impacto de Porangatu-FIP e nos Polos de Apoio Presencial, quando houver.

### **2.7.2 Apoio Extraclasse Presencial**

A instituição define a sua política de apoio extraclasse presencial ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.



## **2.8 Formas de Acesso ao Curso**

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

## **2.9 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades**

De acordo com Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Administração, Resolução nº 5/2021, o perfil do egresso do referido curso deve prever um conjunto de componentes curriculares capazes de desenvolver as competências (saber fazer), conteúdos (saber), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer) necessárias a sua plena atuação no mercado de trabalho. Nesse sentido, o necessário

equilíbrio das competências humanas, analíticas e quantitativas desenvolvidas ao longo do curso deve ter como resultado um perfil de egresso que capacite o estudante e futuro trabalhador com as seguintes competências:

- a) Analisar e resolver problemas de forma sistêmica - No contexto das organizações, é essencial que o bacharel em administração seja capaz de formular problemas e identificar oportunidades, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções. Portanto, faz-se necessário ao egresso ser capaz de realizar a leitura dos ambientes organizacionais e cenários, de modo a analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).
- b) Integrar conhecimentos de diferentes áreas - Para além de apenas deter os conhecimentos básicos da área de formação, o egresso deve ser capaz de integrá-los de forma interdisciplinar, de modo a compreender os múltiplos determinantes das questões que se colocam no processo de tomada de decisão e nas rotinas administrativas das organizações.
- c) Compreender e aplicar tecnologias - Para além de conhecer o potencial das tecnologias aplicadas à gestão, é essencial que o egresso seja capaz aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades no contexto organizacional.
- d) Gerenciar recursos - Tal competência prevê a capacidade de estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades e mobilizar recursos financeiros e humanos para o alcance de resultados.
- e) Trabalhar em equipe e comunicar-se de forma eficaz - ser capaz de construir relacionamentos colaborativos e contribuir com a equipe. Além disso, é necessário saber elaborar argumentos sólidos, embasados por evidências e dados.
- f) Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações, bem como ser capaz de realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.
- g) Exercer a liderança, o empreendedorismo e ser capaz de transferir conhecimentos de vida e experiências cotidianas ao ambiente de trabalho e de seu campo de atuação.

- h) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes em relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se, de modo crítico e criativo, diante de diferentes contextos organizacionais e sociais.
- i) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política, administrativa, e de aprender, abertura às mudanças e consciência à qualidade e às implicações éticas de seu exercício profissional.

A FIP entende, que desenvolver competências humanas e analíticas é fundamental em qualquer campo de atuação, pois oferece uma série de benefícios tangíveis e intangíveis. Em primeiro lugar, o desenvolvimento dessas competências permite uma compreensão mais profunda das emoções e comportamentos humanos, facilitando a comunicação eficaz e a construção de relacionamentos interpessoais sólidos. Além disso, habilidades analíticas aguçadas capacitam indivíduos a avaliar informações de forma crítica, tomar decisões informadas e resolver problemas de maneira eficiente. Isso não apenas aumenta a eficácia no ambiente de trabalho, mas também contribui para a resolução criativa de desafios complexos. Em última análise, o desenvolvimento dessas competências não apenas promove o crescimento pessoal e profissional, mas também contribui para o sucesso sustentável em um mundo cada vez mais dinâmico e interconectado.

### **2.9.1 Áreas de Atuação do Egresso**

A presença do administrador se faz necessária em todas as organizações e áreas de uma pequena ou grande empresa, auxiliando na organização, gerenciamento e tomada de decisão. As áreas de atuação dos egressos abarcam uma diversidade de organizações públicas e privadas. Eles também podem atuar no gerenciamento de negócios próprios, em consultorias ou na área acadêmica, como pesquisadores, extensionistas ou professores. De forma detalhada, o administrador poderá atuar:

- a) Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização.

- b) Pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle de trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamentos, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem, ou com os quais sejam conexos.
- c) Exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, Empresas Estatais, Paraestatais, Privadas e Organizações não governamentais, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido.
- d) Exercício de funções de chefia ou direção intermediária ou superior, assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus departamentos, de administração pública ou entidades privadas, cujas atribuições envolvam, principalmente, aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração.
- e) Magistério em matérias técnicas do campo da Administração e organização.

A FIP espera que seus egressos atuem de forma que excedam os padrões de excelência profissional em suas áreas de atuação, uma vez que, os administradores desempenham um papel crucial no crescimento regional e local de uma cidade, pois esses profissionais são responsáveis por gerenciar e otimizar diversos aspectos que impactam diretamente o desenvolvimento econômico e social do local. Por exemplo, administradores envolvidos em áreas como gestão pública podem contribuir para a eficiência dos serviços municipais, promovendo uma administração mais transparente, responsável e voltada para as necessidades da comunidade. Além disso, administradores com foco em empreendedorismo e desenvolvimento econômico podem fomentar a criação de novos negócios locais, impulsionando a geração de empregos, atração de investimentos e o fortalecimento da economia regional. Da mesma forma, profissionais que atuam na gestão de recursos humanos e desenvolvimento social podem trabalhar para a promoção da inclusão, diversidade e capacitação da mão de obra local, contribuindo para um ambiente de trabalho mais justo e equitativo.

## 2.9.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento de Egressos é essencial para a coleta de informações sobre o itinerário profissional e acadêmico dos profissionais formados pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na perspectiva de identificar cenários no mundo do trabalho e retroalimentar o processo educacional. No caso em questão, os egressos do bacharelado em administração serão acompanhados considerando que está previsto na Política de Acompanhamento de Egressos nos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em todos os níveis e modalidades. De acordo com o documento e considerando as especificidades do curso em questão, serão adotadas as seguintes ações:

- a) Pesquisa com egressos: Visando coletar dados e informações sobre os egressos, sua inserção no mundo do trabalho e a formação recebida, será realizada uma pesquisa na forma de um questionário. A referida pesquisa terá a seguinte configuração:

- Formato: Questionário online.
- Público-alvo: estudantes que cumpriram todos os requisitos obrigatórios para certificação/diplomação.
- Informações a serem coletadas: formação acadêmica, continuidade de estudos, visão sobre a infraestrutura e os funcionários, vínculo do egresso com a instituição e empregabilidade.

A Pesquisa terá duas etapas:

- 1ª etapa: ocorre no final do curso, com vistas a constituir base de dados atualizada de contato dos egressos.
- 2ª etapa: ocorre um ano após a 1ª etapa, com vistas à aplicação da Pesquisa do Egresso.

A entrega do comprovante de preenchimento da 1ª etapa é item obrigatório para a conclusão do curso.

- b) Encontro com Egressos: Anualmente, será realizada uma mesa redonda com egressos do curso. O encontro poderá ocorrer isoladamente ou como uma das atividades de outro evento maior já previsto no calendário acadêmico da Faculdade. O evento tem como objetivo manter vínculo com os egressos, tornando-os parceiros na construção e atualização do conhecimento. Neste

encontro, por intermédio de uma mediação feita por um professor do curso de Administração, será realizada uma série de perguntas que serão respondidas pelos egressos, constituindo uma espécie de depoimento. Serão, portanto, convidados os estudantes atuantes nas diversas áreas da indústria, comércio, serviços, ONGs, setor público e organizações diversas, a fim de esclarecer dúvidas dos discentes em respeito às expectativas do mercado em relação aos graduandos, perspectivas de novas tecnologias, feedback sobre o curso de Administração.

## **2.10 Estrutura Curricular**

### **2.10.1. Conteúdos Curriculares**

A organização curricular do Curso observa as determinações legais contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação; na Resolução CNE nº 5, de 14 de outubro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração; ainda, nos princípios e diretrizes da FIP, indicados em seu Estatuto, Regimento Geral, Projeto Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional e demais resoluções internas.

A Organização curricular proposta busca favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e interdisciplinares que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de aplicação, necessárias para o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso, incluindo ações de pesquisa, extensão e integração entre a instituição e o campo de atuação dos egressos, em especial o setor produtivo de nosso Estado.

Com vistas ao dinamismo do mundo do trabalho e à missão da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a proposta foi concretizada com base nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva cidadã e *omnilateral*, e nos princípios norteadores da educação, observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres

CNE/CP nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

O currículo propõe uma organização abrangente, na qual os conteúdos e as identidades culturais relevantes estão articulados com a realidade do estudante, na busca constante de integração dos diferentes saberes, viabilizados pela contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

O Curso pretende oportunizar espaços e tempos de educação, os quais serão planejados antecipadamente pelos professores em cada período/semestre em articulação com o setor produtivo e a comunidade local. A construção das propostas/planos para os semestres será viabilizada por meio de reuniões programadas (pelo coordenador do curso) onde serão tratados os conteúdos a serem abordados no período, bem como, as possibilidades de abordá-los simultaneamente em um ou mais componentes curriculares.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

O curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foram constituídos por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular do curso e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluídas nas disciplinas: Relações Étnico-Raciais, Ética nas organizações, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação dos Direitos Humanos está incluída na disciplina: Direitos Humanos, Ética nas Organizações, integrando, também, de modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende, e é preciso destacar, que igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se encarregará de promover

eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados: primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

Nesse viés a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como primícias basilares estimular a:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;
- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;
- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;



- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;
- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia a dia;
- h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;
- i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo dessas premissas é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

### **2.10.2 Estrutura Curricular: dimensionamento da carga horária**

O Curso funcionará nas instalações da FIP, em regime trimestral, na modalidade EaD, e disponibilizará anualmente 300 (trezentas) vagas, em ingresso semestral de 75 (cento e cinquenta) vagas.

O curso tem a duração total geral de 3.040 horas (hora relógio de 60 min) de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos da seguinte maneira:

A estrutura curricular proposta possui 2.040 horas aulas mais 100 horas em atividades complementares, 304 horas de Atividades de extensão, 400 horas de Estágio Supervisionado, que devem ser integralizadas em, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 12 (doze) semestres considerando o disposto:

- I. nas Diretrizes Curriculares Nacionais Geral para os cursos de Graduação;
- II. na Resolução nº 5 de 14 de outubro de 2021, do curso de Administração;

III. na Resolução CNE/CES n. 3/2007, no tocante ao conceito de hora-aula.

Com relação ao Estágio Curricular Supervisionado, está contemplado no Projeto Pedagógico do Curso nos 7º e 8º semestre com 200 horas, totalizando 400 horas.

Também está previsto para o Curso de Graduação em Administração, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade curricular obrigatória no 8º (semestre) com 60 horas.

O discente deverá participar do Projeto Integrador/Extensão do Curso com duração de 304h, a partir do 2º semestre com 60 horas, ao 6º semestre com 64 horas, que trata-se de uma metodologia ativa voltada para a interdisciplinaridade.

A flexibilidade, de acordo com o PPC, está presente no currículo através principalmente das atividades complementares e disciplinas optativas. Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Administração da FIP desenvolverá com um total de 2.460 horas em disciplinas obrigatórias e mais 80 horas em disciplina optativa no 6º e 7º semestres. Além de 400 horas de Estágio Supervisionado e 100 horas de Atividades Complementares, totalizando 3040 horas, incluídas as 304 de Atividades extensionistas.

O conteúdo de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005, já está inclusa no 7º semestre como disciplina optativa.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da FIP e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo proposto.

É válido salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

A acessibilidade pedagógica se verifica a partir da não existência de barreiras metodológicas ou técnicas de estudo. Ao contrário, o curso permeia inclusive Programa de Monitoria e nivelamento aos alunos (inclusão educacional), com uma concepção de conhecimento, aprendizagem e avaliação com base em metodologia da problematização ou com base em evidências. A acessibilidade atitudinal se verifica pela constatação no PPC da ausência de barreiras ou preconceitos generalizados. Portanto, esta estrutura curricular prevista é entendida como suficiente para contemplar os aspectos descritos e analisados.

## 2.10.4 Matriz Curricular

A organização da estrutura curricular do curso de graduação em Administração estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com regime acadêmico que Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota em nível de “seriado semestral”, de acordo com a Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Graduação em Administração, bacharelado.

Essa organização curricular propõe um currículo, que vise assegurar a formação do graduado em Administração, como profissional intelectual, crítico e reflexivo. Esse profissional protagonista de ações sociais própria constrói e reconstrói o conhecimento, intervém na realidade através da sua atuação na docência, na gestão e na investigação educacional. Tem por intencionalidade a busca da consolidação da cidadania ativa.

A Matriz Curricular do Curso de Administração é a tradução prática de um projeto de formação, comprometida com o fortalecimento do poder do Administrador, no sentido de ser autor de sua prática, como a capacidade de realizar e de possibilitar uma tomada de ação.

Tempo mínimo para integralização: 4 anos – 8 semestres

Tempo máximo de integralização: 6 anos - 12 semestres

Modalidade - EaD

Ingresso: semestral

Carga Horária: 3.040 horas

Número de vagas por semestre: 150 vagas

A carga horária é desenvolvida conforme a estrutura abaixo:

### MATRIZ CURRICULAR

PERÍODO 1			
DISCIPLINA	CH – TEORIA	CH – PRÁTICA	CRÉDITOS
INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	40	0	2
CONHECIMENTO E PRÁTICA SOCIAL DA ADMINISTRAÇÃO	60	0	3
DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E DIREITOS HUMANOS	40	0	2
EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	60	0	3

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A NEGÓCIOS	40	0	2
LETRAMENTO ACADÊMICO CIENTÍFICO	60	0	3
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS	40	0	2
<b>SUBTOTAL</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>17</b>
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>		

<b>PERÍODO 2</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH – TEORIA</b>	<b>CH – PRÁTICA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>P.I.P.E-I</b>
PROCESSO DECISÓRIO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	60	0	3	
PESQUISA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	40	0	2	
ECONOMIA	60	0	3	
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	60	0	3	
GESTÃO ESTRATÉGICA	60	0	3	
TEORIAS ORGANIZACIONAIS	60	0	3	
PROJETO INTEGRADOR – PRÁTICA DE EXTENSÃO - I				60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>340</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>			

<b>PERÍODO 3</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH – TEORIA</b>	<b>CH – PRÁTICA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>P.I.P.E.II</b>
GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING	60	0	3	
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	60	0	3	
COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL	60	0	3	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA	40	0	2	
SOCIOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	40	0	2	
CONTABILIDADE BÁSICA	60	0	3	
PROJETO INTEGRADOR – PRÁTICA DE EXTENSÃO - II				60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>			

<b>PERÍODO 4</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH – TEORIA</b>	<b>CH – PRÁTICA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>P.I.P.E.III</b>
AGRONEGÓCIOS	60	0	3	
PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS	60	0	3	
ORGANIZAÇÃO SISTEMAS E MÉTODOS	60	0	3	

MATEMÁTICA FINANCEIRA	60	0	3	
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	40	0	2	
DIREITO EMPRESARIAL	40	0	2	
PROJETO INTEGRADOR – PRÁTICA DE EXTENSÃO - III				60
<b>SUBTOTAL</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>			

PERÍODO 5			
DISCIPLINA	CH – TEORIA	CH – PRÁTICA	CRÉDITOS
CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS	60	0	3
GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	60	0	3
GESTÃO ESTRATÉGICA DA TÉCNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	60	0	3
ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	40	0	2
MARKETING DIGITAL	40	0	2
PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	60	0	3
PROJETO INTEGRADOR – PRÁTICA DE EXTENSÃO - IV			
<b>SUBTOTAL</b>	<b>320</b>	<b>16</b>	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>		

PERÍODO 6				
DISCIPLINA	CH – TEORIA	CH – PRÁTICA	CRÉDITOS	
LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	60	0	3	P.I.P.E.V
MODELAGEM E GERENCIAMENTO DE PROCESSOS	60	0	3	
FINANÇAS CORPORATIVA I	60	0	3	
GESTÃO AMBIENTAL E ECONOMIA CIRCULAR E SOLIDÁRIA	60	0	3	
GESTÃO PÚBLICA	40	0	2	
GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	40	0	2	
PROJETO INTEGRADOR – PRÁTICA DE EXTENSÃO - V			60	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	60
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>			

PERÍODO 7				
DISCIPLINA	CH – TEORIA	CH – PRÁTICA	CRÉDITOS	ESTÁGIO
STARTUP, ECONOMIA CRIATIVA E MODELO DE NEGÓCIOS INOVATIVOS	40	0	2	
FINANÇAS CORPORATIVA II	60	0	3	
CONSULTORIA EMPRESARIAL	60	0	3	
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	40	0	2	

GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	60	0	3	
OPTATIVA I	40	0	2	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		200	10	64
<b>SUBTOTAL</b>	<b>300</b>	<b>200</b>	<b>25</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>500</b>			

<b>PERÍODO 8</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH – TEORIA</b>	<b>CH – PRÁTICA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
MERCADO DE CAPITAIS	60	0	3
ANÁLISE DE INVESTIMENTO	60	0	3
OPTATIVA II	40	0	2
GESTÃO DA QUALIDADE	60	0	3
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		200	10
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	0	3
<b>SUBTOTAL</b>	<b>280</b>	<b>200</b>	<b>21</b>
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>		

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS – 40 HORAS</b>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
INGLÊS INSTRUMENTAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (I-II)	400 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTAR	100 HORAS
ATIVIDADES DE EXTENSÃO *	304 HORAS

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.040</b>
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	<b>152</b>

\*As atividades extensionistas estão ao longo de toda a matriz curricular, nos projetos integradores I ao V (cursos, seminários e outras atividades).

(\*) o aluno tem a obrigação de cumprir a carga horária escolhendo livremente as disciplinas dentre as ofertadas em qualquer curso da Instituição. No entanto, a Coordenação ofertará e orientará a matrícula nas disciplinas optativas do curso de Administração.

### **2.10.5. Distribuição da Carga Horária por Conteúdo**

Os conteúdos a serem selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades na área de administração envolvem as disciplinas com se encontrarão organizadas a seguir:

- Conteúdos de formação básica – 760 horas;
- Conteúdos de formação profissional – 1.100 horas;
- Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias- 400 horas;
- Conteúdos de formação complementar – 780 horas.

### **2.11 Coerência do currículo com os objetivos do curso**

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Administração conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação em Administração ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a autoavaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

#### **2.11.1 Estratégias de flexibilização curricular**

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos online, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de

extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu.

Além disso, o aluno reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

## 2.11.2 Ementário

### DISCIPLINAS 1º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Carga horária total: 40 HORAS
Ementa	
Utilizar o computador como ferramenta de trabalho na atividade profissional. Apresentar e inteirar o aluno ingressante da forma de trabalho na modalidade EaD, apresentando também a legislação relacionada com a modalidade. Conhecer o ambiente virtual que será utilizado como mediação no processo de ensino-aprendizagem durante o curso. Conceituação, objetivos, organização e estrutura curricular, processo de avaliação de aprendizagem e as características da modalidade de educação a distância.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARRETO, Jeanine dos S.; JR., Paulo A P.; BARBOZA, Fabrício F M.; et al. <b>Interface humano-computador</b>. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027374/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027374/</a>. Acesso em: 19 fev. 2024.</p> <p>BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia Barcelos A. <b>Educação a Distância online</b>. Porto Alegre : Grupo Autêntica, 2020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040760/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040760/</a>. Acesso em: 19 fev. 2024.</p> <p>BEHAR, Patrícia A. <b>Modelos pedagógicos em educação a distância</b>. São Paulo: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536318622. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318622/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318622/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	



BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia Barcelos A. **Educação a Distância online**. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9786586040760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040760/>. Acesso em: 26 set. 2023.

COLL, César; MONÉREO, Charles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. São Paulo: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323138. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CORREIA, Rosângela Aparecida R. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123803/>. Acesso em: 26 set. 2023.

KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

POLIZEL, Caio Eduardo de G. **Governança corporativa na educação superior** - Coleção Gestão Universitária na Prática - 1ª edição. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502202054. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202054/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** CONHECIMENTO E PRÁTICA SOCIAL DA ADMINISTRAÇÃO

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Administração, administradores e organizações. O papel das organizações na nova economia e na sociedade do conhecimento. Funções administrativas: planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar. Áreas funcionais: operações, marketing, gestão de pessoas e finanças. Estruturas Organizacionais

### Referências Bibliográficas Básicas

CONEJERO, Marco A.; OLIVEIRA, Murilo A.; ABDALLA, Márcio M. **Administração** - Conceitos, Teoria e Prática aplicados à Realidade Brasileira. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771172/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LONGENECKER, Justin; PETTY, J. William; PALICH, Leslie; HOY, Frank. **Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras**. São Paulo: Cengage, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126965/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução à Administração**, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475872/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BUCHSBAUM, Paulo; BUCHSBAUM, Marcio. **Negócios S/A: administração na prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126385/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

JONES, Gareth; GEORGE, Jennifer. **Administração Contemporânea**. 4. ed. São Paulo: AMGH, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308863/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **ADM por Competências - Você Gestor**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022148/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MOTTA, Fernando. VASCONCELOS, Isabella. **Teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583885/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho R. **Organização Administrativa**, 4ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530981389/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E DIREITOS HUMANOS	<b>Carga horária total:</b> 40h
---	---------------------------------

### Ementa

Conceitos básicos: antropológica de Cultura: Evolucionismo Cultural, Colonialismo, Etnocentrismo, Multiculturalismo e diversidade cultural, Alteridade, Relativismo Cultural. Concepções e afirmação histórica dos Direitos Humanos. Internacionalização e atualidade dos Direitos Humanos. Direitos Humanos na ótica do relativismo e universalismo cultural.

### Referências Bibliográficas Básicas

COMPARATO, Fabio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553607884/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, Flávia Piovesan. Silvio José Albuquerque E. **Combate ao racismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655597721/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655599589/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Quem quer (pode) ser negro no Brasil?** São Paulo: Grupo Autêntica, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280377/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

KRENAK, Ailton; SANTOS, Boaventura de Sousa; SILVESTRE, Helena. **O sistema e o antissistema: Três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280735/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

KENDI, Ibram X. **Como ser Antirracista**. São Paulo: Editora Alta Books, 2020.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817309/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

RAMAL, Ana. **Mulheres Líderes Empreendedoras**. Porto Alegre: Editora Alta Books, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809182/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	<b>Carga horária total:</b> 60h
--	---------------------------------

### Ementa

Características Sociais e Comportamentais do Empreendedor. Valores e Competências empreendedoras. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo. Modelo de Negócios Canvas. Definições de criatividade. Importância da criatividade. Bloqueios criativos. Técnicas de desenvolvimento da criatividade. Perfil de uma organização criativa. A inovação nas organizações. Tecnologia e inovação

tecnológica. Invenção e inovação. Processo de inovação. Fontes de inovação. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia Sociais.

### Referências Bibliográficas Básicas

BRUNO-FARIA, Maria de F.; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina M. **Criatividade e inovação nas organizações**: desafios para a competitividade. Porto Alegre: Grupo GEN, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480937/>.

Acesso em: 20 fev. 2024.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. Porto Alegre: Grupo GEN, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/>. Acesso em: 20

fev. 2024

TIGRE, Paulo. **Gestão da Inovação** - Uma Abordagem Estratégica, Organizacional e de Gestão de Conhecimento. São Paulo : Grupo GEN, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150812/>.

Acesso em: 20 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BARON, Robert A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thompson, 2006. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109388/>.

Acesso em: 20 fev. 2024.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>. Acesso em: 20

fev. 2024.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo: construindo o seu projeto de vida**. Barueri: São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448878/>.

Acesso em: 20 fev. 2024.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210363/>. Acesso em: 20

fev. 2024.

JULIEN, Pierre André. **Empreendedorismo regional economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111141/>. Acesso em: 20

fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A NEGÓCIOS	<b>Carga horária total:</b> 40 HORAS
<b>Ementa</b>	
<p>Conceitos e Aplicações; Análise Exploratória de Dados; Métodos de Estatística Descritiva Aplicados a Negócios; Probabilidade; Distribuições de Probabilidade; Amostragem; Estimação; Teoria da Decisão Estatística; Análise de Regressão e Correlação; Séries Temporais; Modelos para Previsão de Demanda.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>NICOLETTI, M. C. <b>A cartilha da lógica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC,2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633433/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633433/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>SIQUEIRA, J. O. <b>Fundamentos de métodos quantitativos</b>: aplicados em administração, economia e contabilidade atuária. São Paulo: Saraiva,2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125872/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125872/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>YOUNG, Cynthia Y. <b>Álgebra e Trigonometria</b> - Vol. 1, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634041/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634041/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AMADO, N.; CARREIRA, S.; FERREIRA, R. T. <b>Afeto em competições matemáticas inclusivas</b>. São Paulo: Autêntica, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300114/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300114/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>BOALER, Jo. <b>Mentalidades matemáticas</b>. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291144/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291144/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>BURTON, David M. <b>Teoria Elementar dos Números</b>, 7ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631026/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631026/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. <b>Estatística</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. <b>Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos</b>, 3ª edição.São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p>	

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	<b>Carga horária total:</b> 60h
<b>Ementa</b>	
Visão geral da noção de texto e discurso, língua, fala e gramática. Gêneros textuais/discursivos orais e escritos. Tópicos gramaticais: ortografia, acentuação, concordância; regência, colocação pronominal. Letramento acadêmico-científico: leitura e escrita de resenha, relatório, resumo científico, artigo científico, infográficos e mapas mentais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ALMEIDA, Antônio Fernando de A.; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. <b>Português básico:</b> gramática, redação, texto - 5ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2003. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024.	
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024.	
BRASILEIRO, Ada M M. <b>Leitura e produção textual.</b> (Unia). São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (colab.). <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024.	
CANO, Márcio Rogério de O. <b>Língua Portuguesa:</b> sujeito, leitura e produção. São Paulo : Editora Blucher, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210467/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210467/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024	
GOLD, Miriam. <b>Redação Empresarial:</b> escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo, Pearson, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217969/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217969/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024.	
MASIP, Vicente. <b>Gramática Sucinta de Português.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2098-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2098-3/</a> . Acesso em: 20 fev. 2024.	
NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. <b>Linguagem e Ensino do Texto:</b> Teoria e Prática. Porto Alegre: Editora Blucher, 2016. Disponível em:	



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391916/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

**Carga horária total:** 40h

### Ementa

A educação superior e a educação a distância. Autonomia, Procrastinação e Autossabotagem. Hábitos de Estudo e organização do tempo. Ambiente de estudo. Técnicas de estudo. O AVA e os estudos a distância. Netiqueta. Metodologias ativas de aprendizagem. Apresentações escritas e orais. Trabalhos em equipes.

### Referências Bibliográficas Básicas

GARA, Elizabete Briani M.; MESQUITA, Deleni; JÚNIOR, Dilermando P. **Ambiente Virtual de Aprendizagem** - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522166/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MIRA, Leonardo de C. **Educação Superior Privada: novo modelo regulatório**. Portugal : Grupo Almedina (Portugal), 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556273846/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MUNHOZ, Antônio S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125111/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BASSO, Cláudia et al. **Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários**. Rev. bras. Orientac. Prof. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200012). acessos em 21 fev. 2024.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. (Desafios da educação). São Paulo: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MAIA, Rui Leandro. **Espaços de vivência e diferentes concepções do tempo: um discurso entre a sociologia e a história**. Antropológicas, nº4, p.75-98, 2000. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/921/723>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MUNHOZ, Antônio S. **ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas**: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124091/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SADAO, Edson. **Inovação em ensino e aprendizagem** - Casos de cursos de Administração do Brasil. São Paulo: Editora Empreende, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103281/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

## DISCIPLINAS 2º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> PROCESSO DECISÓRIO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	<b>Carga horária total:</b> 60h
Ementa	
<p>Emoções. Atitudes. Personalidade. Percepção. Satisfação. Motivação. Indivíduos e grupos. Liderança e Poder. Cultura organizacional. Mudança. Principais tipos de decisão. Decisões sob incerteza e risco. Processo decisório e resolução de problemas. Métodos e processos de decisão. Instrumentos para a tomada de decisão.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary A V. <b>Comportamento organizacional</b>. São Paulo : Grupo A, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554045/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554045/</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
<p>ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. <b>A nova administração</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441170/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441170/</a>. Acesso em: 21 Fev. 2024.</p>	
<p>SCHEIN, Edgar H.; SCHEIN, Peter. <b>Cultura Organizacional e Liderança</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773626/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773626/</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DRUMMOND, Virgínia S. <b>Confiança e Liderança nas Organizações</b>. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109722/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109722/</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
<p>MARTINELLI, Dante P.; GHISI, Flávia A. <b>Negociação</b> - 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em:</p>	



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502160804/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary A V. **Comportamento organizacional**. (Série A). São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551839/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

NEWSTROM, John. **Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho**. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308870/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

YU, Abraham Sin O.; SOUSA, Willy Hoppe de. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852126237/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** PESQUISA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO

**Carga horária total:** 40h

### Ementa

Os diferentes tipos de conhecimento. História, natureza e limites do conhecimento científico. Razão, método e validação do conhecimento científico. Ciências sociais/humanas e ciências naturais. Ciência básica, ciência aplicada, técnica e tecnologia. O processo de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Coleta, processamento e análise de dados. Projetos e Relatórios de Pesquisa.

### Referências Bibliográficas Básicas

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114719/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

COOPER, Donald; SCHINDLER, Pamela. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555738/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605103/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Celicina B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Manole, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

VERGARA, Sylvia. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499052/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

## Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** ECONOMIA

**Carga horária total:** 60 HORAS

### Ementa

Análise de elementos teóricos que possibilitem a compreensão de questões econômicas de nosso cotidiano. Teoria do Consumidor; Maximização de Utilidade e Demanda; Maximização de Lucro e Teoria da Oferta; Funcionamento de Mercados sob Assimetria de Informação; Principais Variáveis Macroeconômicas; Balanço de Pagamentos - Conta Corrente e Capital; Contas Públicas; Inflação; Regimes Cambiais; Economia Brasileira - Análise dos últimos anos (ênfase nos planos e conjuntura atual).

### Referências Bibliográficas Básicas

BRUE, S. L.; GRANT, R. R. **História do pensamento econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126224/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GLEISER, I. A **Evolução do Pensamento Econômico: risco e retorno em ciclos econômicos**. Rio de Janeiro: Forense, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2298-7/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

HEILBRONER, R. L.; MILBERG, W. **A construção econômica da sociedade**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802425/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159679/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

NÓBREGA, Maílson; RIBEIRO, Alessandra. **A Economia**: como evoluiu e como funciona - Ideias que transformaram o mundo, 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Trevisan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519974/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Economia Política**: Foco na Política Macroeconômica e nas Estruturas de Governança. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498802/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MCGUIGAN, James R.; MOYER, R C.; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de Empresas**: Aplicações, estratégia e táticas - Tradução da 13ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125395/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

TIMM, Luciano B. **Direito e economia no Brasil**, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480555/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Coleta e Organização de dados. Amostragem. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Probabilidade. Teste de hipóteses. Análises de variância. Correlação. Regressão.

### Referências Bibliográficas Básicas

KIRSTEN, José T.; RABAHY, Wilson A. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087897/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

LARSON, Ron. **Cálculo Aplicado** - Curso rápido: Tradução da 9ª ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125074/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica** – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128082/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; et al. **Estatística aplicada a administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583991/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MEYER, Paul L. **Probabilidade**: Aplicações à Estatística. São Paulo: Grupo GEN, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638476/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. **Estatística**. São Paulo: Editora Blucher, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/>. Acesso em: 22 fev. 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837477/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R A. **Probabilidade e estatística**. (Schaum). São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837477/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VIRGILLITO, Salvatore B. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214753/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** GESTÃO ESTRATÉGICA

**Carga horária total:** 60h

#### Ementa

Visão Sistêmica das Organizações e Estratégia. Planejamento Estratégico, Tático e Operacional. Visão, missão, valores, propósito, objetivos e metas organizacionais. Ambiente geral e ambiente tarefa. Matriz SWOT. Prospecção de Cenários. Estratégias Competitivas. Indicadores de Desempenho. *Balanced ScoreCard*. Ferramentas de Gestão Estratégica.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BELMIRO, Luiz Alberto G.; OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; AZEVEDO, Solange Coelho de. **Administração Estratégica**, 3ª edição. São Paulo:

Grupo GEN, 2014. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2596-4/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar. São Paulo: Grupo GEN, 2023. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774418/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. São Paulo: Grupo A, 2007. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801237/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

GONÇALVES, Victor da C.; CASTRO, Luís Mota de; FELÍCIO, J A. **Gestão Estratégica**. Portugal : Grupo Almedina (Portugal), 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896942588/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kev; WHITTINGTON, Richard. **Fundamentos de estratégia**. São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808007/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

JR., Arthur A T.; II, A. J S.; GAMBLE, John E. **Administração estratégica**. São Paulo: Grupo A, 2008. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550054/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

KANAANE, Roberto; ORTIGOSO, Sandra Aparecida F. **Manual de Treinamento**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2018. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017991/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia Empresarial & Vantagem Competitiva**: Como Estabelecer, implementar e Avaliar, 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492480/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** TEORIAS ORGANIZACIONAIS | **Carga horária total:** 60h

### Ementa

Os primórdios da Administração. Administração na sociedade moderna e papel do administrador. Tipos de organização onde o Administrador desempenha seu papel. A organização do trabalho: o taylorismo e o fordismo. A crise do Fordismo e o modelo japonês. A abordagem das relações humanas e a escola comportamental. A burocracia e as organizações. A abordagem sistêmica e contingencial. O enfoque estrutural-funcionalista. Abordagens contemporâneas: O institucionalíssimo, teoria crítica e a gestão. A Administração e o Caso brasileiro.

### Referências Bibliográficas Básicas

BERNARDES, Cyro. Teoria Geral da Administração: gerenciando empresas brasileiras - 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200449/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

DERESKY, Helen. **Administração global**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803569/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MOTTA, Fernando C P.; VASCONCELOS, Isabella F. F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583885/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

LODI, Edna P.; LODI, João B. Holding. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112647/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução à Teoria Geral da Administração**, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495559/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

ROSA, José A.; MARÓSTICA, Eduardo. **Modelos de Negócios: Organizações e gestão**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125821/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: Fundamentos das organizações do século XXI**. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113040/>. Acesso em: 22 fev. 2024.



## DISCIPLINAS 3º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING	<b>Carga horária total:</b> 60h
Ementa	
Conceitos e evolução do marketing. Marketing estratégico. Ambiente de Marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Diferenciação e Posicionamento. Análise de mercado. Composto Mercadológico (4 Ps). Produto: classificação, ciclo de vida, avaliação de portfólio e gestão de marcas. Preço: definição e políticas. Praça: políticas e métodos de distribuição. Promoção: Comunicação Integrada de Marketing (CIM). Marketing de Relacionamento. Plano de marketing.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BATESON, John E G.; HOFFMAN, K D. <b>Princípios de Marketing de Serviços:</b> Conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124039/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124039/</a> . Acesso em: 22 fev. 2024.	
CASAS, Alexandre Luzzi L. <b>Administração de Marketing</b> , 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/</a> . Acesso em: 22 fev. 2024.	
COBRA, M. <b>Administração de marketing no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155787/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155787/</a> . Acesso em: 22 fev. 2024.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. <b>Marketing Contemporâneo</b> - Tradução da 12ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110346/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110346/</a> . Acesso em: 23 fev. 2024.	
CASAS, Alexandre Luzzi L. <b>Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa</b> , 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483099/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483099/</a> . Acesso em: 23 fev. 2024.	
HAWKINS, Del. <b>Comportamento do Consumidor</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152373/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152373/</a> . Acesso em: 23 fev. 2024.	
KUAZAQUI, Edmir. <b>Gestão de Marketing 4.0</b> - Casos, Modelos e Ferramentas. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022889/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022889/</a> . Acesso em: 23 fev. 2024.	

KEEGAN, Warren J.; Mark C. **Marketing global**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502197619/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Evolução histórica da gestão de pessoas. Papéis do profissional de gestão de pessoas. Gestão de pessoas por competências. Subsistemas de gestão de pessoas: recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento; gestão e avaliação de desempenho e performance; remuneração e recompensa. Cargos e Carreira. Tendências e práticas contemporâneas. Aspectos estratégicos na gestão de pessoas.

### Referências Bibliográficas Básicas

BITENCOURT, Cláudia (org.). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806225/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013320/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FERNANDES, Bruno Henrique R.; BERTON, Luiz H. **Administração estratégica: Da competência empreendedora à avaliação de desempenho - 2ª Edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146013/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

DUTRA, José. **Competências: conceitos, instrumentos e experiências**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010015/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441262/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770236/>. Acesso em: 23 fev. 2024.



VERGARA, Sylvia. **Gestão de pessoas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007985/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

RIBEIRO, Antônio de L. **Gestão de Pessoas** - 3ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131808/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Comunicação: conceitos, funções, tipos e aplicações. Administrar como ação comunicativa. Comunicação e imagem nas organizações. Aspectos sociais, políticos e éticos da comunicação organizacional. Comunicação eficaz. Gestão de Conflitos. Princípios e técnicas de negociação.

### Referências Bibliográficas Básicas

FLATLEY, Marie; RENTZ, Kathryn; LENTZ, Paula. **Comunicação empresarial**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554588/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MOULTON, Jean. **Negociação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222949/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SARFATI, Gilberto. **Manual de negociação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502119352/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

CELESTINO, Silvio. **O Líder Transformador**: Como transformar pessoas em líderes. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126019/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CHINEM, Rivaldo. **Introdução à comunicação empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502119499/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FRANÇA, Ana S. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484157/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ERVILHA, Antônio de Jesus L. **Negociando em qualquer situação**: como comprar, vender e chegar a ótimos resultados. (Série integração). São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502099791/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

TERCIOTTI, Sandra. MACARENCO, Isabel. **Comunicação empresarial na prática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502193994/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA

**Carga horária total:** 40 HORAS

### Ementa

Perceber o ambiente em que vivemos. A relação entre a espécie humana e o patrimônio natural. Conhecer as principais variáveis ambientais importantes para a continuidade da vida no planeta. Orientação sobre ações de cidadania e meio ambiente. Problemas ambientais, como contaminação da água, do ar e do solo. Destruição dos recursos naturais e conscientização em relação à preservação do meio ambiente. Importância da educação ambiental. Medidas preventivas. Cuidados com os resíduos sólidos. Coleta seletiva e reciclagem. Uso sustentável do solo. Efeito estufa e suas consequências. A destruição da camada de ozônio. Tipos de energia e grau de poluição. Avaliação de impactos ambientais. Ecopedagogia e seus desafios.

### Referências Bibliográficas Básicas

CALLAN, S. J.; THOMAS, J. M. **Economia ambiental:** aplicações, políticas e teoria. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125210/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

IBRAHIN, Francini I. D.; Fábio José IBRAHIN, Fábio J.; CANTUÁRIA, E. R. **Análise ambiental:** gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521497/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ciência ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118663/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, P. B. **Dano ambiental:** uma abordagem conceitual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492947/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

AMATO NETO, J. **A era do ecobusiness:** criando negócios sustentáveis. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448953/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FENSTERSEIFER, Tiago; SARLET, Ingo W.; MACHADO, Paulo Affonso L. **Constituição e legislação ambiental comentada**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

HADDAD, Paulo R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** SOCIOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

**Carga horária total:** 40h

#### Ementa

Problemática teórica do *trabalho* na Sociologia. Transformações históricas e conceituais na Organização e Direito do trabalho. Gestão da diversidade, Trabalho e desigualdades: classe, gênero e raça. A nova morfologia do trabalho. Instituições sociais: padrões e papéis sociais. Relações de poder e burocracia. Comportamento Social.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BORGES, Livia O.; MOURÃO, Luciana. **O trabalho e as organizações**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852753/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FREDIANI, Yone. **Direito do trabalho**. Porto Alegre: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444351/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ZAFFARI, Eduardo K.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; REIS, Anna C. Gomes dos; et al. **Direito Coletivo do Trabalho**. São Paulo: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901442/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALVES, M. A.; GALEÃO-SILVA, L. G. **A crítica da gestão da diversidade nas organizações**. Revista de Administração de Empresas, v. 44, n. 3, p. 20-29, 2004. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/rae/a/pxZ7ftJN4cHCWhQKH5ZV7nn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev.2024.

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C.; PAMPLONA, Danielle A.; FACHIN, Melina G. **Mulheres, Direitos Humanos e Empresas**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2023. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277721/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

JAIME, Pedro; LUCIO, Fred. **Sociologia das organizações**: Conceitos, relatos e casos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127733/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MARX, Karl. **Manuscritos Económico Filosóficos**. Lisboa/ Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422381/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary A V. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Grupo A, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554045/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** CONTABILIDADE BÁSICA | **Carga horária total:**60H

### Ementa

Noções básicas. Patrimônio. Informação contábil. Fatos contábeis. Variações do patrimônio. Demonstrações financeiras. Regime de apuração do resultado.

### Referências Bibliográficas Básicas

FEA-USP, Equipe de Professores da. **Contabilidade Introdutória**, 12ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021011/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**.

9 ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773183/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773220/>.

Acesso em: 25 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália H F. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ARAÚJO, I da P. S. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502116108/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BONHO, Fabiana T.; MARTINS, Filipe S.; ALVES, Aline. **Contabilidade básica**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027411/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral - Facilitada**. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974237/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 6.ed. São Paulo -SP: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202023/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

## DISCIPLINAS 4º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> AGRONEGÓCIOS	<b>Carga horária total:</b> 60 HORAS
Ementa	
Conceitos e técnicas administrativas e contábeis aplicáveis na geração de informações relativas às atividades do agronegócio. Economia do Agronegócio. Procedimentos contábeis do setor. Extrativismo, indústria e <i>agro business</i> . Campo de atuação do agronegócio. O Administrador e a gestão ambiental.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARBOSA FOLHO, Antônio Nunes. <b>Segurança do Trabalho &amp; Gestão Ambiental</b> 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2016. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018752/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018752/</a> . Acesso em: 25 fev. 2024. <b>7 exemplares físicos.</b>	
DIAS, Reinaldo. <b>Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade</b> 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/</a> . Acesso em: 25 fev. 2024	

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Corporativa**, 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019803/>. Acesso em: 25 fev. 2024. **9 exemplares físicos.**

### Referências Bibliográficas Complementares

ANDREOLI, Cleverson V.; JR., Arlindo P. **Sustentabilidade no agronegócio**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762723/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BARBIERE, Carlos José. **Gestão Ambiental Empresarial Conceitos, Modelos e Instrumentos**, 4 edição . São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547208226/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel R.; BARBIERI, José C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável - 3ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547208325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547208325/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MICELI, Wilson M. **Derivativos de Agronegócios Gestão de Riscos de Mercado**. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/>. Acesso em: 25 mar. 2024

TACHIZAWA, Takeshy & Andrade, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão Ambiental Estratégias na Nova Era da Sustentabilidade**, 9ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019803/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Conceitos Básicos na Gestão de projetos. Ciclo de Vida dos projetos. Processos de Gerenciamento de projetos. O gerente de projetos. PMBOK: Áreas de Conhecimento.

### Referências Bibliográficas Básicas

KERZNER, Harold R. **Gestão de Projetos: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605301/>. Acesso em: 25 fev. 2024.



LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de Projetos: o processo gerencial**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555677/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SALADIS, Frank P.; KERZNER, Harold. O Que os Gerentes Precisam Saber Sobre Projetos. São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808816/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BIAGIO, Luiz Arnaldo, **Planos de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. 2.ed.- Barueri, SP: Manole,2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760897/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **ADM por Competências - Você Gestor**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022148/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira C.; CANUTO, Simone A. **Administração com Qualidade: Conhecimentos Necessários Para Gestão Moderna**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217237/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TORRES, Luis F. **Fundamentos do Gerenciamento de Projetos**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155534/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** ORGANIZAÇÃO SISTEMAS E MÉTODOS – OSM

**Carga horária total: 60 HORAS**

### Ementa

Análise, prognóstico, escolha de estratégias, instrumentação, implementação, estruturação, avaliação e monitoramento de processos organizacionais; Organização e reengenharia de sistemas organizacionais (resizing, terceirização, etc.); Aproveitamento racional do trabalho e do espaço físico; Adaptação dos processos organizacionais internos às mudanças do ambiente externo; Preparação de manuais, formulários, gráficos e outros documentos necessários para gestão empresarial racional.

### Referências Bibliográficas Básicas

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria E. **Manual de Organização, Sistemas e Métodos**: Abordagem Teórica e Prática da Engenharia da Informação, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522493265/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CRUZ, T. **Sistemas, Métodos e Processos** – Administrando Organizações por Meio de Processos de Negócios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007626/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LOBO, R. N.; SILVA, D. L. **Gestão da Qualidade** – Diretrizes, Ferramentas, Métodos e Normatização. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532615/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial** - Planejamento e Controle Gerencial, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014099/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na Gestão Empresarial** - 3ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547209810/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B. **Mapas mentais**: aprenda a expressar suas ideias de forma inteligente. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110255/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João C.; KIPPER, Liane M. **Gestão de Processos** - Da Teoria à Prática. São Paulo : Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009149/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SOUSA, Almir Ferreira de; NETO, Adelino De B.; LUPORINI, Carlos Eduardo de M. **Manual de gestão empresarial**: teoria e prática. Barueri-SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764499/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** MATEMÁTICA FINANCEIRA

**Carga horária total:** 60h

**Ementa**



Capitalização e Desconto Simples. Capitalização e Desconto Composto. Equivalência de Capitais. Séries de Pagamentos. Sistemas de Amortização. Inflação e Correção Monetária. Métodos Determinísticos de Análise de Investimentos.

### Referências Bibliográficas Básicas

ATLAS, Equipe. **Introdução à Matemática Financeira**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021806/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ROBERTO, Vannucci, L. **Matemática financeira e engenharia econômica**. Porto Alegre : Editora Blucher, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209867/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TOSI, José Armando. **Matemática Financeira: com ênfase em produtos bancários**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498932/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRANCO, Anísio Costa C. **Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015 Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/>. Acesso em: 26 fev. 2024..

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. **A Matemática das Finanças**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465705/>. Acesso em: 26 fev. 2024

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Matemática Financeira com HP12C e Excel**. (Série Finanças na Prática). : Grupo GEN, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775545/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CAMARGOS, Marcos Antônio de. **Matemática financeira** - Aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502207615/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

FILHO, Nelson C. **Análise de Investimentos** - Manual Para Solução de Problemas e Tomadas de Decisão. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023299/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	<b>Carga horária total:</b> 40 HORAS
<b>Ementa</b>	
<p>Noções introdutórias. Relação de emprego. Trabalho autônomo e trabalho subordinado. Relações individuais no trabalho. Conteúdo imperativo mínimo da relação de emprego. Direito ao salário. Direito ao repouso e ao lazer. Direito ao emprego. Questões elementares de segurança e medicina do trabalho. Justiça do trabalho: provocação e funcionamento. Direito judiciário do trabalho: teoria e prática. As ações trabalhistas.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CISNEIROS, Gustavo. <b>Manual de Prática Trabalhista</b>, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982034/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530982034/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>NETO, Francisco Ferreira J.; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros P. <b>Direito do Trabalho</b>, 9ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018974/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018974/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>ZAINAGHI, Domingos Sávio. <b>Curso de legislação social: direito do trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762846/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762846/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BOMFIM, Vólia; PINHEIRO, Iuri; LIMA, Fabrício. <b>CLT Organizada: Consolidação das Leis do Trabalho</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647095/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647095/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>LEITE, Carlos Henrique B. <b>Curso de direito do trabalho</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626966/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626966/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>LEITE, Carlos Henrique B.; LEITE, Laís D.; LEITE, Letícia D. <b>A Nova Lei do Trabalho doméstico</b>, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502634763/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502634763/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>MARTINS, Sergio P. <b>Direito processual do trabalho</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626881/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626881/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>MIRANDA, Jorge. <b>Direitos fundamentais: uma perspectiva de futuro</b>. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481095/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481095/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>	

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> DIREITO EMPRESARIAL	<b>Carga horária total:</b> 40h
Ementa	
<p>Descrição do Direito Empresarial e sua história. Caracterização das fontes do Direito Empresarial. Definições e caracterização de: empresário, nome empresarial, registro, atividade empresarial. Tipos de sociedade. Agentes e órgãos societários – sócios, administradores nas sociedades anônimas e limitadas. Criação, combinação, dissolução, preservação e recuperação de empresas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FINKELSTEIN, Maria E. <b>Manual de Direito Empresarial</b>, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008975/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008975/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>FRAPORTI, Simone; GIACOMELLI, Cinthia L F.; VIERO, Guérula M.; et al. <b>Direito Empresarial I</b>. São Paulo : Grupo A, 2020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025608/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025608/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>KLEINDIENST, Ana C.; BUSCHINELLI, Gabriel. <b>Estudos Aplicados de Direito Empresarial: Societário</b>. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556274386/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556274386/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BETIOLI, Antônio B. <b>Introdução ao Direito</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553627147/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553627147/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>LOTUFO, Renan. <b>Código Civil comentado</b>. v.1. São Paulo : Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502637214/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502637214/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>REIS, Henrique Marcello dos; REIS, Claudia Nunes Pascon dos. <b>Direito para administradores: direito comercial/empresarial, direito do consumidor e direito econômico</b>.v3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108985/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108985/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p> <p>SCALZILLI, João P.; SPINELLI, Luís F.; TELLECHEA, Rodrigo. <b>Recuperação de Empresas e Falência: Teoria e Prática na Lei 11.101/2005</b>. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2023. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277950/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277950/</a>. Acesso em: 26 fev. 2024.</p>	

VIDO, Elisabete. **Curso de direito empresarial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626461/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

## DISCIPLINAS 5º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS	<b>Carga horária total:</b> 60h
<b>Ementa</b>	
Noções Básicas da Contabilidade de Custos. Análise Custo–Volume–Lucro. Formação de Preços de Venda. Análise das Demonstrações Financeiras.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade Empresarial e Gerencial</b> . 19 ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773206/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773206/</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.	
DUBOIS, Alexy. <b>Gestão de Custos e Formação de Preços</b> - Conceitos, Modelos e Ferramentas. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022803/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022803/</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.	
HIGGINS, Robert C. <b>Análise para administração financeira</b> . São Paulo: Grupo A, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553208/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553208/</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BRUNI, Adriano Leal. A <b>Análise Contábil e Financeira</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.	
CARL S. Warren; James M. Reeve; Jonathan E. Duchac; Clóvis Luís Pavodeze. <b>Fundamentos de Contabilidade Aplicações</b> . São Paulo: Cengage, 2009. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128648/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128648/</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.	
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de Custos</b> 9ªed. São Paulo: Atlas, 2018 Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/</a> . Acesso em: 26 fev. 2024.. 2023. <b>8 exemplares físicos</b>	
PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil</b> . 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:	

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SANTOS, Aline Alves dos; SILVA, Fabiane Padilha da; BARRETO, Jeanine dos S.; et al. *Gestão de custos*. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026766/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Competitividade. Processos. Previsão. Capacidade. Localização. Leiaute. Filas. Planejamento. Administração de inventários. Programação e sequenciamento. Sistemas de produção enxuta.

### Referências Bibliográficas Básicas

CHING, Hong Y. **Administração da produção e operações**, uma abordagem inovadora com desafios práticos - 1a. Edição. São Paulo: Editora Empreende, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103199/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

LOPES, Charlie Hudson T. **Administração da produção**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031054/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de Processos**, 6ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021301/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BATALHA, Mário O. **Gestão da Produção e Operações**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021288/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão da Produção: Uma Abordagem Introdutória**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772865/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

LOBO, Renato N. **Gestão de Produção**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517810/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015386/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

WIENEKE, Falko. **Gestão da produção: planejamento da produção e atendimento de pedidos**. São Paulo: Editora Blucher, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215639/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** GESTÃO ESTRATÉGICA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Carga horária total:** 60h

### Ementa

Informação no contexto empresarial. Dado, informação e conhecimento. Sistemas de Informações Gerenciais: conceituação, implantação, manutenção e atualização. BI, internet das coisas, metaverso e as empresas.

### Referências Bibliográficas Básicas

BURGELMAN, Robert A.; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGTH, Steven C. **Gestão estratégica da tecnologia e da inovação**: conceitos e soluções. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550917/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais e Operacionais**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022902/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SILVA, Katia C N.; BARBOSA, Cristiano; JR., Ramiro S C. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492069/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de Sistemas de Informação**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551112/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603734/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos S. **Gestão da tecnologia e inovação**: uma abordagem prática - 2ª edição. São Paulo: Editora



Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502178960/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502634817/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais-Estratégias-Táticas-Operacionais**, 17ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015447/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

**Carga horária total:** 40 HORAS

### Ementa

Abordagem da ética presente dentro das empresas, relacionando ao trabalho em equipe, relações de hierarquia, postura profissional e relacionamento interpessoal. Analisa os códigos de ética nas organizações.

### Referências Bibliográficas Básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de; WHITAKER, Maria do C.; RAMOS, José Maria R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013115/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BARSANO, P. R.; SOARES, S. P. S. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

GHILLYER, A. W. **Ética nos negócios**, 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554342/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

ARISTÓTELES. Coleção Fora de Série - **Ética a Nicômaco**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530977467/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MATTOS, F. **Ética na gestão empresarial**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547209810/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

NETO, João A. **A Era do Ecobusiness**: Criando Negócios Sustentáveis. São Paulo: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448953/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. **Fundamentos de gestão**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502193901/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação**. São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603079/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** MARKETING DIGITAL

**Carga horária total:** 40h

### Ementa

Evolução histórica do Marketing: do tradicional ao digital. Gestão de relacionamento com os clientes na era digital A forma assumida pela publicidade nas plataformas digitais: do marketing de interrupção ao marketing de conteúdo. Modelo 8 P's de Marketing Digital: prospecção de público-alvo; jornada do consumidor e conteúdos de qualificação. Infoprodutos e as novas profissões da era digital. Questões sociais, éticas e morais em ambientes virtuais: racismo algorítmico, a questão da privacidade, democracia e desinformação.

### Referências Bibliográficas Básicas

BANOV, Márcia R. **Comportamento do consumidor**: vencendo desafios. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127153/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de Marketing 4.0** - Casos, Modelos e Ferramentas. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022889/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TEIXEIRA, Tarcísio. **Comércio eletrônico e legislação aplicável**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555593242/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155787/>. Acesso em: 27 fev. 2024.



HAWKINS, Del. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo : Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152373/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. (Comunicação). São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899316/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ROCHA, Ângela da; FERREIRA, Jorge B.; SILVA, Jorge Ferreira da. **Administração de marketing**: conceitos, estratégias, aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479122/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de Marketing Digital e E-Commerce**, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015409/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

**Carga horária total:** 60 HORAS

### Ementa

Fundamentos, princípios, conceitos, análises e interpretações do comportamento humano. O indivíduo e a organização: personalidade, papéis e valores na organização. Funcionamento e dinâmica de grupos: tensão e conflitos, processos de liderança, feedback.

### Referências Bibliográficas Básicas

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498475/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

FIORELLI, José O. **Psicologia para Administradores** - Razão e Emoção no Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016116/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ROTHMANN, Ian. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152700/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BERGAMINI, C. W.; TASSINARI, R. **Psicopatologia do comportamento organizacional**: organizações desorganizadas, mas produtivas. São Paulo:

Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126156/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas** 5ªed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498475/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633471/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

COON, Dennis. **Introdução à Psicologia: Uma Jornada** – Tradução da 2ª edição Norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128587/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. L. A. **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712252/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

## DISCIPLINAS 6º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	<b>Carga horária total:</b> 60h
Ementa	
Fases do Desenvolvimento da Logística. Organização, Formatação e Gestão da Cadeia de Suprimento. Importância do Plano Logístico. Planejamento da Movimentação de Mercadorias. Plano Logístico Integrado. Logística Reversa. Segurança de Trânsito. Comércio Eletrônico. <i>Dropshipping</i> e <i>marketplace</i> .	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação</b> . 6.ed. São Paulo: Pearson, 2016.	
MORAES, Roberto Ramos de. <b>Logística empresarial</b> . Curitiba-PR: intersaberes, 2015.	
FRANCISCO, Luciano Furtado C. <b>Comércio eletrônico e mídias digitais</b> . Curitiba-PR: Contentus, 2020.	

### Referências Bibliográficas Complementares

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CAMPOS, Luiz Fernando rodrigues. **Logística: teia de relações**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e cadeia de suprimentos - o essencial**. Barueri: Manole, 2013.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **O reverso da logística e as questões ambientais**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

RAZZOLINO FILHO, Edelvino. **Logística empresarial no Brasil tem tópicos especiais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

ROBLES, Léo Tadeu; LA FUENTE, José Maurício. **Logística reversa: um caminho para o desenvolvimento sustentável**. Curitiba-PR: Intersaberes, 2019.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> MODELAGEM E GERENCIAMENTO DE PROCESSOS	<b>Carga horária total:</b> 60h
---	---------------------------------

#### Ementa

Desenho e Estrutura Organizacional. Áreas Funcionais e suas principais Atividades. Mapeamento de processos: Como fazer, figuras e diagramas e seus significados. Identificação de atividades. Sequenciamento e estimativa de duração das atividades. Como desenhar tabelas e diagramas de precedências. Método do caminho crítico. Desenvolvimento do cronograma, acompanhamento e gestão da mudança. Informática aplicada a processos: Utilização de ferramentas de software livre ou proprietário para a gestão de processos. Softwares para desenvolvimento de mapas mentais. Mapeamento e modelagem de processos. BPM.

### Referências Bibliográficas Básicas

BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, Michael. **Manual de BPM: gestão de processos de negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DE SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

LAGE JÚNIOR, Murís. **Mapeamento de processos de gestão empresarial**. Editora Intersaberes 2016 .

LEANDRO COSTA DA SILVA. **Gestão e Melhoria de Processos: Conceitos, Técnicas e Ferramentas**. Editora Brasport 2015

### Referências Bibliográficas Complementares

ARAUJO, Luís Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. **Gestão de processos : melhores resultados e excelência organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 176 p.

CARLOS MAGNO DA SILVA XAVIER et al. **Gerenciamento de Projetos de Mapeamento e Redesenho de Processos**: uma adaptação da metodologia Basic Methodware. Editora Brasport 2017.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAVANI JÚNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. **Mapeamento e gestão por processos: BPM : business process management**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011.

WILDAUER, Egon Walter; WILDAUER, Laila Del Bem Seleme. **Mapeamento de processos: conceitos, técnicas e ferramentas**. Editora Intersaberes 2015

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> FINANÇAS CORPORATIVAS I	<b>Carga horária total:</b> 60h
Ementa	
Administração Financeira nas Empresas. O Ambiente Financeiro Brasileiro. Administração Financeira a Curto Prazo. Planejamento e Controle Orçamentário. Orçamento Empresarial	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças Corporativas e Valor</b> . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2020	
HOJI, Masakazu. <b>Administração Financeira e Orçamentária</b> . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
GITMAN, Lawrence; ZUTTER, Chad. <b>Princípios de administração financeira</b> . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRIGHAM, Eugene; EHRHARDT, Michael. <b>Administração financeira: teoria e prática</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado Financeiro: Produtos e Serviços</b> . 22ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2020.	
PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil</b> . 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. <b>Administração Financeira</b> . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL E ECONOMIA CIRCULAR E SOLIDÁRIA	Carga horária total: 60h
Ementa	
<p>Relações empresa, meio ambiente e sociedade; Desenvolvimento sustentável; Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS); Contribuição das organizações para o desenvolvimento sustentável; Sustentabilidade; Gestão estratégica da sustentabilidade; Desempenho sustentável; legislações e normativas ambientais; operações sustentável; Economia circular; modelos de negócio circulares. Princípios e características da Economia Solidária; Empreendimentos de Economia Solidária (tipos, organização e gestão);Sustentabilidade empresarial e critérios de avaliação ESG - <i>Environmental, social and governance</i>(ambientais, sociais e de governança).</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CAMARGO, Grasielle Dalbão Rodrigues Modesto. <b>Empreendimentos econômicos solidários</b>. Curitiba-PR: Contentus, 2020.</p> <p>DONAIRE, Denis; OLIVEIRA, Edenis Cesar de. <b>Gestão ambiental na empresa: fundamentos e aplicações</b>. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>WEETMAN, Catherine. <b>Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa</b>. Autêntica Business, 2019.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALVES, Ricardo. <b>Sustentabilidade empresarial e Mercado Verde</b>. Vozes, 2019.</p> <p>PEARSON, Academia. <b>Gestão Ambiental</b>. Editora Pearson, 2010. [BV]</p> <p>BARBIERI, José Carlos. <b>Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos</b>. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>BONATTO, Rafael Araújo. <b>Fomento e desenvolvimento local</b>. Curitiba-PR: Contentus, 2020.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. In: <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. <b>Organizações e desenvolvimento sustentável</b>. Curitiba: InterSaber, 2012. [BV]</p>	
Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: GESTÃO PÚBLICA	Carga horária total: 40h
Ementa	

O estado, governo e sociedade. Evolução da administração pública brasileira. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Estrutura e função da administração pública. Princípios da administração pública. Políticas públicas. Planejamento no setor público. Projetos no setor público. Ferramentas de modernização do setor público. Gestão de Projetos no setor Público. Introdução ao orçamento público. Modalidades de Licitação.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CASTRO. C.O.; CASTRO, A.C. **Gestão pública contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2014. [BV]

RODRIGUES, F. et al., **Tópicos contemporâneos de gestão pública: Finanças em foco**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

ZOGHBI, J. **Eficiência na Gestão Pública**. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Os três ciclos da sociedade e do Estado. Perspectivas**: Revista de Ciências Sociais, v.41, p.13-51, 2012.

RODRIGUES, Z.A.L. **Ética na Gestão Pública**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TONI, J.D. **Planejamento Estratégico Governamental: reflexões metodológicas e implicações na Gestão Pública**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	<b>Carga horária total:</b> 40 HORAS
--	--------------------------------------

#### Ementa

Organização da Micro e Pequena Empresa; gestão e desempenho organizacional; administração de compras e armazenamento; estratégias mercadológicas; logística empresarial.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANTONIO, S. **Guia de SST para Micro e Pequenas Empresas e para as demais também**. 3. ed. Rev. São Paulo: LTr, 2016.

SANTOS, F. A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade – Com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUSA, A. **Gerência Financeira para Micro e Pequenas Empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANTONIK, L. R. **Empreendedorismo – Gestão Financeira para Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

NOGUEIRA, J. **Por que as Micro e Pequenas Empresas quebram?** Salvador: IBCE, 2016.

\_\_\_\_\_. **Como crescer em tempos de crise – Estratégias para superar crises.** Salvador: IBCE, 2016.

SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – Guia de sobrevivência empresarial.** São Paulo: Atlas, 2016.

SOUSA, A. **Gerência Financeira para Micro e Pequenas Empresas – Um Manual Simplificado.** 2. ed. São Paulo: Elsevier-Campus, 2014.

## DISCIPLINAS 7º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: <b>STARTUP, ECONOMIA CRIATIVA E MODELO DE NEGÓCIOS INOVATIVOS</b>	Carga horária total: 40h
Ementa	
Características, estrutura e oportunidades para Startups. Definições e debates sobre Economia Criativa e Desenvolvimento. Economia criativa: origem, setores criativos e marcos legais. Inovação na economia criativa e as estratégias de desenvolvimento. <i>Design thinking</i> e projeto da inovação (produto, serviço, processo). Criatividade baseada em problemas. Cocriação: desafios e oportunidades. Experimentação como parte do processo criativo. Gerenciando as incertezas do processo criativo (erro, imprevisibilidade e estruturas abertas). Conceitos e casos de modelo de negócios criativos. Planos e Modelos de Negócios.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALESSI, Ana Cristina. <b>Gestão de startups: desafios e oportunidades.</b> Editora Intersaberes, 2022.	
MELLO, Cleyson; ALMEIDA, José Roberto; PETRILLO, Regina. <b>Para Compreender o Design Thinking.</b> Editora Processo 2021.	
SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. <b>Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BROWN, Tim. <b>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
COSTA, Adriana Bastos da; PEREIRA, Fernanda da Silva. <b>Fundamentos da Gestão de projetos: da teoria à prática- como gerenciar projetos de sucesso.</b> Curitiba-PR: Intersaberes, 2019.	



GRANDO, Nei (org.). **Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil**. São Paulo: Editora Évora, 2012.

REIS, Dálcio. **A Criatividade nas Organizações**. Editora Intersaberes, 2021.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> CORPORATIVAS II	FINANÇAS	<b>Carga horária total:</b> 60h
---------------------------------------	----------	---------------------------------

### Ementa

Orçamento de Capital. Análise Econômica de Investimentos. Fontes de Financiamento a Longo Prazo. Custo de Capital e Criação de Valor. Risco e Retorno.

### Referências Bibliográficas Básicas

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2020

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. **As Decisões de Investimentos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence; ZUTTER, Chad. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

### Referências Bibliográficas Complementares

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de Investimentos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GITMAN, Lawrence; ZUTTER, Chad. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração Financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> EMPRESARIAL	CONSULTORIA	<b>Carga horária total:</b> 60h
-----------------------------------	-------------	---------------------------------

### Ementa

Consultoria e consultores. Contratação. Diagnóstico. Resistência. *Feedback*. Implementação. Projetos e relatórios de consultoria. Planos de Ação.

### Referências Bibliográficas Básicas

BLOCK, Peter. **Consultoria infalível: um guia prático, inspirador e estratégico**. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2013.



OLIVEIRA, Djalma. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2019.

SCHOETTI, Jean-Marc; STERN, Patrice. **Consultoria**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BOSSIDY, Larry; CHARAN, Ram. **Execução: a disciplina para atingir resultados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

COOPER, Donald; SCHINDLER, Pamela. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CUNHA, Jeferson. **Consultoria organizacional**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SOUZA, Ovanildo Gonçalves de (org.). **Consultoria Empresarial**. São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil, 2016.

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> TRIBUTÁRIO	PLANEJAMENTO	<b>Carga horária total: 40 HORAS</b>
----------------------------------	--------------	--------------------------------------

#### Ementa

Planejamento tributário; Sistema tributário nacional; Tributos diretos; Tributos indiretos.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BORGES, H. B. **Planejamento Tributário – IPI, ICMS, ISS E IR**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHAVES, F. C. **Planejamento Tributário na Prática – Gestão Tributária Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CREPALDI, S. A. **Planejamento Tributário – Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE FILHO, E. O. **Planejamento Tributário**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARRETO, P. A. **Planejamento Tributário – Limites Normativos**. São Paulo: Noeses, 2016.

CASTRO, L. F. M. (coord.). **Planejamento Tributário – Análise de Casos**. 2. ed. São Paulo: MP, 2014.

FORCENETTE, R.; CARNEIRO, M.; IGNÁCIO, S. S. **Planejamento Tributário para Pessoas Físicas**. São Paulo: RT, 2016.

SILVA, F. P.; ROSSI, A. A.  **Holding Familiar – Visão Jurídica do Planejamento Familiar, Sucessório e Tributário**. 2. ed. São Paulo: Trevisan, 2017.

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	<b>Carga horária total:</b> 60h
Ementa	
Globalização dos Mercados e a Internacionalização das Empresas. Blocos econômicos e o Comércio Internacional. Cenário e políticas de comércio exterior brasileiro. Mercados consumidores internacionais: cultura e comportamento do consumidor. Avaliação de oportunidades no mercado global. Formas de Internacionalização. Defesa Comercial. Modalidades de pagamento internacional. Condições internacionais de compra e venda ( <i>Incoterms</i> ). Câmbio e comércio exterior. Procedimentos administrativos na exportação e importação. Fontes de Financiamentos. Marketing Internacional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel e GAMA MARILZA. <b>Comércio Exterior Competitivo</b> . 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.	
KEEGAN, Warren J. <b>Marketing Global</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005	
MINERVINI, Nicola. <b>O Exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional</b> . 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARBOSA, Paulo Sérgio. <b>Competindo no comércio internacional: uma visão geral do processo de exportação</b> . São Paulo: Aduaneiras, 2004.	
GHEMAWAT, Pankaj. <b>Redefinindo Estratégia Global: cruzando fronteiras em um mundo de diferenças que ainda importam</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008.	
MORAIS JÚNIOR, Devani de; SOUZA, Rodrigo Freitas de. <b>Comércio Internacional: Blocos Econômicos</b> . Curitiba: IBPEX, 2006.	
RATTI, Bruno. <b>Comércio internacional e câmbio</b> . 11 ed. São Paulo, SP: Lex Editora, 2007.	

Identificação do Componente Curricular	
<b>Disciplina:</b> LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	<b>Carga horária total:</b> 40 HORAS OPTATIVA I
Ementa	
Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Educação bilíngue para surdos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). <b>Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais</b> . Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em:	

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4@0:0>.  
Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/1!/4/4@0.00:52.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/2!/4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/cfi/1!/4/4@0.00:32.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Temas e Educação). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0.00:71.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/cfi/2!/4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024..

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!/4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | **Carga horária total:** 200 HORAS

### Ementa

O estágio destina-se a atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, oferecendo ao estagiário a oportunidade de observar e conhecer de maneira concreta e crítica os problemas e o comportamento real das empresas,

confrontando de maneira mais individual as situações complexas de gerenciamento e de tomada de decisões, o estagiário será obrigado a adotar uma visão mais interdisciplinar e globalizante da realidade empresarial, verificando a aplicabilidade dos métodos e técnicas da administração. A participação do estagiário na vida real da empresa exigirá dele o desenvolvimento da sua capacidade de adotar um espírito de equipe e de aprender a expor suas ideias de maneira clara, simples e convincente, de forma a intervir na realidade da empresa com a intenção de propor soluções para os fenômenos observados e diagnosticados.

#### Referências Bibliográficas Básicas

De acordo com o tema do estágio

#### Referências Bibliográficas Complementares

De acordo com o tema do estágio

### DISCIPLINAS 8º PERÍODO

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> MERCADO DE CAPITAIS	<b>Carga horária total:</b> 60 HORAS
--	--------------------------------------

#### Ementa

Introdução ao Sistema Financeiro Nacional e ao Mercado de Capitais. Títulos do Mercado de Capitais – tipos, conceitos e diferenciação. Mercados Organizados e derivativos de ações. Métodos de análise de investimentos em ações – análise técnica e fundamentalista.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PORTO, J. M. **Manual dos Mercados Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2015.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CANTIDIANO, L. E.; MUNIZ, I. **Temas de Direito Bancário e do Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.

CARVALHO, N. **A Saga do Mercado de Capitais no Brasil**. São Paulo: Saint Paul, 2014.

HANSZMANN, F. (org.). **Atualidades em Direito Societário e Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

PENTEADO, M. R. **Mercado de Capitais Brasileiro II – Doutrina, Cases e Materiais**. São Paulo: Quartier Latin, 2014.

PEREIRA, L. C. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Nacional, 2016.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>	
<b>Disciplina:</b> ANÁLISE DE INVESTIMENTO	<b>Carga horária total: 60 HORAS</b>
<b>Ementa</b>	
Investimento, seus instrumentos e ferramentas necessários à tomada de decisão financeira.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BODIE, Z. et al. <b>Investimentos</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.	
_____. <b>Fundamentos de Investimentos</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2014.	
FORTUNA, E. <b>Mercado financeiro</b> – Produtos e serviços. 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.	
GRAHAM, B. <b>O Investidor Inteligente</b> . 2. ed. São Paulo: Harpercollins-BR, 2017.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHALHUB, M. N. <b>Alienação Fiduciária</b> – Negócio Fiduciário. São Paulo: Forense, 2017.	
COUTINHO, L.; PADILHA, H.; KLIMICK, C. <b>Educação Financeira</b> – Como Planejar, Consumir, Poupar e Investir. São Paulo: SENAC, 2015.	
FERREIRA, R. G. <b>Tesouro Direto e Outros Investimentos Financeiros</b> – Planos Financeiros e Atuariais de Aposentadoria. São Paulo: Atlas, 2015.	
KIYOSAKI, R. <b>O Guia de Investimentos</b> – Aprenda a Ganhar Dinheiro Investindo como os Ricos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.	
PAVIA, E. C. <b>Fundos de Investimento</b> – Estrutura Jurídica e Agentes de Mercado como Proteção do Investimento. São Paulo: Quartier Latin, 2016.	

<b>Identificação do Componente Curricular</b>	
<b>Disciplina:</b> CUSTOS E FORMAÇÕES DE PREÇOS	<b>Carga horária total: 40 HORAS OPTATIVA II</b>
<b>Ementa</b>	
Introdução. Conceitos Fundamentais de Economia. Análise do Padrão de Desenvolvimento Econômico Contemporâneo Brasileiro. Introdução à Microeconomia: Produto, Oferta, Preço, Mercadoria, Produção e Custos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CHIAVENATO, I. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 6ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	
Saraiva, 2005.	
TROSTER, R.L. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo : Makron Books, 2002	

VASCONCELLOS, M.A.S. **Fundamentos de economia**. 2ª Ed. São Paulo :

### Referências Bibliográficas Complementares

BERGAMINI, C.W.; BERALDO, D.G.R.. Avaliação de desempenho humano na empresa. Atlas. 4a ed. (1988) . Cdu: 658.3.018 Cutter: B493a.

COBRA, M.. Estratégias de Marketing de Serviços. SP: Cobeia, 2001.

FILION, L.J.. Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios. Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7º. São Paulo: Harbra, 1997.

HOJI, M.. Administração financeira: uma abordagem prática. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JORGE, F.T.; MOREIRA, J.O.C.. Economia: notas introdutórias. Editora: Atlas, 2005.

### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** GESTÃO DA QUALIDADE

**Carga horária total:** 40 HORAS

### Ementa

Conceitos básicos da Qualidade. Métodos de prevenção e solução de problemas. Técnicas gerenciais. Normalização internacional, nacional e de empresas. Elaboração de normas técnicas e especificações; aspectos básicos da qualidade organizacional; análise da qualidade; normas básicas para planos de amostragem e seus guias de utilização; critérios de excelência e os prêmios regionais e nacionais.

### Referências Bibliográficas Básicas

AGUIAR, S. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma**. Nova Lima: INDG

CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, P. A. C.; GEROLAMO, M. C. **Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos**. 2. ed. São Paulo: Atlas

SANTOS, M. B. **Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação**. 2. ed. Belo Horizonte: Lastro.

### Referências Bibliográficas Complementares

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas

ECKES, G. **A revolução dos seis sigmas: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucros**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus

HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. **A implantação da ISO 14000**: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas

LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. **Serviços, marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva  
SILVA, J. M. **O ambiente da qualidade na prática**: 5S. Belo Horizonte: FCO

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO	<b>Carga horária total: 200 HORAS</b>
---	---------	---------------------------------------

#### Ementa

O estágio destina-se a atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, oferecendo ao estagiário a oportunidade de observar e conhecer de maneira concreta e crítica os problemas e o comportamento real das empresas, confrontando de maneira mais individual as situações complexas de gerenciamento e de tomada de decisões, o estagiário será obrigado a adotar uma visão mais interdisciplinar e globalizante da realidade empresarial, verificando a aplicabilidade dos métodos e técnicas da administração. A participação do estagiário na vida real da empresa exigirá dele o desenvolvimento da sua capacidade de adotar um espírito de equipe e de aprender a expor suas ideias de maneira clara, simples e convincente, de forma a intervir na realidade da empresa com a intenção de propor soluções para os fenômenos observados e diagnosticados.

#### Referências Bibliográficas Básicas

De acordo com o desenvolvimento do Estágio

#### Referências Bibliográficas Complementares

De acordo com o desenvolvimento do Estágio

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	<b>Carga horária total: 60 HORAS</b>
---	--------------------------------------

#### Ementa

Elaboração do projeto de pesquisa com orientação do docente; Problema de pesquisa e problematização, de acordo com o pré-projeto apresentado; Objetivos geral e específicos; Tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e empírica; Coleta de dados; Instrumentos de coleta de dados; Relatório de pesquisa; Produção escrita de acordo com os dados coletados e referencial teórico adotado.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese – Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

REIS FILHO, L. **Manual de Redação Científica para Trabalhos de Conclusão de Curso**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2015.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



### Referências Bibliográficas Complementares

BARRETO, F. C. **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Descomplicado)**. Joinville-SC: Clube de Autores, 2017.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, M. C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2014.

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa: Do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso**. Curitiba-PR: Appris, 2017.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Isabel N. G. **TCC: Trabalho de Conclusão de Curso – utilizando Office 365 ou Word 2016**. São Paulo: Érica, 2017.

## OPTATIVAS

### Disciplina: OPTATIVA – LIBRAS

Ementa: A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.

#### Bibliografia Básica:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/1!/4/4@0:00:52.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/2!/4/4@0:00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

#### Bibliografia Complementar:



BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/cfi/1!/4/4@0.00:32.6>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Temas e Educação). Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0.00:71.0>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/cfi/2!/4/4@0.00:58.5>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>.

Acesso em: 18 jan. 2024..

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!/4/4@0.00:58.5>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

### **Disciplina: Custos e Formações de Preços**

Ementa: Introdução. Conceitos Fundamentais de Economia. Análise do Padrão de Desenvolvimento Econômico Contemporâneo Brasileiro. Introdução à Microeconomia: Produto, Oferta, Preço, Mercadoria, Produção e Custos.

### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, I.. Teoria Geral da Administração. 6ª edição. Rio de Janeiro: Campus,2000.

VASCONCELLOS, M.A.S. Fundamentos de economia. 2ª Ed. São Paulo : Saraiva , 2005.

TROSTER, R.L.. Introdução à Economia. São Paulo : Makron Books, 2002

### **Bibliografia Complementar:**

BERGAMINI, C.W.; BERALDO, D.G.R.. Avaliação de desempenho humano na empresa. Atlas. 4a ed. (1988) . Cdu: 658.3.018 Cutter: B493a.

COBRA, M.. Estratégias de Marketing de Serviços. SP: Cobeia, 2001.

JORGE, F.T.; MOREIRA, J.O.C.. Economia: notas introdutórias. Editora: Atlas, 2005.

FILION, L.J.. Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios. Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7º. São Paulo: Harbra, 1997

HOJI, M.. Administração financeira: uma abordagem prática. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: **INGLÊS INSTRUMENTAL**

Ementa: Estudos da língua inglesa por meio de leituras e reflexões críticas de textos autênticos de diferentes fontes e gêneros textuais.

#### **Bibliografia Básica:**

ABRANTES, Elisa Lima *et al.* **Práticas discursivas de língua inglesa:** gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DAIJO, Julice. **Morfologia da língua inglesa.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/cfi/1!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:47.2>. Acesso em: 18 jan. 2024.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. **Práticas discursivas de língua inglesa:** gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773/cfi/1!/4/4@0.00:57.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ABRANTES, Elisa Lima *et al.* **Práticas discursivas de língua inglesa:** gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/cfi/1!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês:** práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/cfi/0!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/cfi/1!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. **Oficina de textos em inglês avançado.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/cfi/1!/4/4@0.00:62.7>. Acesso em: 18 jan. 2024.

## 2.12 Conteúdos Curriculares

O ementário do curso foi pensado de forma a garantir o perfil do egresso pretendido, em especial o desenvolvimento das competências gerais necessárias o futuro administrador, no que tange à:

- a) Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica.
- b) Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador.
- c) Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades.
- d) Gerenciar recursos.
- e) Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional.
- f) Analisar e resolver problemas.
- g) Ter relacionamento interpessoal.
- h) Comunicar-se de forma eficaz.
- i) Aprender de forma autônoma.

Os conteúdos curriculares previstos no PPC do curso de Bacharelado em Administração - EaD, ementário, possibilitam, muito bem, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise os aspectos: atualização,

acessibilidade, adequação das cargas horárias, adequação da bibliografia. Com efeito, os conteúdos estão atualizados e alinhados com as necessidades deste Bacharelado em Administração – EaD.

A acessibilidade ao curso se dá por processo seletivo, descrito no PPC, bem como a acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal (denominadas Nivelamentos), se verifica no PPC e já foi referenciada, a carga horária das disciplinas são compatíveis com o conteúdo a ser desenvolvido, PPC.

Tanto a bibliografia básica como a complementar são muito bem adequadas às disciplinas, tanto em títulos como em quantidade de exemplares e pertinência e estão referendadas pelo NDE.

Os conteúdos curriculares pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, possibilitam de maneira suficiente o desenvolvimento do perfil do egresso, uma vez que estão contidos, nas ementas das disciplinas optativas e nas disciplinas recorrentes estes conteúdos, serão aplicados de forma transversal.

Os conteúdos a serem selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades e competências na área da administração envolvem as disciplinas: conteúdo de formação básica, conteúdos de formação profissional; Conteúdo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e conteúdos de formação complementar.

Os conteúdos curriculares previstos, no todo, possibilitam de maneira suficiente o desenvolvimento do perfil do egresso.

### **2.12.1 Projeto Integrador, Extensão e Prática em Administração**

O Projeto Integrador (PI), Prática e Extensão em Administração é um componente curricular nucleador do 2º ao 6º semestre totalizando 304 horas, de acordo com as Diretrizes Curriculares deste Projeto Pedagógico de Curso, constituindo-se em um processo que associa a teoria com a prática e a extensão e que vai resultar em um produto que se representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo, com prática e extensão para comunidade, em consonância com o núcleo identificador do Período.

Todas as disciplinas do período devem ser levadas em consideração na elaboração do Projeto Integrador (PI), Prática e Extensão em Administração.

Todos os professores de disciplinas do período devem apoiar os alunos na elaboração e a execução do projeto, devendo se reportar ao Professor Orientador, especialmente designado para esta finalidade, quanto a esclarecimentos relacionados a cada projeto.

Como componente curricular paralelo às diversas disciplinas do período, estará ancorado na disciplina nucleadora do período e, preferencialmente, estará sob orientação e supervisão do professor respectivo.

São objetivos do Projeto Integrador (PI), Prática e Extensão em Administração:

- viabilizar o entendimento interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar do período, nas peculiaridades de sua caracterização temática;
- representar a integrabilidade e entrelaçamento dos conteúdos disciplinares afins, favorecendo o ensino aprendizagem, visando à otimização de sua qualidade;
- aproximar-se da comunidade por meio de ações de extensão;
- facilitar a aprendizagem pelo aluno das competências e habilidades caracterizadoras do período respectivo em direção da formação plena do Curso;
- compor, pelo sequenciamento ao longo do Curso, um endereçamento profissional visível pelo aluno, das competências e habilidades formadoras do profissional pleno do Curso;
- ensejar a formação de capacidades cognitivas e comportamentais pela prática do trabalho organizado em grupo;
- possibilitar a prática e aplicação da teoria de forma sistêmica;
- disponibilizar um ambiente para o exercício da criatividade e inovação;
- criar situações que exijam a tomada de decisão.
- oportunizar o trabalho cooperativo e solidário pela prática da realização do trabalho.

É obrigatório a todos os alunos devidamente matriculados no curso em que sua Diretriz Curricular exige a sua elaboração.

Deverá ser representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo ou afim, em consonância com o núcleo identificador do período.

### **2.12.2 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais**

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem disciplinas que estão relacionadas com a formação básica, profissional, bem estar do cidadão, da sociedade, disciplinas relacionadas a tecnologia e de formação complementares, integrado à realidade profissional. As áreas do conhecimento propostas levam em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e serão desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo das organizações e da interação do homem com o meio ambiente., atendendo os campos interligados de formação, os eixos articulam em torno de si os componentes curriculares de:

- formação geral, oferecendo aos estudantes oportunidade de ampliação da visão do mundo e da sociedade na qual está inserido, permitindo aquisição de competências básicas à profissão, de comunicação e raciocínio, tão necessárias à formação do profissional;
- formação profissional básica, conferindo aos estudantes conhecimentos, competências e habilidades comuns a esta área de conhecimento e
- formação profissional específica, que fornece conhecimento e desenvolve habilidades e atitudes específicas, definidas no perfil profissional do curso.

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de administração (2021).

### **2.13 Política para a Modalidade de EaD**

A Educação a Distância – EAD – surgiu oficialmente no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996),

que foi normatizada pelo Decreto 2.494 (de 10 de fevereiro de 1998), pelo Decreto 2.561 (de 27 de abril de 1998).

Ao final dos anos 1990, iniciaram-se as reflexões sobre as práticas e metodologias pedagógicas no intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem na EaD. Atualmente, por meio da Internet e das plataformas de *e-learning*, é possível aproximar professores e alunos, culturas e pesquisas diversificadas, bem como mitigar os rastros de preconceito que cercavam a educação à distância.

Conforme Mattar (2011), acerca da contextualização da EaD no Ensino Superior brasileiro, em 1972 o governo federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores para analisar o modelo da Open University, que havia sido criada recentemente. O relatório final marcou, para alguns autores, uma posição reacionária em relação às mudanças no sistema educacional brasileiro, gerando, deste modo, obstáculos para implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

A Universidade de Brasília foi pioneira no uso da EaD, com o Programa de Ensino a Distância (PED). Em 1989, foi criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD - UnB), que hoje utiliza diversas mídias como correio, telefone, fax, e-mail e Internet.

Com a regulamentação e o crescimento da aceitação dos cursos à distância, o Ministério da Educação espera alcançar as metas do Plano Nacional da Educação (PNE), especialmente pelo fato da EaD permitir a ampliação de atendimento, já que elimina as barreiras físicas e sociais, oferecendo à clientela a mesma qualidade dos cursos presenciais.

Em 2003, foi elaborada a primeira versão dos Referenciais de Qualidade para a EaD. Em 2007, o documento foi atualizado e embora não tenha força de lei, ele é compreendido como um referencial norteador para subsidiar os atos legais do poder público no que se refere aos processos regulatórios e de avaliação da modalidade EaD (MATTAR, 2011, p. 64).

Quanto ao futuro da educação à distância, destacam-se algumas tendências que devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior brasileira, a saber:

- currículos mais flexíveis;
- docência on-line independente;
- desenvolvimento dos Ambientes Pessoais de Aprendizagem (ou *Personal Learning Environments* – PLEs);
- mundos virtuais 3D;

- Games, *Mobile learning*, *Work-based learning*;
- realidade aumentada e cruzada;
- recursos educacionais abertos;
- livros eletrônicos e
- formação continuada de professores.

Diante deste contexto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP inicia a oferta da educação à distância, criando as condições necessárias para esta verdadeira revolução cultural, em que qualquer estudante pode seguir seu próprio ritmo, cujo espaço e tempo são redimensionados.

A inserção da FIP neste universo da EaD ocorre por meio da oferta de disciplinas a distância para atender até 40% da carga horária de cursos de graduação presenciais, conforme Portaria do Ministério da Educação nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 no seu Art. 2º que faculta “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. E, ainda, no seu § 3º do 2º Art. Descreve que “As atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão consideradas para fins de cômputo do limite de 40% de que trata o caput.”.

A FIP entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da informática e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Assim sendo, tem como política para a educação a distância:

- implantar na estrutura curricular dos programas regulares presenciais, reconhecidos, a oferta de 40% da carga horária total do curso na forma de ensino semipresencial, utilizando-se da metodologia a distância, visando à agilização e flexibilização do currículo;
- lançar programas de EaD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- desenvolver um sistema de monitoramento das oportunidades de mercado e



identificação de público potencial para essas diferentes demandas;

- apresentar para o mercado os cursos semipresenciais como diferencial competitivo;
- criar um sistema integrado e harmonioso de ensino não presencial em nível nacional;
- oferecer pelo menos duas metodologias de EaD, eleitas entre as mídias mais adequadas, de acordo com o público-alvo definido, de forma que não fique restrita aos processos de tecnologia virtual, via web;
- prever parcerias como polo de ensino a distância de universidades credenciadas pelo MEC para desenvolver os programas de EaD.
- prever suporte de parcerias para os programas em EaD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- selecionar docentes devidamente competentes para a construção de aulas em sistema EaD;
- incentivar a presença de educadores atualizados em conteúdos específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento, imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material;
- desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais, com metodologia EaD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos;
- selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- conceber os textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social e a ser participativo (mediação pedagógica);
- aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação

presencial, disponibilizada em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;

- desenvolver um sistema integrado e específico para controle e administração das notas e frequência dos alunos que estiverem frequentando as disciplinas em EaD, nos programas presenciais regulares;
- adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- considerar o aspecto bidirecional da comunicação nos cursos não-presenciais, isto é, a relação dialógica e interativa entre o professor/tutor e seu aluno;
- requerer do aluno as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

Por conta do descrito acima, a FIP acredita que as políticas voltadas para a educação a distância desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade de acesso à educação, na democratização do conhecimento e no desenvolvimento socioeconômico de uma nação. Ao estabelecer diretrizes claras e regulamentos específicos para o funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de ensino a distância, tais políticas garantem que todos os indivíduos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham a oportunidade de acessar uma educação de qualidade. Além disso, ao incentivar a inovação e a integração de tecnologias educacionais avançadas, as políticas para a educação a distância contribuem para a modernização do sistema educacional, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho atual e futuro. Dessa forma, essas políticas não apenas ampliam o acesso à educação, mas também promovem a inclusão social, a mobilidade social e o desenvolvimento humano e econômico de uma sociedade.

#### **2.14 Metodologias e Tecnologias Adotadas e sua Correlação com os Projetos Pedagógicos dos Cursos EaD**

Dos princípios educacionais propostos, decorre a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem: ele se constitui por meio da relação entre sujeitos concretos, aluno-professor, que compartilham práticas sociais de sua cultura, que contribuem com suas subjetividades, compartilham significados e registros de sentidos que dão ao mundo, promovem reflexão e crítica da realidade por meio dos conhecimentos adquiridos.

A metodologia adotada considera que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento principalmente por meio de suas estruturas mentais. O aluno compõe o seu conhecimento na medida em que o que lê, vê, ouve, sente e toca é testado contra o conhecimento anterior e, se for viável, pode formar um novo conhecimento.

Nessa proposta metodológica, o professor deixa de ser o eixo do processo de ensino-aprendizagem e o aluno passa ser ativo e autônomo na construção de seu conhecimento, inclusive por meio da interação com o meio e com os outros sujeitos do processo. O papel do professor, enquanto agente promotor de aprendizagem é o de desafiar, estimular a reflexão, orientar motivar o aluno para a exploração, a reflexão. O professor questiona e facilita o processo de construção do conhecimento.

#### **2.14.1 Educação a Distância (EaD) nos Cursos**

A proposta basilar da EaD nos Cursos é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida, visando aumentar a Acessibilidade ao ensino e a Flexibilidade na estrutura curricular do curso.

- A Flexibilidade na estrutura curricular do curso, com a inclusão de disciplinas em EaD, é flexível nos seguintes aspectos:
  - a) não possui pré-requisitos para cursar as disciplinas;
  - b) os alunos escolhem horários de estudo para integralizar a atividade prevista além de ter opção de baixar textos, documentos e arquivos, assistir videoaulas disponibilizados pelos professores;
  - c) se o aluno reprovar em alguma disciplina ele pode optar por deixar para refazê-la no final do curso, desde que no período máximo de integralização do curso;

- d) flexibilidade nos horários de realização das provas e estudos;
- e) acessibilidade em diversas áreas do saber pertinentes ao curso que realiza.

Dessa forma, a FIP e os seus cursos presenciais, estão sempre em implementação para a EaD. Deste modo, para a consolidação da EaD no curso e na Faculdade, os seguintes princípios são priorizados:

- a) Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados à EaD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- b) Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- c) Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- d) Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, nas disciplinas ofertadas em EaD, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- e) Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EaD;
- f) Zelar pela consciência teórica e imagem da EaD e da Instituição;
- g) Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EaD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- h) Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- i) Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

Isso posto, a FIP entende, que é de suma importância unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida pelos cursos em Educação a Distância (EaD). A integração eficaz desses elementos permite que os cursos online sejam não apenas tecnicamente avançados, mas também pedagogicamente sólidos. A utilização adequada da tecnologia no ensino pode enriquecer a experiência de aprendizagem, oferecendo recursos interativos, conteúdo multimídia e oportunidades de colaboração e interação entre alunos e professores. No entanto, é fundamental que esses recursos tecnológicos sejam incorporados de forma

a complementar e fortalecer a estrutura pedagógica do curso, garantindo a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e a consecução dos objetivos educacionais estabelecidos.

## **2.15 Metodologia**

A organização curricular é constituída por semestres de forma que seus componentes curriculares evidenciem interdisciplinaridade e o cumprimento da formação dos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências. Desta forma, a metodologia do ensino a distância da FIP, foi desenvolvida para que os estudantes tenham acesso ao Curso de Bacharelado em Administração – EaD, disponibilizado pela internet pelo portal de estudos: AVA e também por meio de materiais didáticos físicos (livros e DVDs) reparado por professores qualificados e renomados.

Um sistema de ensino a distância, para um funcionamento eficaz, deve ser adaptado ao aluno, da melhor forma, objetivando motivar e satisfazer as necessidades do estudante, tanto em termos de conteúdo quanto de estilos de aprendizagem.

Willis (1992) sugere estratégias para satisfazer as necessidades dos estudantes que serão adaptadas e aproveitadas pela equipe da FIP, na execução do plano didático para obter maior interação dos alunos no curso. São elas:

- Alertar os alunos para os novos padrões de comunicação a serem utilizados no curso, fazendo sentirem-se confortáveis com esses padrões;
- Informar sobre o curso e o perfil profissional de saída;
- Ser sensível aos diferentes estilos de comunicação e às várias formações culturais (domínio de línguas, hábitos, costumes e outros);
- Alertar o aluno a assumir papel ativo no curso e responsabilidade pela própria formação, a importância da autodisciplina e demais papéis que tem a desempenhar na aprendizagem a distância;
- Ajudar os alunos a se familiarizarem e sentirem-se confortáveis com a tecnologia de ensino, preparando-os para resolverem os problemas técnicos que surgirem, concentrando-se na solução dos problemas em conjunto;
- Observar o cumprimento dos prazos.

Portanto, tanto a interação como a interatividade são aspectos importantes para garantir a qualidade e eficácia do processo formativo a distância e manter o aluno participante ativo no processo, além de permitir ao professor e/ou tutor identificar e atender as necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que se possibilita um fórum de sugestões para o aprimoramento do curso

Assim, devem-se considerar as estratégias para a interação e o feedback para o aluno:

- A integração de vários meios de interação: telefone, fax, computador para acesso a ferramentas de comunicação como correio eletrônico, chats, videoconferência e Ambiente Virtual de Aprendizagem, para contato individual e a tutoria mesclada com encontros presenciais e virtuais;
- O contato com cada local (ou estudante), com regularidade, especialmente no começo do curso;
- Comentários detalhados sobre as tarefas por escrito, indicando fontes adicionais para informação suplementar. Devolver as tarefas sem demora, usando correio eletrônico ou Ambiente Virtual;
- O estabelecimento de horas de atendimento aos estudantes;
- Ao iniciar o curso, solicitar que os alunos estabeleçam contato com o professor e interajam entre si através de correio eletrônico, telefone ou outro meio, para que se sintam à vontade com o processo;
- O uso de questões pré-aula para promover e encorajar o pensamento crítico e a participação por parte de todos os alunos. Compreender que, para aprimorar padrões de comunicação insatisfatórios, demanda tempo;
- A apresentação das anotações pelos alunos, com frequência, de modo que mantenham um diário de pensamentos e idéias sobre o conteúdo do curso, sobre seus progressos individuais e outras preocupações;
- A utilização de cartões previamente selados e endereçados e conversas telefônicas, online, ou outro meio, fora do horário de aula para obter feedback sobre o conteúdo, relevância, andamento, apresentação de problemas e outras preocupações pedagógicas;
- A garantia da participação de todos os estudantes nos encontros presenciais ou por videoconferência, desencorajando, educadamente, aqueles que são monopolizadores;

- O uso de um “facilitador” em cada grupo para estimular a interação dos alunos que se mostrarem hesitantes em fazer perguntas ou participar. O facilitador pode agir como sendo os “olhos e ouvidos” do professor nos polos remotos

Por conta de todos esses aspectos apresentados, a FIP dissemina a importância da interação e interatividade no processo formativo a distância é indiscutível para garantir sua qualidade e eficácia, além de manter o aluno participante e ativo no processo. A interação entre alunos, tutores e professores em ambientes virtuais de aprendizagem promove um engajamento mais profundo com o conteúdo, estimula o pensamento crítico e a troca de experiências, e proporciona um ambiente colaborativo que enriquece a aprendizagem. Além disso, a interatividade, por meio de recursos como fóruns de discussão, chats ao vivo, vídeos interativos e atividades práticas, permite uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, que atende às diferentes preferências e estilos de aprendizagem dos alunos. Para o professor e/ou tutor, a interação e interatividade oferecem a oportunidade de fornecer feedback personalizado, orientar os alunos no processo de aprendizagem e acompanhar de perto o progresso de cada estudante, adaptando o ensino conforme necessário para garantir melhores resultados.

### **2.15.1 Metodologia de ensino**

Metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

Para implementar essa visão os espaços das aulas devem ser ampliados e/ou substituídos por estratégias diversificadas.

A metodologia se expressa por meio da construção de exercícios/atividades que enriquecem o conteúdo com referências na experiência e no contexto do educando e a indicação dos recursos instrucionais mais aderentes para desenvolver as competências, as habilidades e as atitudes requeridas pelos objetivos dos planos de ensino das disciplinas do curso.

No ensino a distância da FIP a motivação dos alunos para a aprendizagem é um eixo norteador, uma preocupação constante, portanto, alguns princípios são defendidos e sustentam o seu modelo acadêmico:

- A interação entre o aluno e a interface tecnológica deve se caracterizar pela transparência, facilidade e simplicidade de uso e aplicação dos recursos e ferramentas disponíveis;
- A interação entre aluno e conteúdo instrucional deve resultar sempre na estimulação da percepção e a da cognição do aluno, viabilizando a construção de uma aprendizagem significativa, independente do seu estilo e rota de estudo;
- Na interação entre aluno e tutor, a mediação pedagógica e a aprendizagem colaborativa devem ser os princípios norteadores, incentivando a busca do conhecimento.
- As interações entre o aluno e seus pares são elementos estimuladores da participação ativa em todas as atividades propostas, criando condições para a construção de novos conhecimentos aplicáveis ao cotidiano das pessoas e da sociedade.

O modelo metodológico adotado para a educação a distância da FIP constitui uma alternativa para construir o conhecimento significativo, por meio de um ensino contextualizado e integrador que contribua para a formação de profissionais com perfis de competências globalizadas e cidadãos sociais e politicamente conscientes.

Em oposição ao ensino fragmentado, numa noção reducionista de partes isoladas e separadas do todo, onde os fatos acontecem separadamente, busca-se no ensino a distância a incorporação dos problemas do cotidiano ao currículo e a interligação dos saberes, a contextualização de cada conhecimento. Isso significa ter condições de refletir, analisar, tomar consciência do que sabemos e do que ainda não temos conhecimento.

Assim, a metodologia do ensino a distância da FIP não se encontra concebida meramente na transmissão de conteúdos e informações, embora a informação seja fundamental. Ela deverá ir muito além, pois a emancipação, pessoal e social, requer muito mais do que isso; ela exige a capacidade de construir e reconstruir



conhecimentos, ou seja, ela tem o compromisso com o desenvolvimento da autonomia crítica e o protagonismo do aluno.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;
- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca de informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

### **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

### **Metodologia da Problematização (MP)**

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da

“experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

### **Orientação por Meio de Projetos (OMP)**

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns no Curso de Bacharelado em Administração – EaD e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

#### **2.15.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção**

No Curso de Bacharelado em Administração – EaD a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O Curso de Bacharelado em Administração – EaD compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O Curso de Bacharelado em Administração – EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no Curso de Bacharelado em Administração – EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

### **2.15.3 Interdisciplinaridade**

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a

reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – sociologia, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O Curso de Bacharelado em Administração – EaD prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos.

Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso.

O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades

científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber.

O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

#### **2.15.4 Transversalidade**

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação étnico-raciais e a cultura Afrobrasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independentemente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

A FIP aguçar, assim, o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte

fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto, a FIP abordará, também, nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

## **2.16. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais**

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores

que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais.

O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências.

### **2.16.1. Para alunos com deficiência física**

É de fundamental importância que uma faculdade respeite e promova a inclusão da pessoa com deficiência (PCD) em seu ambiente educacional. Respeitar a pessoa com deficiência não apenas é uma obrigação moral e legal, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao adotar políticas e práticas que garantam o acesso equitativo à educação, a faculdade proporciona oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas. Por esse motivo a FIP garantirá:

- I. Acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Presença de rampas com corrimãos, nas dependências da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- IV. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- V. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Isso porque, ao criar um ambiente acolhedor e acessível, a faculdade demonstra seu compromisso com a diversidade e promove uma cultura de respeito e valorização da diferença. Ao reconhecer e atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, a faculdade contribui para sua inclusão social e profissional, preparando-as para uma participação plena e ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

### **2.16.2. Para alunos com deficiência visual**



Diante da presença de acadêmicos com deficiência visual a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Teclado em *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- II. Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em áudio;
- IV. *Software* de ampliação de tela;
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas, réguas de leitura;
- VII. Scanner acoplado ao computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

### **2.16.3. Para alunos com deficiência auditiva**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assume o compromisso de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Quando necessário, intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

### **2.16.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista**

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- II. O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- III. A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- IV. O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- V. A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está

sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC, 2008);

- VI. Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, a ser abordada dentro da disciplina "Embasamentos, Econômicos, Políticos e Legais", de caráter obrigatório, contida em todas as matrizes dos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

## **2.17 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação**

### **2.17.1 Estágio curricular supervisionado**

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Administração EaD é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, são: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; e estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados,

resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

### **2.17.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado**

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, previstas na matriz curricular do curso de Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula onde estas horas são disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela são trabalhadas empresas com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

### **2.17.3 Atribuições do Professor/tutor**

As atribuições do Professor/Tutor incluem o planejamento e organização do conteúdo do curso, a criação de materiais didáticos adequados ao ambiente virtual de aprendizagem, a facilitação de discussões e interações entre os alunos, o fornecimento de feedback personalizado sobre o desempenho dos estudantes, a orientação e apoio acadêmico individualizado, a mediação de conflitos e dúvidas, e a avaliação contínua do progresso dos alunos. Nesse viés a FIP estima que é de competência do professor/tutor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- Realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Administração;
- Realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Administração;
- Estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- Ministras e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio;
- Fazer as avaliações bimestrais;
- Orientar os monitores para as aulas práticas.

Essas atribuições destacam a importância do professor/tutor como um facilitador do processo de aprendizagem online, contribuindo para uma experiência educacional significativa e de qualidade para os alunos (Palloff & Pratt, 2013).

#### **2.17.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar**

O aproveitamento escolar nas disciplinas de Estágio Supervisionado é avaliado segundo critérios definidos pelos professores/tutores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno é contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final nas disciplinas de Estágio Supervisionado:

- O cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- A apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para os Estágios I, em pasta arquivo e para o Estágio Supervisionado II, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs os Estágios Supervisionados I, II);
- Obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **2.17.5 Avaliação**

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a) Não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b) Não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Administração e um Professor da unidade (específico das disciplinas de administração) escolhido pelo aluno.

### **2.17.6 Obrigações do aluno:**

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor/tutor tendo como incumbência o seguinte:

- a) Realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b) Elaborar os relatórios solicitados;
- c) Manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d) Comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e) Observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f) Discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g) Cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

### **2.18 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de

ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Administração, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

## **a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das Disposições Legais**

**Art. 1º** - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

**Art. 2º** - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado,

onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

## **CAPÍTULO II**

### **Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado**

**Art. 3º** - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

- I. Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;
- II. Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- III. É desenvolvido fora da sala de aula;
- IV. Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO III**

### **Do Local de Realização do Estágio Supervisionado**

**Art. 5º** - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;



- b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado**

**Art. 6º** - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

**Parágrafo único.** Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

## **CAPÍTULO V**

### **Dos Objetivos do Estágio Supervisionado**

**Art. 7º** - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I. Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- II. Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;
- III. Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extraclasse nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- IV. Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;

- V. Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar suas práxis numa experiência significativa;
- VI. Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- VII. Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Supervisão de Estágio**

**Art. 8º** - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

- I. Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- II. Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;
- III. Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

## **CAPÍTULO VII**

### **Duração do Estágio Supervisionado**

**Art. 9º** - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 10** - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição;
- II. Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

**Art. 11** - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

**Art. 12** - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 13** - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

**Parágrafo único** - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Da Avaliação do Estágio Supervisionado**

**Art.14** - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.**

**Art. 15** - Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;
- II. Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

- III. Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;
- IV. Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;
- V. Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;
- VI. Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;
- VII. Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;
- VIII. Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;
- IX. Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);
- X. Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;
- XI. Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;
- XII. Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;
- XIII. Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

## **CAPÍTULO X**

### **Das Atribuições do Orientador de Estágio**

**Art. 16** - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- II. Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;

- III. Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;
- IV. Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

## **CAPÍTULO XI**

### **Dos Deveres e Competências do Estagiário**

**Art. 17** - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

- I. Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;
- II. Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;
- III. Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;
- IV. Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

### **Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento**

**Art.18** - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- I. Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;
- II. Licença maternidade, paternidade e casamento.

**Art. 19** - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

- I. Indisciplina;
- II. Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

## **CAPÍTULO XII**

### **Da Conclusão do Estágio Supervisionado**

**Art. 20** - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

**Art. 21** - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO XIII**

### **Disposições Finais**

**Art. 22** - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

**Art. 23** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

### **2.19 Atividades Complementares**

No âmbito das Atividades Complementares serão desenvolvidas as seguintes atividade extra curriculares: leitura orientada e supervisionada, participação em eventos na área de Gestão, tais como: jornada e semana acadêmica, congresso, seminários, simpósios, outras atividades acadêmicas como teatros, cinema, feiras e viagens culturais, visitas a museus, comunidade, parques culturais e temáticos dentre outra atividades que possibilitam ao aluno aprofundar seus estudos numa área específica de seu interesse além de propiciar sua iniciação no universo de produção de divulgação do conhecimento através da pesquisa acadêmica, sendo mais um dos meios de articulação entre teoria e prática da sua formação. Todas as atividades serão desenvolvidas em horário diferenciado do funcionamento do curso, diretamente relacionadas às disciplinas do semestre em curso.

A realização dessas atividades será organizada pela coordenação e professores, a escolha destas atividades estará diretamente ligada ao curso. A carga horária das atividades é de 100 horas no total do curso. Ao final de cada semestre o aluno entregará a coordenação do curso um relatório das atividades, devidamente documentado com

recibos de inscrição que comprove a participação do aluno na atividade e com certificados que comprovem a carga horária.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

### **2.19.1 Cumprimento das Atividades Complementares**

Para atender o cumprimento das 100 (cem) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados à Administração.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de interdisciplinares; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem as atividades de ensino à distância e/ou presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. E, também, não substituem as atividades de extensão exclusivamente presencial. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da submissão do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido no portal AVA, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

#### **a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - EAD**

**Art. 1º** As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades Cultural e Científico;
- III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

**Parágrafo único.** Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

**Art. 2º** As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.



**Art. 3º** As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

**Art. 4º** As Atividades de Cultural e Científica, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações sociais patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

**Art. 5º** As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

**Art. 6º** As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

**Art. 7º** Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

## **2.20 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso de Administração - EaD é uma experiência para os nossos alunos na direção de sistematização de dados empresariais, relacionando-os com os aspectos da aprendizagem de práticas administrativas em consonância com as práticas de estágio, que vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do curso. Nesse sentido, o aluno inicia com o levantamento de dados, problemática, a elaboração de um Projeto, com detalhamento das fases de execução do mesmo, a viabilidade do que se pretende fazer, o cronograma das atividades, além de um levantamento bibliográfico do tema e os objetivos. Esse trabalho poderá estar relacionando com o estágio e com disciplina de planejamento e organização dos estudos.

O professor-orientador desses trabalhos deverá estar constantemente disponível para sanar as dúvidas e dificuldades do aluno que se inicia na pesquisa, sendo um ponto de apoio para o discente que terminará o seu curso de Administração com um texto que significará sua iniciação na produção do conhecimento educacional, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento sistematizado.

A atividade de iniciação científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo

principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Administração, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

## **a) REGULAMENTO DO TCC**

### **Disposições Preliminares**

**Art. 1º.** Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de artigos, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

**Art. 2º.** O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de artigo, abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

**Art. 3º.** Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

### **Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos**

**Art. 4º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II. Deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III. Deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação;
- IV. Deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- V. Deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI. Indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

**Art. 5º.** Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- II. Designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- III. designar os professores-orientadores, no início da cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;
- IV. Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;
- V. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

**Art. 6º.** Cabe ao professor-orientador:

- I. Orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de artigo, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- II. Sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;
- III. Participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
- IV. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;
- V. Marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de artigo, perante banca examinadora;
- VI. Emitir parecer sobre a matrícula de alunos na atividade TCC, após análise do projeto de artigo.

## **Dos Alunos**

**Art. 7º.** Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do artigo, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

**Art. 8º.** O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II. Manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou artigos;
- IV. Elaborar a versão final de seu artigo, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;

- V. Comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu artigo, perante banca examinadora.

## **Do Trabalho de Graduação**

**Art. 9º.** O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

**Parágrafo único.** São etapas do Trabalho de Graduação:

- I. Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- II. Elaboração do projeto de artigo;
- III. Deliberação sobre o projeto de artigo;
- IV. Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- V. Relatórios parciais e relatório final;
- VI. Elaboração da versão preliminar do artigo, para discussão e análise com o professor-orientador;
- VII. Elaboração do texto final do artigo;
- VIII. Apresentação do artigo, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

**Art. 10.** A estrutura formal do artigo deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

**Art. 11.** O projeto de artigo deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

**Parágrafo único.** O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

**Art. 12.** Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de artigo.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do artigo, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

**Art. 13.** A mudança de tema do projeto de artigo somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

**Art. 14.** Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relataram sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

### **Da Banca Examinadora**

**Art.15.** Após a aprovação do artigo, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

**Art. 16.** A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

**Parágrafo único.** A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

**Art. 17.** Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até trinta dias para procederem a leitura e análise dos artigos que irão julgar.

**Art. 18.** Na defesa de seu artigo, o aluno poderá dispor de, até quarenta minutos.

§ 1º. Cada membro da banca dispõe de quinze minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º. O aluno poderá usar mais dez minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

**Art. 19.** Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada artigo, de acordo com os seguintes valores:

- I. Para aprovação do artigo, que abrange notas iguais ou superiores a sete, conceito “S” “Satisfatório”;
- II. Quando a artigo não merecer a aprovação da banca, correspondendo a notas inferiores a sete, conceito “I” - “Insuficiente”.

**Parágrafo único.** Será considerada aprovada a artigo que obtiver dois conceitos “S”.

**Art. 20.** A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o conteúdo do texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

**Art. 21.** A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do artigo, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar no máximo trinta dias letivos para a reformulação de seu artigo.

**Art. 22.** A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros da banca.

## **Disposições Gerais**



**Art. 23.** O aluno que não entregar o artigo ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova artigo, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

**Parágrafo único.** O Colegiado do Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

**Art. 24.** Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, com recurso, em instância final, para o Colegiado Superior da Faculdade.

**Art. 25.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado Superior da Faculdade.

## **2.21 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

### **2.21.1 Avaliações Externas**

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito de Cursos (CC).

### **2.21.2 Autoavaliação**

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de autoavaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

### **2.21.3 Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional.

#### **2.21.4 Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente**

O acompanhamento do trabalho docente ocorre por meio do Ambiente Virtual de Descrição dos atores. Cada ator envolvido no processo EaD desempenha, conforme normas estabelecidas para o EaD, funções específicas de acordo com o cargo que ocupa, conforme se relaciona a seguir.

##### **Coordenador de Curso**

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na
- Instituição de Ensino;
- participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; em conjunto com o professor;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;

- verificar - *in loco* o bom andamento dos cursos;
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do
- coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo (quando houver);

### **Coordenador de Professor/Tutoria**

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar - *in loco* o bom andamento dos cursos;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no curso;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da
- tutoria.

### **Professor Conteudista**

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso a linguagem da modalidade a distância
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a
- modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;

### **Professor Formador – Mediador**

- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;

- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à Coordenação do Curso, ou quando solicitado.

### **Professor - Tutor Presencial e a Distância**

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 48 horas em dias úteis;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;

- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

### **Demais atores do Curso**

Com o intuito de manter a qualidade do Curso de Bacharelado em Administração na modalidade a distância, como padrão estipulado para os cursos presenciais optou-se por instituir também uma coordenação do curso presencial para o curso a distância, quais sejam:

#### **Coordenação de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA;**

E as atribuições destes atores estão definidas pelas normas do ensino do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é uma ferramenta que possibilita ao docente disponibilizar Planos de Ensino, aulas ministradas, atividades acadêmicas, promover debates e fóruns, disponibilizar vídeos, postar textos possibilitando a interação professor/coordenação de curso e aluno de forma virtual.

Outra forma de acompanhamento do trabalho docente é por meio da CPA que traça o perfil do aluno ingressante, com objetivo de subsidiar os coordenadores e professores e tutores na atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e na atualização ou elaboração dos Planos de ensino e Planejamento das aulas.

Esta atualização dos Planos de Ensino e aula são avaliados, supervisionados e aprovados pelos coordenadores via portal, uma vez que são disponibilizados para a gestão institucional e para os alunos. Também a avaliação do planejamento e execução do trabalho docente é realizado pela CPA no processo de autoavaliação institucional, realizado semestralmente e com retorno aos docentes.

### **2.22 Tecnologia de Informação e Comunicação – Tics no Processo Ensino Aprendizagem**

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuar no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e, também, o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, implementou, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no Curso de Bacharelado em Administração – EaD como possibilidades para enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para seja para o profissional/professor, para o gestor. Tendo em vista o grau de



competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraíndo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2024, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- I. Internet;
- II. Fórum – Chats;
- III. Blogs - Listas de Discussão;
- IV. E-mails;
- V. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): Moodle;

- VI. Google Docs – documentos online, e;
- VII. Redes Sociais.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

### **2.23 Material Didático**

O material didático é o elo entre as palavras e a realidade. A função principal deste é suprir a ausência do professor. Por isso, apresenta condições que facilitam um “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando ajuda para entender eficazmente os conteúdos e propor espaços para participação e contextualização para a construção do conhecimento.

Os cursos propostos em EaD serão realizados com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio do Portal AVA. O PDF do livro estará disponível para download, as videoaulas serão assistidas no próprio computador (vídeo streaming), além de estarem disponibilizadas também em DV ou VMP (cabe ao aluno escolher o formato mais adequado aos seus estudos). Todo material está estruturado de forma autoexplicativa, o que vai ao encontro da proposta metodológica. Para organizar o autoestudo, também é disponibilizado no AVA, o calendário com a indicação do conteúdo a ser estudado.

Sobre o material didático:

1. Livros: Elaborados por professores qualificados, revisados e editados para esta metodologia de ensino. Os livros estão disponíveis em formato PDF.
2. Videoaulas: São aulas gravadas em estúdio por conceituados professores e editadas para que sejam veiculadas em forma de videoaulas. É de fundamental importância este recurso audiovisual no processo de aprendizagem, uma vez que além da explanação dos conteúdos, contam com enquetes, vinhetas, animações, entrevistas, depoimentos de profissionais da área, etc. As videoaulas estão disponíveis no Portal AVA, ou VMP.

3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado *Impactoead* é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. Fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, que permite o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

### **2.23.1 Sistema de Controle, Produção e Distribuição**

O material didático audiovisual é gravado por autores renomados e com experiência na formação de milhares de alunos. A videoaula possibilita a recapitulação de conteúdos para melhor assimilação. O material didático desenvolvido é composto por livros que podem ser impressos ou acessados pela internet. O material didático (audiovisual e escrito), é acessado pelo Portal AVA, uma plataforma exclusiva que contempla as necessidades de desenvolvimento e autonomia dos estudantes. Esse ambiente virtual possui livros digitais, videoaulas, atividades acadêmicas e materiais de apoio que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

Todos os alunos matriculados nos cursos de graduação a distância da FIP, possuem acesso ao material didático composto por livros em PDF e videoaulas, que contemplam todo o conteúdo do curso, permitindo um aprendizado flexível e eficaz. Esse material é disponibilizado diretamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com a matrícula feita pelo aluno.

Apesar dos avanços intelectuais e de informação com o advento da tecnologia, o livro ainda é fator de importância para o desenvolvimento da sociedade e para o crescimento intelectual dos indivíduos, assim como as videoaulas, que auxiliam na disseminação do conhecimento em locais afastados dos grandes centros urbanos.

### **2.24 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tem a assessoria da Editora InterSaberes para o conteúdo do Curso de Bacharelado em Administração – EaD. Esta Editora é especializada em conteúdos universitários. Esta editora possui um catálogo com mais de 1.000 obras nas áreas negócios, ciências sociais, educação, saúde, letras e capacitação profissional.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

A InterSaberes oferece conteúdo de qualidade, autores de renome, uma grande variedade de temas e títulos, linha gráfica moderna e atraente em diferentes formatos, mídias e suportes.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em *cloud computing*<sup>6</sup>;
2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS<sup>7</sup>, baseando-se no modelo IaaS (*Infrastructure as a service*<sup>8</sup>);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots<sup>9</sup> e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer<sup>10</sup> e DLP – *Data Loss Prevention*<sup>11</sup>);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. E Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;

---

<sup>6</sup> O conceito de computação em nuvem (em inglês, *cloud computing*) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

<sup>7</sup> Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

<sup>8</sup> Infraestrutura como serviço.

<sup>9</sup> Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

<sup>10</sup> Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês *buffer overflow* ou *buffer overrun*) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

<sup>11</sup> Prevenção de perda de dados.

7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

### **2.25 Número de Vagas**

O número de 300 (trezentas) vagas anuais solicitadas (está de fundamentado em estudo específico sobre sua adequação às condições de infraestrutura e do corpo docente/tutores) visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente/tutor (presencial e a distância) e as condições de infraestrutura física e tecnológica para o curso da FIP.

O Curso de Bacharelado em Administração a distância tem a oferta de 150 vagas semestrais. Tal proposta toma como base a realidade local e dos polos (quando houver), pois é proporcional à necessidade da região e dos polos a ser atendida pelo curso estando de acordo com o RELATÓRIO DO ESTUDO DE DEMANDA.

Para este número de vagas é disponibilizado um corpo docente/tutor altamente capacitado e uma infraestrutura de qualidade.

## **III. CORPO DOCENTE**

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Quadro I - Composição do Quadro docente/tutor para os dois primeiros anos do curso:

	<b>Professor/Tutor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Suelma Rodrigues Duarte	Mestre	Integral	Administração
02	Andreia Maria de Miranda	Mestre	Parcial	Ciências Contábeis
03	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
04	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras – Português e Inglês.
05	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
06	Eli José Miranda Ribeiro Júnior	Mestre	Integral	Administração e Ciências Ambientais
07	Leandro Ilídio da Silva	Mestre	Parcial	Economia
08	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Administração/Pedagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;
09	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais
10	Renato Ribeiro dos Santos	Mestre	Integral	Administração/ Física
11	Rodrigo Corrêa Pires	Mestre	Parcial	Direito
12	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito

### 3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional

direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do Curso de Bacharelado em Administração são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do Curso de Bacharelado em Administração possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do Curso de Bacharelado em Administração atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo todos os docentes em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Quadro II Composição do NDE:

	<b>Professor/Tutor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Suelma Rodrigues Duarte	Mestre	Integral	Administração
02	Eli José Miranda Ribeiro Júnior	Mestre	Integral	Administração e Ciências Ambientais

03	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Administração/Pedagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;
04	Renato Ribeiro dos Santos	Mestre	Integral	Administração/ Física
05	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito

#### **a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n<sup>o</sup> 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

**Parágrafo Único** – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

### **CAPÍTULO II**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenha um papel fundamental nos cursos do ensino superior, sendo responsável por garantir a qualidade e a integração curricular, bem como promover a atualização e a inovação das propostas pedagógicas. Sua importância reside na sua função de planejar, orientar e avaliar o projeto pedagógico do curso, assegurando a coerência entre os objetivos educacionais e as atividades desenvolvidas ao longo do curso. Suas atribuições na FIP estão diluídas da seguinte forma:



**Art. 2º.** Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

**Parágrafo 1º-** A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

**Parágrafo 2º** - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

**Art. 4º.** A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

#### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 5º.** O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

**Parágrafo 3º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo *quórum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Parágrafo 4º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 6º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 7º.** Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 8º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 9º** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 10º** - O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

### **3.2 Equipe Multidisciplinar**

O contexto atual de expansão do ensino superior e, particularmente, das possibilidades da educação a distância enquanto propiciadora de espaços de democratização da educação e de inclusão social, o trabalho conjunto entre as Equipes Multidisciplinares e os docentes da EaD certamente tem muito a contribuir.

Essa contribuição manifesta-se, particularmente, na possibilidade de uma construção coletiva de conhecimentos, na qualificação profissional e pessoal dos envolvidos e no material didático de qualidade que vem a ser oferecido através dessas parcerias, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem no contexto de educação a distância.

Em atendimento à Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, a equipe multidisciplinar do Curso de Bacharelado em Administração será formada por 4 (quatro) docentes de diferentes áreas do conhecimento e 3 (três) profissionais de apoio, sendo um profissional de Tecnologia da Informação (TI), um interprete de Libras e um do NEAD – Núcleo de apoio ao ensino a distância, que serão responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais.

Suas responsabilidades contemplam desde o apoio pedagógico, as revisões linguísticas e técnicas, as ilustrações, as fotografias, a produção de audiovisuais, a diagramação, até a área de tecnologia da informação, para a educação a distância, para articular as disciplinas dentro do perfil multidisciplinar, crítico e autônomo em que deve estar pautado o profissional a se formar, ou seja, especializado em determinadas áreas, mas cômico do seu papel social.

A figura do docente e suas diversas funções, assumidas no ensino a distância, requer o auxílio de uma equipe que esteja apta a lhe dar suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, essa equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso e em permanente diálogo, constituem-se como elementos fundamentais no processo de auxílio didático, pedagógico e técnico ao trabalho docente no âmbito da EaD, atendendo a demanda dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade e procurando constantemente aprimorar-se e atualizar-se para oferecer materiais de qualidade para a construção de conhecimentos do público EaD.

### **Quadro III - Composição da equipe multidisciplinar:**

	<b>Equipe</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>	<b>Função</b>
01	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física	Tutor presencial, professora conteudista.
02	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras (Português e Inglês)	Revisão e formatação de

					textos. Tutora EaD
03	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Administração/Pedagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;	Revisão e formatação de textos. Tutor EaD
04	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Direito	Tutora Presencial; Revisora e Formatação de textos
05	Suelma Rodrigues Duarte	Mestre	Integral	Administração	Coordenadora de Curso. Tutora Presencial
06	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Coord. NEAD	Tutora Presencial
07	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia/ Intérprete de Libras	Revisão e formatação de textos. Tutora Presencial
08	Bladsthon Borges Araújo	Especialista	Integral	Tecnologia da Informação	Plataforma InterSaberes

### 3.3 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pela professora Suelma Rodrigues Duarte <sup>12</sup>, possui bacharelado em Administração de empresas pela Universo-RJ (2000) é especialista em Marketing pela UCAM-RJ (2002) e, Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias pela UEG-GO (2023). Possui cursos livres de formação complementar em

<sup>12</sup>Link do Currículo Lattes: [Endereço para acessar este CV: https://lattes.cnpq.br/1049745254440146](https://lattes.cnpq.br/1049745254440146)

áreas como: Planejamento e Construção de Disciplinas Semipresenciais, Programa de Qualidade em EaD, Capacitação em Mídias Sociais, Tutoria de qualidade em EaD, Legislação em educação a distância, Modelagem da EaD, Formação de professores na e para a EaD, Empreendedorismo, Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social. Possui 23 (vinte e três) anos de atuação na docência do ensino superior em disciplinas da Administração de Empresas, com conhecimentos em metodologias ativas, atividades interdisciplinares, transversais e empreendedoras. Experiência de 12 anos na gestão de trabalho de conclusão de curso, 20 (vinte) anos em experiência no ensino a distância como professora formadora, conteudista e tutora. Possui experiência empresarial com gestão de planejamento e marketing, consultoria e assessoria nas áreas de marketing, gestão de pessoas e abertura de novos negócios.

Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria progressiva e contínua.

Também fará parte integrante do Núcleo docente estruturante – NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's atuais e as novas demandas do mundo do trabalho, visando sempre a qualidade do processo de formação acadêmica; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros e de acolhimentos dos novos membros quando for necessário. Além disso, será membro efetivo do colegiado de curso. A coordenadora do Curso de Bacharelado em Administração tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

## **REGIME DE TRABALHO**

A coordenadora do Curso de Bacharelado em Administração será contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

### **3.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional**

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional é de extrema importância para assegurar a coerência e a eficácia das estratégias educacionais adotadas pela instituição de ensino superior. Esta integração permite alinhar os objetivos e diretrizes do curso com a missão, visão e valores da instituição, garantindo uma abordagem consistente e alinhada com os padrões de qualidade estabelecidos. Além disso, a colaboração entre as diferentes esferas de gestão promove uma gestão mais eficiente e sinérgica, permitindo uma alocação adequada de recursos, uma tomada de decisão mais informada e uma resposta mais ágil às demandas e desafios enfrentados pelo curso e pela instituição como um todo.

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;

- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

Por meio dessas articulações, será possível promover uma cultura institucional de qualidade e excelência acadêmica, contribuindo para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

### **3.5. Funcionamento do Colegiado de Curso**

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da



Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
  - Por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
  - Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.
- 
- Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:
  - O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
  - O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
  - As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
  - As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
  - Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
  - É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Promover a avaliação periódica do curso; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Quadro IV - Composição do Colegiado para o primeiro ano do Curso de Bacharelado em Administração:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Suelma Rodrigues Duarte	Mestre	Integral	Administração
02	Eli José Miranda Ribeiro Júnior	Mestre	Integral	Administração e Ciências Ambientais
03	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Administração/Pedagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;
04	Renato Ribeiro dos Santos	Mestre	Integral	Administração/ Física
05	Discente – a nomear			

## **a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS**

### **CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 1º.** O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

**Parágrafo Único.** O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

## **CAPÍTULO II**

### **DO COLEGIADO DOS CURSOS**

**Art. 2º.** O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II Três representantes do Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

## **CAPÍTULO III**

### **MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 3º.** Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I. Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II. Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III. Um ano para o representante discente.
- IV. Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS REUNIÕES**

**Art. 4º.** Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

**Parágrafo 3º** - O Colegiado, salvo *quórum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Art. 5º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 6º.** Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 7º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;

- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPÍTULO V**

### **COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 8º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO**

**Art. 9º.** Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;
- II O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quórum*;
- IV Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;

- VI Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- XII Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.
- XIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;
- XIV Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XV Deliberar sobre transferências *ex - officio*;
- XVI Aprovar o horário de aulas;
- XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.
- XVIII Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- XIX Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- XX Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 10º.** Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

**Art. 11º.** Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

#### **IV. CORPO DISCENTE**

##### **4.1 Apoio ao Discente**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;

- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontre em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
  - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
  - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
  - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
  - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
  - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:



- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

## **4.2 Ouvidoria**

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

## **4.3 Assessoria Pedagógica**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
  - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
  - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
  - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;

- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

#### **4.4 Atendimento Psicopedagógicos**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

#### **4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD**

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

#### **4.6 Nivelamento**

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

## **4.7 Monitoria**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

## **4.8. Professor - Tutoria**

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

### **4.8.1 Professor -Tutor presencial**

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

#### 4.8.2. Professor - Tutor à distância

A tutoria à distância será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário. A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

Quadro V - Composição do Colegiado de tutores do Curso de Administração - EaD:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>	<b>Presencial/EaD</b>
01	Suelma Rodrigues Duarte	Mestre	Integral	Administração	Presencial
02	Andreia Maria de Miranda	Mestre	Parcial	Ciências Contábeis	EaD
03	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia	EaD

04	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras – Português e Inglês.	EaD
05	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física	Presencial
06	Eli José Miranda Ribeiro Júnior	Mestre	Integral	Administração e Ciências Ambientais	Presencial
07	Leandro Ilídio da Silva	Mestre	Parcial	Economia	EaD
08	Lizandro Poletto	Doutor/ PhD	Integral	Administração/ Pedagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;	Presencial
09	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais	EaD
10	Renato Ribeiro dos Santos	Mestre	Integral	Administração/ Física	Presencial
11	Rodrigo Corrêa Pires	Mestre	Parcial	Direito	EaD
12	Roseli Vieira Pires	Doutora/ PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito	Presencial

#### **4.9 Requisitos de titulação e experiência profissional**

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação de no mínimo 30 horas semanais; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS ou de tempo parcial, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 20 (vinte) horas semanais.

#### **4.10 Política de Qualificação e Plano de Carreira**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos

Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

#### **4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes



matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação,

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Após o atendimento prioritário aos cursos de graduação, havendo disponibilidade de recursos e autorização do Agente Operador do Programa, o FNDE, o FIES poderá financiar também cursos de mestrado e doutorado e cursos técnicos de nível médio.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES já beneficiou mais de 560 mil estudantes, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 6,0 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 9,2 mil contratações.

O FIES é um dos programas do Governo que apresenta o maior padrão tecnológico. Praticamente todas as operações do processo, iniciando-se pela adesão das instituições de ensino, passando pela inscrição dos estudantes e divulgação dos resultados e entrevistas são realizadas pela Internet.

Esta modernidade representa comodidade e facilidade para todos os seus participantes. Isso além de garantir a confiabilidade e transparência a todo o processo, o que vai ao encontro da missão da CAIXA de dar maior efetividade às políticas públicas do Governo Federal.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

Esta iniciativa do Governo Brasileiro é mais um passo importante para a democratização do acesso à educação de qualidade, a fim de propiciar ao maior

número possível de estudantes a permanência e a conclusão do ensino superior, contribuindo na formação dos líderes que conduzirão o futuro do país.

#### **4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI**

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
  - Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
  - Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- Estudante portador de necessidades especiais.
- Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que estiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral.

Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

## **V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.**

### **5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial**

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do curso de Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com

os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

## **5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos**

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

## **5.3 Sala dos Professores**

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, lazer, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

## **5.4 Salas de Aula**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do curso de Administração e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

## 5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 (dois) Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Bacharelado em Administração - EaD, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 60 (sessenta) computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Bacharelado em Administração. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Administração da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo do primeiro ano, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
-----------------------------	-------------------

Laboratório de Informática	1º Sem. Do Curso
Empresa Júnior	1º Sem. Do Curso
Escritório Modelo	1º Sem. Do Curso

### **5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade**

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas.

Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

### **5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços**

Os Laboratórios previstos para o curso de Administração seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano.

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

### **5.5.3 Empresa Júnior**

A direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP estimulará seus alunos para constituírem uma Empresa Júnior, alocando professores para as atividades de orientação (com horas remuneradas para tal), os alunos deverão constituir legalmente uma empresa, sob a supervisão do Coordenador Geral, tendo como metas principais:

**Visão:** ser uma empresa de vanguarda e reconhecida na comunidade por aplicar corretamente os princípios, técnicas e métodos da administração, da educação e das atividades acadêmicas ensinadas na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

**Missão:** prestar bons serviços à comunidade visando o desenvolvimento, a cidadania, a qualidade de vida e o sucesso empresarial e profissional da Empresa Júnior da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

**Objetivos Permanentes:**

- Ser um provedor natural de talentos humanos (profissionais), de modelos de excelência, criatividade, iniciativa, transparência, comprometimento com a ética e profissionalismo, para o mercado e região;
- Viabilizar projetos em parceria com a comunidade, voltados para o resgate do patrimônio histórico e cultural de Porangatu, revitalizando o município e os conceitos de civismo e cidadania;
- Desenvolver estudos e pesquisas, bem como atividades de treinamento e desenvolvimento em todos os níveis da sociedade;
- Incentivar e fomentar ações e projetos de preservação do meio ambiente em parceria com a sociedade;
- Estabelecer parcerias com entidades colaborando em projetos e ações comunitárias, sociais e outros, visando o bem-estar da comunidade e a melhoria da qualidade de vida;
- Prestar serviços à sociedade, proporcionando campanhas, treinamentos, orientações, esclarecimentos, ensinamentos, fundamentos e demais atividades para o bem-estar das pessoas e das famílias em geral;
- Prestar serviços de assessoria e consultoria, treinamento e desenvolvimento, eventos e empreendimentos compartilhados para o comércio, as indústrias, o setor de serviços, turismo, ONG'S (Organizações Não-Governamentais), sindicatos, igrejas, clubes de serviços e outros.

## **5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias**

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc.

Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 60 computadores e na Biblioteca 14 computadores, atingem 74 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levamos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

Os espaços são higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.



## 5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	22	1.213,66 m <sup>2</sup>
Sala atendimentos	01	24,20 m <sup>2</sup>
Salas de Coordenações	12	36 m <sup>2</sup>
Sala de Professores	01	32 m <sup>2</sup>
Sala de Reunião	01	27.34 m <sup>2</sup>
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m <sup>2</sup>
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m <sup>2</sup>
Clínica de Estética e Cosmética	01	70.00 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios Informática	02	64,04 m <sup>2</sup>
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Microscopia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m <sup>2</sup>
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	56.07 m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	03	150 m <sup>2</sup>
Sala CPA/NDE	01	7.11 m <sup>2</sup>
NEAD – Núcleo de apoio a Distância	01	17.00 m <sup>2</sup>

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Ouvidoria	01	8 m <sup>2</sup>
NUPADD - Psicopedagógico	01	7.11 m <sup>2</sup>
Sala Tempo Integral	01	14.22 m <sup>2</sup>
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m <sup>2</sup>
Sanitários	08	48.31 m <sup>2</sup>
Praça de Alimentação	01	203 m <sup>2</sup>
Anfiteatro	01	56.02 m <sup>2</sup>

### 5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais.

O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador

e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;

- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:

- I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
- III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) terá a responsabilidade de:

- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

(BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

## **5.9 Biblioteca**

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada.

A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

### **5.9.1 Acervo virtual**

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas a área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 12.000 (Doze mil livros) títulos *online*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

### **5.9.2 Serviços**

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu-FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas, informativos e material audiovisual. A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 horas, aos sábados das 07:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

### **5.9.3 Pessoal técnico-administrativo**

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

#### **5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.**

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc.);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc.);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;

- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

#### **5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso**

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.



Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

### **5.9.6 Bibliografia Básica**

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

### **5.9.7 Bibliografia Complementar**

O acervo complementar do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo digital.

### **5.9.8 Periódicos Especializados**

Para o Curso de Bacharelado em Administração, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *online* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

## **VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução N.5 de 14 de Outubro de 2021, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

## **6.2. Componentes curriculares**

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

## **6.3. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Diversidade Sociocultural e Direitos Humanos, Sociologia do Trabalho e das Organizações e na disciplina de Ética nas organizações.

## **6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Diversidade Sociocultural e Direitos Humanos e ética na Organizações.

## **6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais**

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Diversidade Sociocultural e Direitos Humanos e ética na Organizações, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.

## **6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

## **6.7. Titulação do corpo docente**

Todo corpo docente do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação stricto sensu.

## **6.8. Núcleo docente estruturante (NDE)**

O Núcleo docente do Curso de Bacharelado em Administração atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, todos com regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós- stricto sensu.

## **6.9. Diretrizes nacionais para a extensão**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, prevê ao longo de sua matriz curricular as atividades de extensão conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

## **6.10. Tempo de integralização**

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, mínimo 8 semestres e máximo 12 semestres.

### **6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida**

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

### **6.12. Disciplina de LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)**

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 7º semestre do curso como parte das disciplinas optativas.

### **6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)**

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

### **6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de Junho de 2002)**

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e, também, na disciplina de Gestão ambiental e Economia Circular e Solidária no 6º semestre do curso.